



ANO XVIII - Nº 16
DE JANEIRO
DE MAIO DE 1911

PAUL STAHR

Revista da semana

American Manufacturers Association

Representantes de Fabricas Americanas e Francezas

RUA S. PEDRO 28 — Rio de Janeiro

Convidamos os Snrs. Comerciantes e Industriaes a visitarem o sumptuoso mostruario de productos americanos que representam as ultimas novidades abaixo mencionadas:

ARTIGOS PARA SENHORAS

Robes e Manteaux, Lingerie fine.
Camisas, Matinéas, Corpinhos, Golas,
Colletes e Brassières. Penteadores para banho.
Meias de todas as qualidades.

Artigos de malha em seda.
Paletós, Boleros, Calças, Norfolks e Sweaters.
Tecidos de seda, lã e linho.

MARROQUINARIA EM GERAL

Marca "LAMBERT"

Grande variedade de bolsas finas de couro,
seda, velludo e vernizes.
Carteiras e porte monnaies em seda e couro.

ARTIGOS PARA HOMENS

CAMISAS E COLLARINHOS

Marca "COLUMBIA"

SUSPENSORIOS, CINTOS, LIGAS

Marca "CROWN"

Gravatas de seda e tricot.
Lenços de seda e linho.
Roupões para banho.
Meias de todas as qualidades.

BENGALAS E GUARDA-CHUVAS

Grande variedade de bengalas finas com
castões de ouro, prata, marfim e metal.
Grande sortimento de castões
para bengalas e guarda-chuvas.

Botões para punhos em metal, madreperola,
prata e ouro.
Alfinetes e pegadores para gravatas.

PIANOS E PIANOS AUTOMATICOS

Marcas : **"Hardman"**
"Harrington" **"Hensel"**
"Autotone" **"Playotone"**
Rollos de musica

OURIVESARIA, METAES E CRYSTAES

Marca "BLASS"

Floreiras, vasos, fruteiras,
Garrafas, cestos e bandejas.
Artigos de ménage em geral.
Artigos de toilette.

BIJOUTERIA DE FANTASIA

Pentes para senhoras. Trousses, chatelaines,
correntes e cordões. Broches e pendentifs.
Completo e variado sortimento de bijouteria.

ARTIGOS DE VIAGEM Marca "LIKLY"

Malas, armarios, malas de camarotes.
Valises e pastas.

Couros de fantasia para mesas e almofadas

PERFUMARIAS FINAS EM GERAL

Marcas Francezas e Americanas.

ARLY — Paris.

VIVAUDOU — Paris.

LA VALLIERE — New-Orleans.

BRINQUEDOS

Bonecas inquebráveis.
Brinquedos artisticos de madeira.

ARTIGOS DE RECLAME

Folhinhas, Chromos, Quadros artisticos,
Ventarolas com reclame.

ARTIGOS PARA ELECTRICIDADE

Lustres e candelabros. Ventiladores e fontes.

Machinas electricas para limpar tapetes e moveis

Marca "HOOVER"

Moveis finos em geral. Geladeiras e fogões.

Além dos artigos acima publicados existem muitos outros, como tambem uma completa colleccão de catalogos. A exposição abrir-se-á das 9 da manhã ás 17 horas.
Prestaremos aos Senhores commerciantes todas as informações relativas a qualquer artigo dos Estados Unidos

O Crime abençoado

Uma tarde de junho — uma dessas tardes em que parece que a noite não virá mais, e em que, no céu de turquesa, passam e repassam as andorinhas ligeiras — o pae Volcão, o velho negociante de tabaco da aldeia de Saint-Martin-l'Eglise, estava sentado num banco de pau, perto da loja, e fumava deliciosamente o seu cachimbo.

Faço-me comprehender mal dizendo que fumava o cachimbo. Deveria, antes, dizer que o cachimbo era fumado por elle: porque na familia, composta do pae Volcão e do cachimbo, era este evidentemente a pessoa mais consideravel. O pae Volcão, assim cognominado por todos os habitantes da aldeia por causa da fumaceira de tabaco de que estava sempre cercado, pertencia ao seu cachimbo.

Entre nós, creio bem que o considerava como um ser dotado de razão e vontade. Depois de havel-o atulhado de fumo, o pae Volcão, antes de riscar o phosphoro, lançava ao cachimbo um olhar terno e respeitoso, como se pedisse permissão para accendel-o; e elle lh'a dava sem duvida por um signal qualquer: porque, pela expressão de felicidade e reconhecimento que se desenhava na physionomia do bom homem, á primeira baforada, se reconhecia que gozava de um favor que o cachimbo lhe concedia.

Havia uma dezena de annos que esse sentimental fumador viera estabelecer-se em Saint-Martin-l'Eglise, na Brie, afim de gerir o estanque, cuja titular, viuva de um prefeito, habitava em Paris. Com esse pequeno rendimento e sua reforma de sub-official, o pae Volcão, que se chamava Pedro Masson, vivia perfeitamente feliz.

Pois, por essa tarde calma e linda de junho, o pae Volcão fumava, sentado diante da porta, quando avistou, no fim da rua da aldeia, o cura, o senhor abbade Poulier, que vinha comprar, conforme o seu habito quotidiano, seus quatro soldos de rapé.

Era antiga a sympathia entre esse emerito fumador e esse perfeito tomador de rapé: porque ambos eram excellentes creaturas. E, naquella tarde, o vigario, depois de ter tomado a primeira dose da sua caixa de rapé, sentou-se no banco, ao lado do pae Volcão, para apanhar fresco e dar uma palestrinha.

Mas o negociante de fumo estava taciturno. Em vão o abbade, que se interessava pela terra, procurou levar a conversa para as cerejas, que estavam naquelle anno particularmente saborosas, e para a colheita da aveia, que se annunciava magnifica; o velho soldado não respondia senão por monosyllabos. Tornara-se repentinamente sombrio, como se a presença de um padre lhe houvesse despertado uma inquietação antiga.

Acabou por dizer, um tanto embaçado:

— Senhor vigario, o senhor não me vê na missa nem nas vespas, mas não tem razão para querer-me mal, sabe que sou sósinho em casa e

que não posso fechar a minha venda durante o tempo dos officios... No fundo, tenho religião, e no dia em que estiver muito doente e sentir que vou desta para melhor, tranquillise-se, eu o mandarei buscar com o bom Deus e todos os preparos... Antes da partida, o senhor me fará passar uma revista de inspecção e me expedirá para o paraíso, diante de S. Pedro, em grande uniforme... Está combinado... Todavia, ha uma acção na minha vida que me preocupa, quando a recordo, mais que todas as outras; oh! que me preocupa a ponto de me dar vontade, muitas vezes, de procurar o senhor abbade para contal-a.

— Nada mais facil, respondeu o padre, surprehendido com o tom sério em que o pae Volcão pronunciara estas ultimas palavras. Eu estou, todos os sabbados, das cinco ás seis, no confissionario...

— Ah! é mais complicado do que parece... Ha momentos em que pergunto se essa acção é a peor ou a melhor que tenho commettido... Escute, senhor abbade! O senhor é um tumulto de segredos, por profissão... Se eu lhe contasse aqui, para ter a sua opinião de homem para homem, morreria entre nós da mesma fórma, não é?

— Certamente, disse o vigario. Mesmo fóra do tribunal da penitencia, eu sei ser discreto. Se póde servir de alivio a confidencia...

— Obrigado, exclamou o bom homem. O senhor me presta um verdadeiro serviço...

Depois, baixando a voz:

— Ah! a historia é terrivel... Eil-a em duas palavras: fui cumplice de uma *escroquerie* e matei um homem... mas creio que fiz bem...

O abbade recuara instinctivamente até á extremidade do banco. Mas o pae Volcão não se apercebeu. Esvaziou e tornou a atulhar o cachimbo com cuidado, accendeu-o com vagar, pensou durante alguns segundos, olhando o céu onde não mais esvoaçavam as andorinhas e onde acabavam de despontar as primeiras estrellas, e começou tranquillamente a sua narração:

— Em primeiro lugar, é preciso que eu lhe diga que, por volta de 1868, antes da guerra, eu era sargento e deveria ficar sempre sargento. Não sei orthographia; estava, pois, a minha carreira militar regulada de antemão.

“Entre os veteranos, eu era um dos menos embrutecidos, pelo facto de não gostar de beber muito. Matriculara na minha companhia, a terceira do primeiro, um voluntario, um joven de boa familia, que não tinha com que pagar a pensão na Escola Militar, mas que queria ser soldado e pôr a dragona, pelo caminho mais longo, passando pelos postos baixos. Elle me agradou logo. Um bello rapaz louro, com um brilho de heroismo no olhar, educado e bom para todos. Como instructor, fui eu quem primeiro lhe pôz uma espingarda nas mãos e lhe ensinou “pelo flanco direito!” Affeiçoei-me a esse Luiz Pascal — era o seu no-



me — e pude dar-lhe alguns conselhos, amenisando-lhe os aborrecimentos da estréa. Cabo ao fim de seis mezes, ganhava logo o seu galão de ouro, e tornavamo-nos dous amigos. Embora meu igual em posto, era meu superior de todas as maneiras. Mas tinha a bondade de não me fazer sentir isso, mostrando-me deferencia, pela minha qualidade de antigo, lembrando-se sempre dos pequenos serviços que nada valiam e que lhe prestara ao chegar ao corpo. Era orphão, sem fortuna, teudo apenas vinte francos por mez, de uma velha parenta. Assim, estudou. Não importa! era o mais correcto sub-official de companhia. Nem um ceitil de dividas, e sempre cem soldos para obsequiar a um camarada. Era uma perola!... Que é que um velho imbecil como eu tinha de melhor a fazer que se dedicar de corpo e alma, quando encontrava um desses amigos?... Um dia houve um duello e elle assentou um lindo golpe num outro sargento da companhia, um fructo secco de Saint-Cyr... Perguntei por que, a Luiz Pascal; elle me respondeu: “Nada. ninharias.” Mas no dia seguinte soube que o pedante de Saint-Cyr zombava do meu modo de rolar os *rr* commandando o exercicio, e que Pascal se batera por minha cousa... Então, o senhor comprehende, senhor vigario, se elle quizesse, não teria mais que assobiar para que eu me fizesse cortar em quatro.

“A guerra declarada, fomos para Wissembourg. Foi lá que eu vi Pascal no fogo. Oh! soberbo! A maior intrepidez possivel! E' nos maus dias que se julga um homem. Era um soldado de elite, bem eu o adivinhara... Em Châlons, quando procuraram recompôr os destroços do exercito, nomearam-no official, e foi de justiça. Dizer-lhe o prazer que tive não mais o tratando por tu e chamando-o: “meu tenente!...” Alguns dias depois, Sedan... Em Champigny apanhei uma bala na coxa, e seria preso pelos prussianos se o meu bravo Pascal, que tinha o sangue a correr de dous ferimentos, não me houvesse tomado sob o braço e conduzido á ambulancia, no meio das balas... O senhor concebe, não é? que eu adorava aquelle homem... Assim, logo que elle poudesse ir vêr-me, em Val-de-Grâce, após a ca-

pitulação, no momento em que eu começava a andar com uma bengala, e quando eu vi os seus dous galões e a sua cruz, palavra de honra! mandei passear a hierarchia e caí nos seus braços, chorando como um animal... Tenente e condecorado! Com vinte e cinco annos! Chegaria a coronel, a general... A maior tristeza é que não ficaríamos juntos. Enviaram-no para Bordeaux, com o seu novo posto, enquanto eu ficava no regimento, onde não me faltavam mais de tres annos para obter a baixa definitiva.

"Mas o tenente Pascal não era homem para esquecer o seu velho irmão de armas. Todos os mezes escrevia-me, muito amigavelmente, mandando-me alguma cousa para fumo ou para doces, e eu respondia da melhor maneira, certo de que elle teria prazer em reconhecer a minha grosseira letra.

"Reformei-me com algumas centenas de francos, que não me chegavam, e, procurando, achei um emprego de guarda de estancia de lenha, de um empreiteiro de demolições, do lado da gare de Ivry... Uma tarde, eu arranjava as minhas ferramentas quando ouvi chamarem pelo meu nome. Voltei-me e vi diante de mim o meu tenente á paizana, mas sempre um homem bello na sua sobrecasaca abotoada, com a fitinha vermelha.

"Ah! não era menos altivo do que outr'ora! Perguntou-me se eu ia bem, abraçou-me com o carinho de sempre.

"E eu, surpresa, disse-lhe:

"—Sabe, meu tenente, que é a primeira vez que o vejo em traje civil?...

"—Meu bravo Pedro, respondeu-me, não me verás mais de outro modo.

"—Como? Que é que isto significa?...

"—Que não sou mais militar, que pedi demissão.

"O meu sangue gelou. Um tão bom, um tão bello soldado! Abandonar o exercito, renunciar a um accesso certo, a uma carreira soberba! Sem duvida era preciso que para isso existissem razões reaes.

"Elle me contou. Uma mulher!... Eu devia ter adivinhado. Em Toulouse, onde estava na guarnição, amara loucamente a filha de um professor do lyceu, que morava na mesma casa que elle. Mas um official só se pode casar justificando o dote regulamentar, e nem o pobre rapaz nem o futuro sogro tinham o primeiro soldo dos trinta mil francos. Então, demittira-se. Felizmente, achara uma boa collocação, em Paris, em casa de um banqueiro, por causa da condecoração. E, francamente, dizia elle, não se lamentava, porque era feliz como um deus com a sua mulhersinha, que em breve lhe daria um bebê. E vinha convidar-me para almoçar com elles, no domingo seguinte, no seu pequeno ninho de apaixonados, no quinto andar de uma casa do boulevard de Batignolles.

"Fui. E, desde que vi madame Pascal, perdoei a loucura do meu tenente. Ah! que almoço encantador! Madame tratou-me como um velho amigo, e rejubilei constatando que o marido muitas vezes lhe falara do seu velho camarada.

"Madame Pascal era uma creatura loura, muito moça, e tão alegre, tão amavel, com os olhos azues cheios de bondade. Era encantador vê-la junto do marido.

"Sentia-se que elle a amava com paixão e com ternura, como uma mulher e como uma creança.

"Pascal ao cabo de dous annos estava socio do patrão e ganhava diariamente muito dinheiro na Bolsa. O lar mudara também. Tres bebês em tres annos, dous meninos e uma menina. E lindos! No primeiro domingo de cada mez — estava combinado — eu almoçava lá, em familia. A prosperidade não muda os corações, e nem o marido nem a mulher coravam do seu humilde amigo. Não moravam mais num quinto andar, mas num bello aposento do boulevard Haussmann, se me faz favor, e era um creado de gravata branca quem mudava os pratos. Pois bem! senhor vigario, eu fui sempre recebido em casa dos Pascal com o cordial aperto de mão do meu tenente, pelo sorriso de sua bonita senhora, e as creanças vinham logo beijar-me.

"Tudo foi bem até o inverno de 1880.

"Muitas vezes, pensando que Pascal andava de carruagem, agora, eu dizia a mim mesmo que elle tivera uma excellente idéa deixando a carreira militar e restituindo as suas dragonas.

Mas, no primeiro domingo de dezembro, almoçando em casa delle, percebi que tinha uma seria preocupação.

"Que haverá? perguntei a mim mesmo, quando parti. Os filhos crescem e vão bem. Elle tem sempre para a mulher olhos apaixonados... Talvez os seus negocios não vão bem...

"Com o diabo do dinheiro nunca se pode estar em segurança.

"E naquella noite dormi mal... A amizade verdadeira é uma especie de barometro... Todo o dia seguinte estive inquieto, tive o presentimento de uma desgraça...

"Pelas dez horas da noite, antes de deitar-me, accendi a lanterna e comencei a ronda na estancia, como fazia todos os dias. O tempo estava ruim e humido. Nem uma estrella no céu. De repente, bateram á grade. Isso surpreendeu-me. Quem poderia apparecer tão tarde? Abri, e ao clarão da lanterna reconheci o meu tenente, com o seu capote. Ah! comprehendí que se tratava de cousas graves. Elle estava pallido e eu vi, entre as suas sobrançelas, essa ruga em forma de V que lhe apparecia, outr'ora, no calor das batalhas.

"Então, disse-me bruscamente:

"—Masson, preciso de ti, meu velho... Pódes acompanhar-me... immediatamente?

"—Certamente! respondi sem hesitar.

"—Pódes sahir da tua estancia para voltar duas horas depois, diz-me, sem que percebam, sem que ninguém suspeite?

"—Nada mais facil. Estou só aqui, á noite... Quem é que se preocupa commigo?... Um quarteirão deserto, nem um gato na rua, desde o cahir da noite...

"—Então, vem, continuou o meu tenente, com uma voz grave, que não me dizia nada de bom. Apaga a lanterna, fecha a grade, põe a chave no bolso... e segue-me.

"Obedeci, naturalmente. Estava preparado para sahir. Partimos. Elle caminhava tão apressado que eu a custo andava ao seu lado. Atravessámos o caes até a ponte de Austerlitz. Nem uma palavra. Por vezes, eu olhava-o

de lado, timidamente. O seu perfil, semi-oculto pela capa, fazia-me medo. E, a cada instante, com um gesto nervoso, mordida o bigode. Tinha vontade de interrompê-lo, de perguntar-lhe aonde íamos naquella passo; mas não ousava.

"Como passassemos diante da Halle aux Vins, elle me disse entre dentes:

"—Não estás cansado?... Pódes ir assim até á Esplanada dos Invalidos?...

"—Até onde quizer, meu tenente.

"Ah! não esquecerei jamais esse passeio!... Um, dous... Um, dous... No passo gymnastico... Quasi ninguém na rua, por causa do tempo... Um fiacre aqui e ali... Raros transeuntes apressados... E, por vezes, um omnibus que rolava pesadamente, como que adormecido. Repito: quando se vae passar alguma cousa de ruim com uma creatura que se ama ternamente, como eu amava Luiz Pascal, presente-se, adivinha-se...

"Emfim, chegámos á Esplanada. Absolutamente deserta. Ouvi um relógio afastado dar o quarto antes da onze. Meu tenente chegou-se para debaixo das arvores, do lado do Gros-Caillou. Deixou-se cahir, parecendo vencido pela fadiga, sobre um banco, e ordenou, com a sua voz horrivel:

"—Senta-te.

"—Mas, quando me sentei ao seu lado, agarrou-me a mão, e eu senti que a palma da sua escaldava.

"—Tu me estimas, não é? disse-me.

"—Ora, meu tenente, isso é cousa que se pergunte?...

"—E' que eu vou exigir de ti uma cousa muito grave.

"—Diga, sempre.

"—Ouve... Eu sou um homem perdido!...

"E o tom com que me disse estas palavras, ah! senhor vigario, pareceu matar-me.

"—Perdido!... E sem remedio!... Ah! por que não continuei a ser o pobre official, que não tinha vinte francos no bolso no fim do mez? Emfim, o que está feito está feito... Imagina, meu velho camarada, que Kriellmann, meu associado, é um patife, que abusou da minha assignatura, que me comprometteu numa porção de velhacarias, que em um ou dous mezes será a catastrophe, a quebra, e que estaremos, elle e eu, deshonrados!

"Tal confidencia era para me fazer morrer de uma apoplexia.

"—Eu não fui senão fraco e cego, não duvidarás, disse o meu infeliz amigo. Mas puz o meu nome sobre a papelada e sou responsavel... Vamos quebrar, e por uma somma enorme... Mas tranquillisa-te! O teu tenente nunca será um fallido... Esta tarde, depois que esse miseravel Kriellmann me mostrou como a situação é desesperadora, entrei em casa e carreguei o revolver.

"Tomado de surpresa e de dôr, gritei-lhe:

"—E quer matar-se?...

"—Gostarias mais, respondeu-me, de me vêr preso, condemnado, riscado da Legião de Honra?... Eu falo a um homem! Nada mais tenho a fazer, que arrebentar os miolos.

"Senhor vigario, eu amava o meu tenente como a um irmão. Mas a honra antes de tudo. Desde que as cousas estavam nesse pé, eu não tinha senão que approvar, isto é calar-me.

—“Portanto, está dito, continuou elle. Se me recusas o que te vou pedir agora, volto a casa... e mato-me!”

“Morrerei com a idéa atroz de deixar minha mulher e meus filhos sem um soldo, na miseria... Pois bem! essa dôr, meu velho Masson, tu m'a podes poupar.

“Julguei-o louco e disse machinalmente:

—“Como assim?”

“Mas o meu tenente tinha a sua idéa, uma idéa terrível, como vae vêr.

—“Desde alguns annos, como sabes, murmurou elle aproximando-se de mim, tem passado pelas minhas mãos muito dinheiro. Não fiz economias, porque julguei que isto duraria sempre e que haveria tempo. Era-me agradável cercar de bem estar e luxo aquelles que eu amava! Todavia, tomei uma precaução. Institui, em favor de minha mulher, um seguro de vida... Se eu morro, mas de morte natural — porque o suicidio nesses casos não se conta, — pagar-lhe-ão cem mil francos... Agora, segue-me... Aqui tens uma faca... Eu vou-te dar o meu relógio, o meu *porte monnaie*... Vaes ferir-me no coração, matar-me com um só golpe... Depois abrirás as minhas roupas, como se m'as houvessem remexido... e voltarás depressa para a tua estancia, levando a faca... Não esqueças, sobretudo, de levar a faca... Ninguém suspeitará... Amanhã, encontrarão aqui o cadaver de um homem assassinado, a companhia pagará o premio do seguro, e minha familia terá pão!... Eu sei que roubo os segurados... Mas a companhia é rica, e isto é um negocio da minha consciencia, que explicarei ao bom Deus, si é que existe... Para ti, o que peço, é simplesmente que prestes este ultimo serviço ao teu amigo, ao teu companheiro de armas... Compreendeste, meu velho Masson?”

“Certamente! eu havia comprehendido. Mas estava gelado até os ossos. Matal-o com a minha mão! O meu tenente! o meu unico amigo! Não! não!... Mas elle tomou-me as mãos, supplicou-me, chorando sobre o meu hombro, com caricias de creança!... O infeliz, que calculava que eu acabaria por consentir, havia dito á mulher, após o jantar, que soffria uma enxaqueca, que iria dar um longo passeio... Que haveria de mais verosimil que um ataque nocturno, que o assassinio de um passeante solitario?... Oh! vivesse eu mil annos e sempre me lembraria da hora terrível que passei, naquella noite, sobre o banco, a ouvir o meu pobre Pascal soluçar e pedir-me a morte!...

“Emfim, á força de me pedir, á força de me compadecer dos seus — tanto peor se lhe causo horror, senhor vigario — decidi-me a fazer o que elle queria... E obedeci-lhe! Sim, como supremo adeus, apertei-o contra o coração, beijei-o na bocca, como na sala de armas, antes do assalto, e feri-o em pleno peito, e fugi como se as minhas vestes estivessem em fogo... No canto da ponte da Concordia, atirei ao Sena a faca ensanguentada, com o relógio e o *porte-monnaie*, e voltei esbaforido a Ivry, onde chorei a noite inteira no meu casebre!... E tudo se passou como elle previra. Julgaram que um vagabundo o houvesse assassinado, para despojal-o, a companhia

pagou o seguro e madame Pascal teve com que viver e educar os filhos.

“Apenas, depois do que eu fizera, vê-os torvou-se-me um supplicio... Não! vêr aquella que eu tinha tornado viuva e que nada consolava! Vêr os pobres orphãos que me saltavam ao pescoço, quando eu chegava, e que eu tinha de acariciar com esta mão que havia morto seu pae!... Não! eu não podia!... Foi então que me propuzeram administrar este estanque, e acceitei para me afastar delles, para deixar Paris. Escrevo-lhes de tempos

funda emoção; ficou pensativo durante alguns minutos, abriu a caixinha de rapé, onde mergulhou o pollegar e o index, como para colher a resposta. Emfim, decidindo-se, fungou uma pitada e disse ao antigo soldado:

— Meu caro amigo, si estivessemos no tribunal da penitencia, o meu dever seria recordar-me, antes de tudo, do santo mandamento: “Não matarás,” e eu não teria senão que ordenar que vos arrependesdes da vossa acção... Mas, aqui, contento-me em estender-vos a mão e dizer-vos: “Sois um bravo!”



em tempos, e sei que não são muito infelizes. Minha acção, pelo menos, não foi inutil.

“Não importa! Penso nisso muitas vezes, á noite, quando não tenho sono, e entristeço-me, e mais de uma vez tive vontade de ir contar-lhe, senhor cura... Mas, em outras occasiões, reflectindo bem, eu penso que não teria podido recusar esse serviço ao meu tenente, que agi como um verdadeiro amigo, e sinto-me perfeitamente tranquillo... Pois bem! diga-me agora, francamente, o que pensa.”

O abbade Poulier que ouvira a narração do pae Volcão com uma pro-

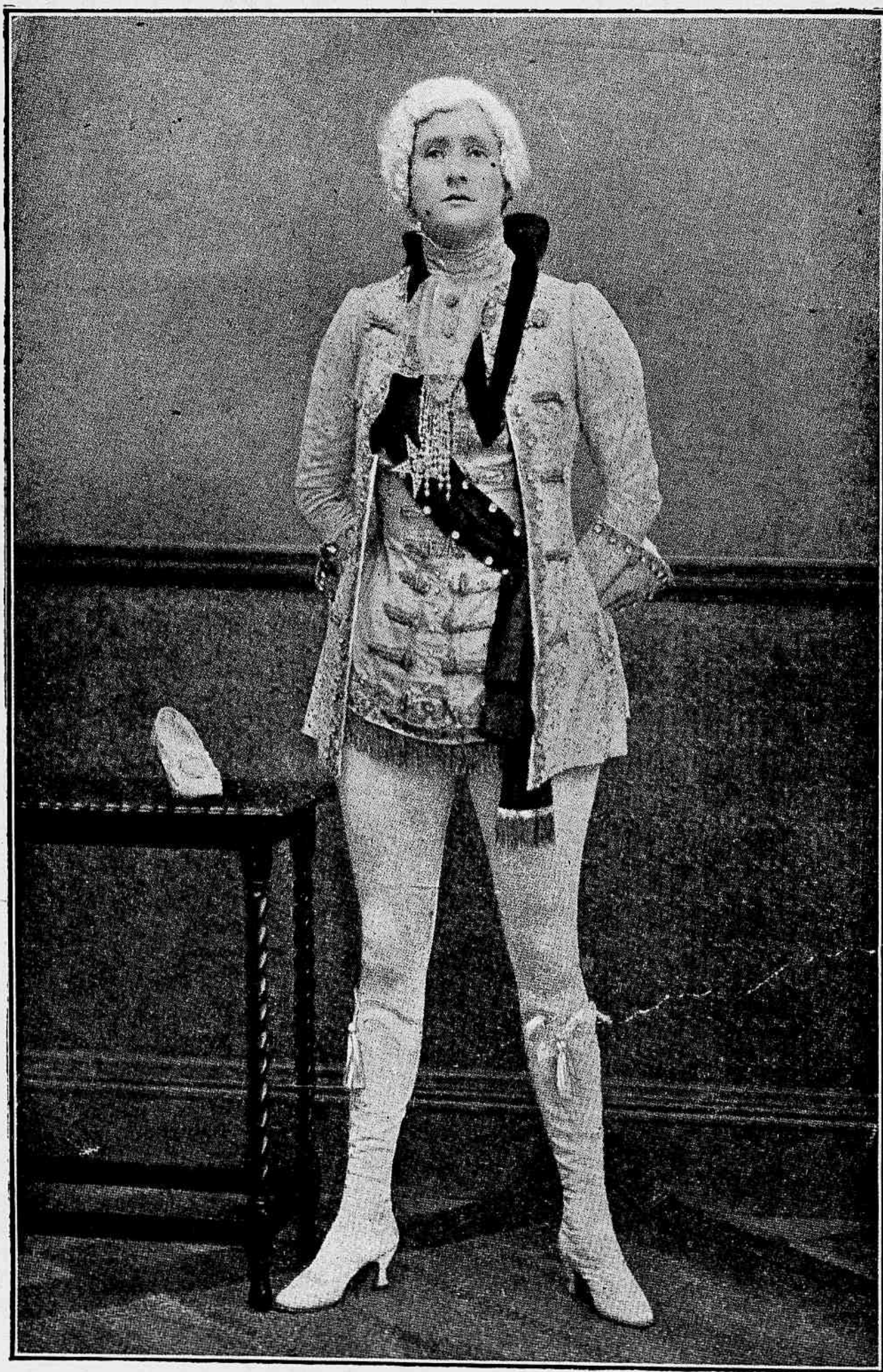
Dizendo isto, o vigario afastou-se. Elle deu, certamente, um grande prazer ao pae Volcão.

Ficando só, sob a claridade das estrellas, o pae Volcão, para acalmar o escrúpulo que ainda lhe restava, dirigiu-se ao seu cachimbo apagado, que virava entre os dedos, ao seu cachimbo que era um pouco da sua consciencia. Considerou-o longamente e encontrou no cachimbo um ar innocente, porque, subitamente confortado, pediu e obteve permissão para fumar-o uma ultima vez, antes de se deitar.

VERMUTIN

DR. EDUARDO FRANÇA

Se quereis digerir bem; se quereis obter excellente paladar e appetite; se quereis fortificar os nervos; se quereis, enfim, rejuvenescer, adquirindo o bem estar do corpo e do espirito:-- bebei todos os dias 3 ou 4 calices do RADIO-APERITIVO INDIANO-VERMUTIN -- Notae o paladar delicioso que fica
na bocca momentos depois !



ENCONTRA-SE EM TODOS OS HOTEIS, RESTAURANTS, CAFÉS, CONFEITARIAS, BARS, BOTEQUINS E ARMAZENS

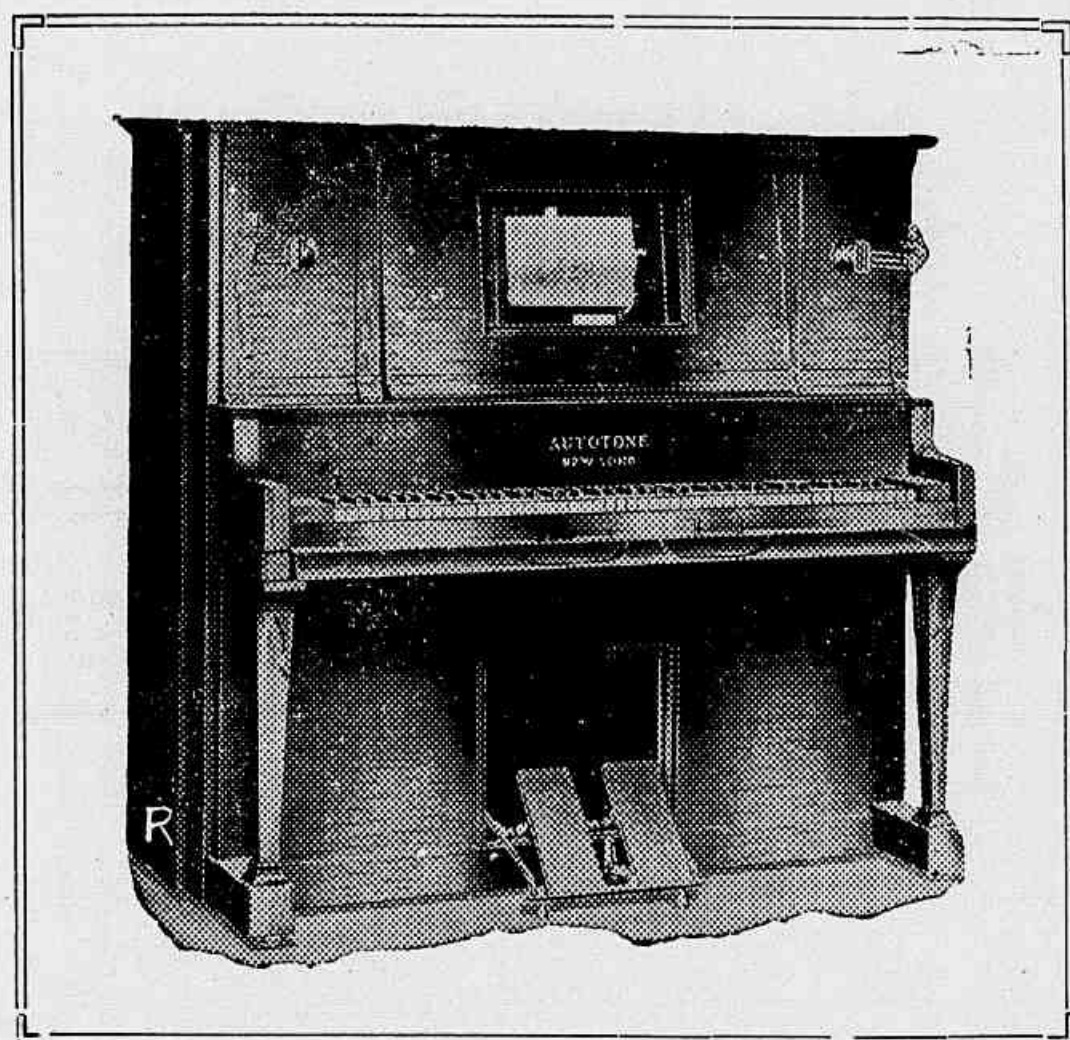
Unicos depositarios : Mourão & C., Rua do Rosario 133

Concessionarios : Coutinho Neves & C., Rua Buenos Ayres 96, sobrado.

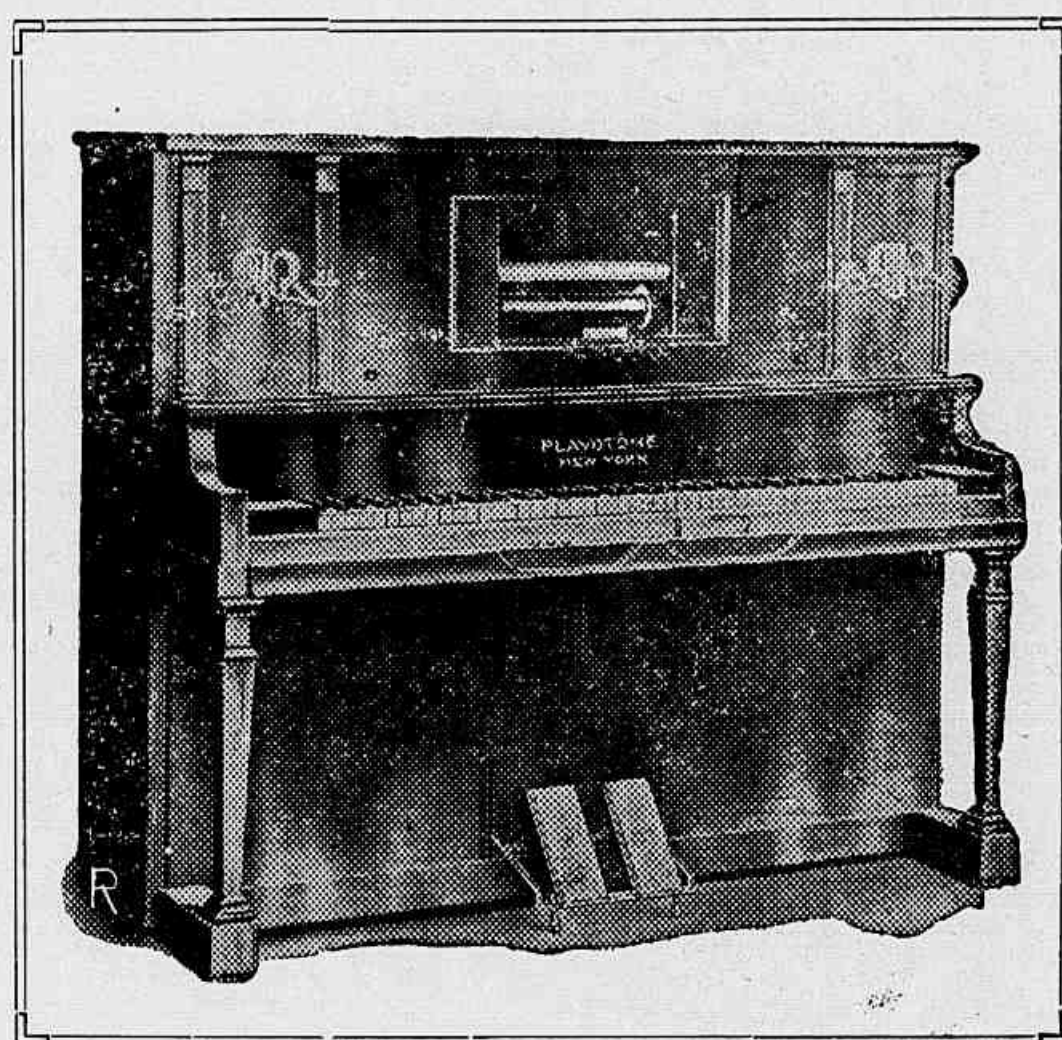
PIANOS AUTOMATICOS

DE

Hardman, Peck & C. - New York



PIANO "AUTOTONO"



PIANO "PLAYOTONO"

Pianos HARDMAN

"Incontestavel reputação mundial. O "Hardman" é o meu piano favorito. Sua voz é maravilhosa. CARUSO".

Opinião igual a esta é a de todos os grandes artistas que tem experimentado o afamado *Hardman*.

O *Autotono* e o *Playotono* mostram o mais alto gráo de aperfeiçoamento dos pianos automaticos. Tendo o aspecto dos pianos communs, o mecanismo de acção automatica não affecta de modo algum a belleza da artistica caixa nem as qualidades musicas do instrumento. Estes pianos automaticos são de 7 1/3 oitavas e têm 88 teclas.

Podem ser tocados como qualquer outro piano! Para isso, offerecem todas as vantagens e possuem todas as qualidades de voz do piano commum. O *Autotono* e o *Playotono* são providos de um mecanismo automatico maravilhoso que permite a qualquer, por mais insignificantes que sejam os seus conhecimentos de piano, tocar e interpretar qualquer genero de musica, desde a mais popular e facil até a mais classica e difficil.

Entre as inumeras vantagens que o *Autotono* e o *Playotono* apresentam sobre todos os pianos automaticos, é digna de nota a do movimento do *pedal de sustenido*, ou *pedal forte*, como erradamente o chamam, que não é uma incommoda taboa movida pelos pés como nos demais. Para accionar o pedal forte, basta uma simples compressão em um botão, o que dá em resultado um valor harmonico immenso.

Hardman, Peck & C. New York - 433, FIFTH AVENUE - NEW YORK - U. S. A.

PARA ENCOMMENDAS OU INFORMAÇÕES

DIRIGIR-SE AOS UNICOS REPRESENTANTES PARA A AMERICA DO SUL

AMERICAN MANUFACTURERS ASSOCIATION

RUA S. PEDRO, 28 — RIO DE JANEIRO

A ESMERALDA

BRONZES, PRATARIAS, METAES FINOS E MUITOS OUTROS OBJECTOS PROPRIOS PARA PRESENTES

NA "ESMERALDA" NÃO HA DIFFICULDADES NA ESCOLHA DE PRESENTES

TRAVESSA DE S. FRANCISCO DE PAULA, 8 E 10

CASA IMPORTADORA DE JOIAS, RELOGIOS E METAES FINOS

SUCCESSO
e tomem nota

A Especialidade da Casa A. DORET



Penteado ultima moda

Postiços de Arte

Tintura de Cabellos

Productos de Belleza

des Déesses.

A. Doret



Le Rêve
chignon moderno
30\$000

*Crème Auto-Massage à la mousse de Rose,
des Déesses au suc de Rose, são os melhores
productos para pelle, cada vidro . . . 5\$000*

Trança moderna
com ponta bouclée
desde 45\$000

Pó de Arroz Mon Premier Bal, o mais fino, adherente e o mais perfumado. 5\$000
Pó de Henné para tingir os Cabellos. 10\$000
Fluide d'Or aloura os Cabellos em um mez 5\$000

Em qualquer casa concernente
a cabellos, veja e consulte

A. DORET - 147, Avenida Rio Branco

• COLLYRIO •
MOURA-BRAZIL
CURA AS PURGACÕES.
E INFLAMAÇÕES DOS OLHOS
VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

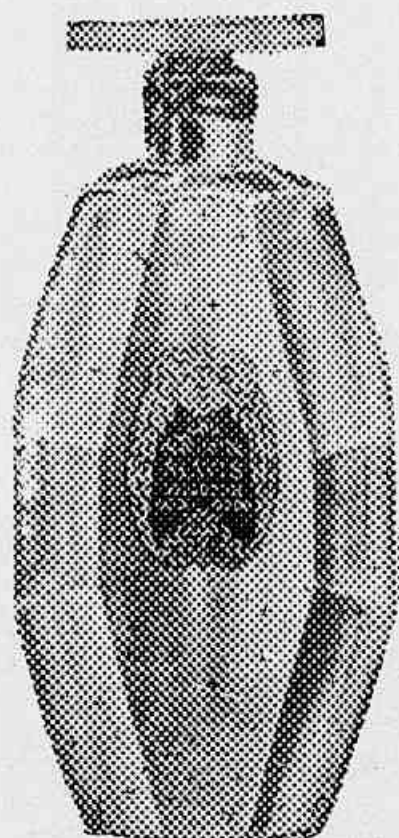
ARTHRITISMO
BI-UROL
SILVA ARAUJO

PERFUMARIAS
ARLY
VIVAUDOU

PARIS
PARIS

FABRICAS

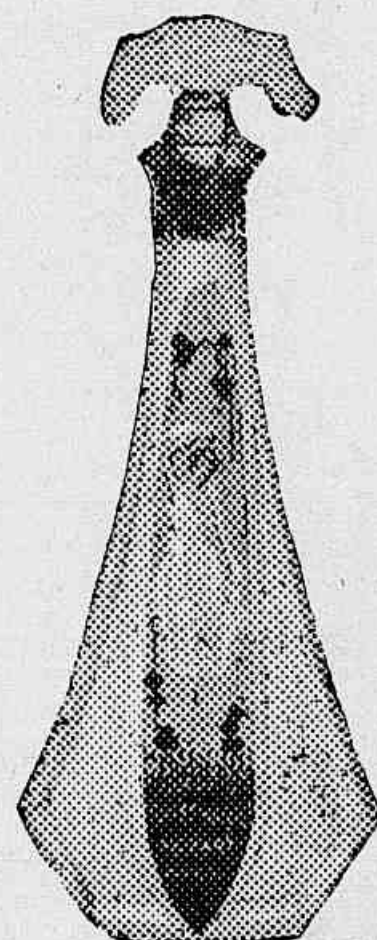
LA GARENNE-COLOMBES FRANÇA
NEW-YORK ESTADOS-UNIDOS



MAVIS



LA BOHEME



MOZART

PERFUMES PRINCIPAES

La Boheme, Linda Mia A R L Y
Lilas, Rose, Violet, Jasmin A R L Y
Lady Mary, Mavis VIVAUDOU

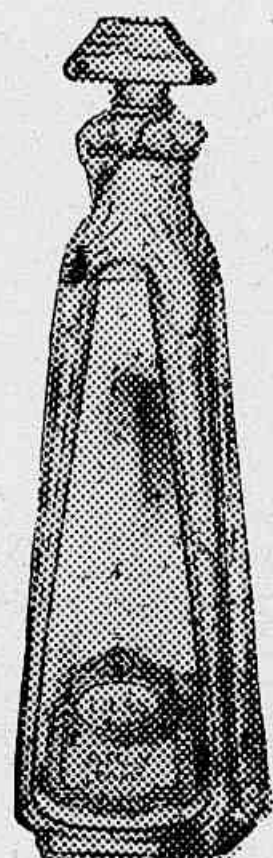
A' VENDA NAS SEGUINTES CASAS:

CASA BAZIN — CASA CIRIO — PARC ROYAL
— CASA INGLEZA — GARRAFA GRANDE.

S. PAULO

MELLO, FILHO & SOBRINHO
MAISON BERTHOLET

E NAS PRINCIPAES CASAS DE PERFUMARIAS



LILAS-ARLY



SHAVING CREAM



LADY MARY



MAVIS



MAVIS



DENTIFRICE



CERATE VIVAUDOU

IMPORTANTE

Por todo o tempo que dure a guerra Européa, as officinas principaes foram trasladadas de Paris para New-York

PARA ENCOMMENDAS OU INFORMAÇÕES

DIRIGIR-SE AOS UNICOS REPRESENTANTES PARA A AMERICA DO SUL

AMERICAN MANUFACTURERS ASSOCIATON

RUA S. PEDRO, 28 — Rio de Janeiro



Grande Maison de penteados, postiços e tinturas

ESPECIAL PARA SENHORAS

DIRIGIDA POR G. RECLAMIER. Diplomado com a Cruz de Professor da Académie de Coiffeur de Paris, e numerosas recompensas.

RUA S. JOSÉ, 122, 1.º andar, entre Avenida e Largo da Carioca — Telephone 3419 C.

O maior predicado da Mulher é ser bella, e para o ser, sem contestação, precisa ter uma linda cabelleira, toda de uma cor e sem cabellos brancos, que é o mais precioso ornamento da belleza. A nova tintura l' ORIENTAL VEGETAL tinge os cabellos brancos, em naturaes ou pretos, castanho escuro, claro, louro, vermelho, etc. 12 cores, ultima descoberta. Não contém nitrato, agua oxygenada ou outras substancias nocivas á saúde. Efeitos immediatos. Inoffensiva. 4 gabinetes para applicação, garantida e de duração. Grande sortimento em cabelleiras, postiços em todas as cores e em todos os feitios, invisivel. Preços sem competencia.

Penteados para noivas e soirées, de alta fantasia, ondulação Marcel, de duração.

DA-SE CONSULTAS GRATIS, SOBRE OS CABELLOS E POSTIÇOS

ENVIA-SE CATALOGOS GRATIS. — MANICURE E MASSAGEM.

Rua Assembléa, 121

LINGERIE MODERNE

Telep. Central 2622



Casa, montada com todo o conforto, de roupa branca fina e de luxo para senhoras, com officina propria e gabinete de provas. Aceita encomendas para enxovaes de casamentos confeccionados por qualquer figurino com perfeição, gosto e presteza. Satisfazem-se os pedidos para o cliente escolher em casa.



A maior e mais completa fabrica de calçado da America do Sul

☐ ☐ ☐ **CALÇADO COOK** ☐ ☐ ☐

Endereço telegraphico BORDALLO

Caixa postal 1132 - Teleph. 1577 C.

BORDALLO & C.

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

Rua José Mauricio, 55 a 61

Antiga do Nuncio

CASA COLOMBO
INVERNO 1917

*Costumes tailleurs, em bôa lã,
sob medida 138\$*



*Paletots de agasalho, genero
tailleurs, para Senhoras, artigos
elegantes desde 58\$*

CASA COLOMBO

RIO DE JANEIRO

HORMOTONE

FORMULA: Os ingredientes activos de cada tablette de 0,165 gm. são 0,003 gm. de glandula pituitaria e 0,006 gm. de cada uma das glandulas tireoidea, ovários e testiculos, dessecadas.

O **HORMOTONE** exerce um notavel efeito estimulante, augmenta a actividade mental e a energia nervosa e muscular. E' muito indicado para combater a debilidade propria da velhice, má nutrição, impotencia e nevrose sexual dos solteiros, sendo demais muito valioso para combater a difficil e anormal menstruação e a histeria que se segue ao esgotamento funcional dos centros nervosos.

Dá tambem excellentes resultados no tratamento de todas as enfermidades devidas á deficiencia de oxygenio e nas infecções agudas, como a febre typhoide, pneumonia, gripe. Em particular, o **HORMOTONE** é um medicamento muito adequado para o tratamento de todos os estados de falta de energia, vigor, força, etc.

INFORMAÇÃO CLINICA DE UM REPUTADO FACULTATIVO

«Considero o **Hormotone** como o reconstituinte mais notavel para combater a depressão nervosa propria da neurasthenia. Ha poucos mezes visitei uma senhora de 32 annos de idade, casada e mãe de dois meninos, de doze e um anno respectivamente; a esta paciente faltava por completo o appetite, não podia trabalhar, tinha perdido muitas libras e permaneceu em um manicomio durante um mez. Não podia suportar os seus filhos em casa, desaparecendo-lhe todo o interesse pela vida. Como tambem não podia dormir, o quadro clinico era desesperador. Comecei por prescrever-lhe um tratamento osteopathico combinado com o **Hormotone**; na primeira semana começou a melhorar, continuando assim gradualmente até que no fim de um mez começou a occupar-se de parte de seus trabalhos, achava-se mais animada e tinha em casa o seu filho menor. Quatro mezes depois a senhora era feliz, gozava de bôa saude, attendia por completo aos afazeres de sua casa e no lar reinavam a paz e a alegria. Com semelhantes resultados eu creio de meu dever exprimir-lhes a admiração que sinto por tão excellentes remedios».

UM HOMEM VELHO QUE REJUVENESCE

«Administrei o **Hormotone** no caso de um homem de 71 annos, que veio pedir-me para prescrever-lhe alguma cou-

sa para tornal-o forte e dar-lhe alguma vida. Dei-lhe uma amostra de **Hormotone** e depois de alguns dias o homem voltou a pedir-me mais, declarando-me que antes de usar o **Hormotone** levantava-se sempre com uma forte dôr de cabeça e que depois de tomal-o sente-se como que remoeado».

DIFFICIL MENSTRUAÇÃO

Quando não existe um impedimento mechanico para que se effectue a dilatação dos ovarios e do utero durante a congestão menstrual, e quando se suspeita que pôde haver um desarranjo defeituoso: ovulação anormal, enfermidade ou outras causas capazes de dar lugar a esse estado pathologico, o **Hormotone** por si só actua quasi sempre com esplendidos resultados.

DOSE: Uma ou duas tablettes antes da comida. Nunca se tomem mais de 6 tablettes por dia.

Os nossos famosos Agentes são:

Hormotone, para quaesquer casos de debilidade; neurasthenia, desordens da menstruação, impotencia, etc.

Secretogen, para enfermidades do estomago.

Trypsogen, 12 annos de exitos continuos no tratamento de diabetes.

Kinazyme, especial para a tuberculose. De grande efficacia quando ha falta de appetite.

DEPOSITARIOS: — ARACAJU — Tancredo Campos. BAHIA — Aguiar, Santos & Co. CURITYBA — Kalckmann & Co. FORTALEZA — Osvaldo Studart. MÃNAOS — Theodore Levy Camille & Co. MACEIO — Y. Calmon & Co. PARA — Cesar, Santos & Co. PARAYBA — Rabello & Co. PERNAMBUCO — Silva, Braga & Co. PORTO ALEGRE — Bromberg & Co. RIO DE JANEIRO — Granado & Co. S. LUIZ DO MARANHÃO — Bernardo Caldas. S. PAULO — Baruel & Co. VICTORIA — Vladmiro da Silveira. LABORATORIOS DE G. W. CARNRICK Co. — Sullivan Street, New York.

ROMANCES POPULARES ECONOMICOS

===== LINDAS CAPAS A CORES =====

Cada volume de 200 paginas aproximadamente, 1\$000

PELO CORREIO MAIS 200 RÉIS PARA O PORTE

===== A colleção de 12 romances 10\$000 e mais 1\$000 para o porte do correio =====

A ESCRAVA ISAURA — Por Bernardo Guimarães — 1 vol. de 256 pags. HISTORIA DE UM BEIJO — Por Pérez Escrich — 1 vol. de 208 pags. OS LADRÕES DA HONRA — Por Pérez Escrich — 1 vol. de 160 pags. PAULO E VIRGINIA — Por Bernardin de Saint-Pierre — 1 vol. de 160 pags. A DAMA DAS CAMELIAS — Por Alexandre Dumas — 1 vol. de 254 paginas. O VESTIDO DE NOIVADO — Por Alexandre Dumas — 1 vol. de 158 pags. O MARTYRIO DE UM ANJO — Por Alexandre Dumas — 1 vol. de 136 pags. ROMANCE DE UM MOÇO POBRE — Por Octavio Feuillet — 1 vol. de 176 pags. A MORENINHA — Por J. Manoel de Macedo — 1 vol. de 160 pags. UM DRAMA D'AMOR — Por Xavier de Montépin — 1 vol. de 188 pags. LIVRO COMPLETO DOS SONHOS — Seguido de cartomancia ou arte de ler o futuro nas cartas — 1 vol. de 128 pags. SECRETARIO COMPLETO DOS AMANTES — Contendo variados modelos de cartas, telegraphia dos namorados, dictionario das flôres, etc., etc.

Os 12 volumes 10\$000 e mais 1\$000 para o porte do correio

Pedidos á COMPANHIA EDITORA AMERICANA

12 — PRAÇA GONÇALVES DIAS — 12

NOTA — Estas edições são de consignação e não editadas por esta Empresa



GRATIS!...

virtude do poderoso *aura* creado com a posse de um *casal de Pedras de Ceval*. Informae-vos hoje mesmo a respeito deste curioso assumpto, pedindo e lendo o livro *Pedras de Ceval*, que enviarei gratis a quem escrever-me enviando \$300 em sellos novos do Correio (de preferencia sellos de 20 réis). Escreva para: Professor Aristoteles Y. Italia — Secção Y. — Rua Senhor dos Passos, 98, sobrado — Caixa Postal 604 — Rio — Telephone Norte 4261.

E' grande já o numero dos que partilham do bem-estar moral e da força psychica que faz vencer no trato social, nos negocios e nas relações entre sexos, em

Sirva-se deste coupon que lhe dá direito a fazer o pedido immediatamente

Nome _____
Residencia _____
Município _____
Estado _____

DE COMO UMA CABELLEIRA CURTA E RALA PODE TORNAR-SE COMPRIDA E VASTA EM 30 DIAS

==== Conselhos praticos contra a calvieie ====

Si tendes caspa e cahem os vossos cabellos, podeis estar certos de que as raizes estão por demais debilitadas para sugarem do sangue as gorduras essenciaes que são indispensaveis para um crescimento normal. Dahi resulta que os cabellos se debilitam, cahem aos poucos e finalmente acarretam uma calvieie total. No entanto, a sciencia já conseguiu afinal apresentar-vos um producto chamado Lavona de Composée que, sendo absorvido instantaneamente pelas raizes dos cabellos mais fracos, substitue com tal perfeição as gorduras naturaes que frequentemente produz ao cabo de menos de trinta dias o desenvolvimento de uma cabelleira longa e abundante. No seu estado puro a Lavona de Composée é tão energica que se recommenda geralmente mistural-a com outros ingredientes da fórmula seguinte: Procure-se numa pharmacia um frasco de 125 grammas, com 50 grammas de alcool a 90°, 7 decigrammas de menthol crystallizado e 45 grammas de agua distillada, e compre-se ao mesmo tempo um frasco de 30 grammas de Lavona de Composée. Leve-se tudo para casa e quando se quizer applicar a loção, addicione-se á mistura de alcool, menthol e agua distillada a metade da Lavona de Composée. Depois de usal-a durante dois dias, ponha-se a outra metade da Lavona de Composée. Si tendes, portanto, os cabellos seccos, descolorados, ralos, a cair, si tendes caspa emfim,—vereis com surpresa os promptos resultados da applicação diaria desta receita simples, inoffensiva e pouco dispendiosa. Ao applical-a deveis ter cuidado em não deixal-a correr sobre o rosto, onde ella poderia occasionar manchas.

CASA GUIOMAR



24\$000 — O mesmo artigo, em setim preto.

12\$000 e 16\$000 finissimos e bellissimos sapatos em verniz, salto alto, com fita de amarrar no peito do pé (á Carlos IX)

15\$000—Dito no mesmo genero, em camurça branca.

18\$000 e 20\$000—Ditos do mesmo feitio, porém, em pellica envernizada e em kangurú amarello, salto á Luiz XV—artigo «dernier bateau».

16\$000 — Finissimos e ultra-modernos sapatos em pellica envernizada, com laço-leque, salto de sola.

20\$000 e 24\$000 — O mesmo artigo, porém, salto á Luiz XV—artigo de 30\$000 e 35\$000, em qualquer parte.

PELO CORREIO

MAIS 2\$000



Carlos Graeff & C.

Telephone 4424 Norte

Avenida Passos, 120

Eu Sei Tudo

MAGAZINE MENSAL

Geographia
e
Historia

MODAS
e bordados

Viagens

Novellas
de Paixão

Bellas
Artes..

Receitas
Caseiras

Sport.

Novellas-
Policiaes

A arte
de ser
bella

Regras
de
Sociedade

Maravilhas
da
Natureza

Agricultura



O MAIS LUXUOSO MAGAZINE
CONTENDO

TUDO AO ALCANCE DE TODOS
Distração e Instrução

**Gravuras a côres, trichromias, chromos
verdadeiramente deslumbrantes**

Esta sensacional publicação, que encerrará em cada
numero uma variedade de assumptos tão grande que só em
centenares de obras se poderia encontrar, custará apenas

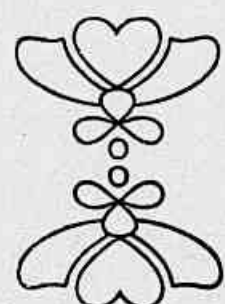
Numero avulso 2\$000 — Assignatura annual 25\$000

EU SEI TUDO apparecerá este mez

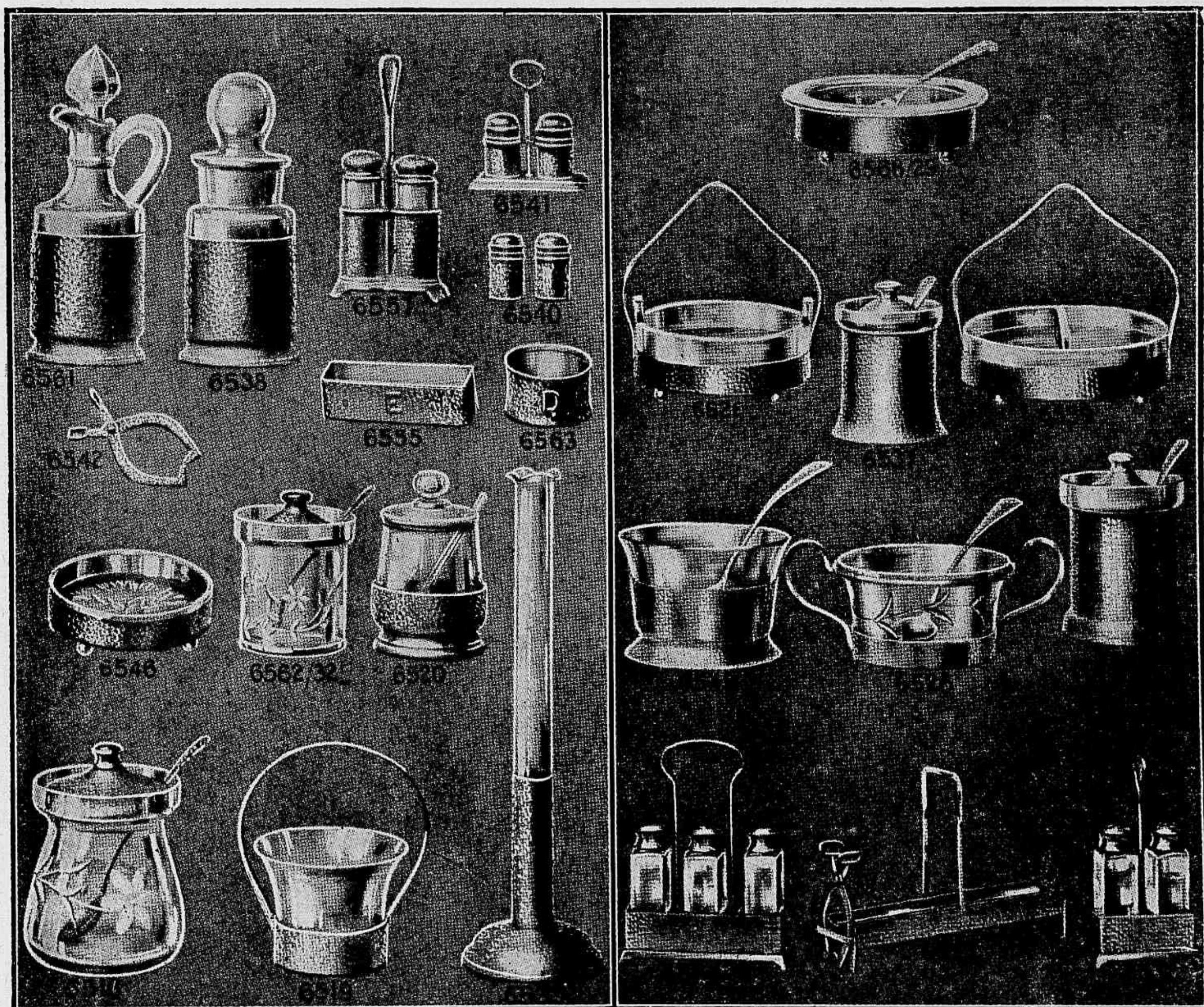
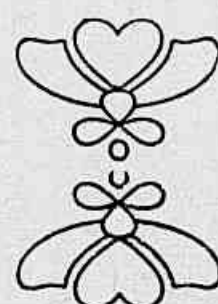
PEDIDOS A'

COMPANHIA EDITORA AMERICANA — PRAÇA CONÇALVES DIAS, 12 — RIO DE JANEIRO

OURIVESARIA, METAES, CRYSTAES, ARTIGOS DE MENAGE



E. & J. BASS INC.
Manufacturers
610-614 Broadway—New York



A' VENDA NAS MELHORES CASAS DA ESPECIALIDADE ENTRE AS QUAES :

*BAZAR AMERICA, CASA VIANNA, UMBERTO ADAMO,
CASA LEITÃO, CASA CRYSTAL, etc.*

Para encomendas dirigir-se aos unicos representantes:

AMERICAN MANUFACTURERS ASSOCIATION

Rua S. Pedro, 28

RIO DE JANEIRO

O "CLOU" DESTE INVERNO
SÃO OS
MANTEAUX E TOILETTES



DO

PARC
ROYAL



REVISTA DE SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVIII — N.º 16 — Rio de Janeiro, 26 de Maio de 1917

Endereço Telegraphico: **REVISTA** — Telephone: 3.660, Norte

Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

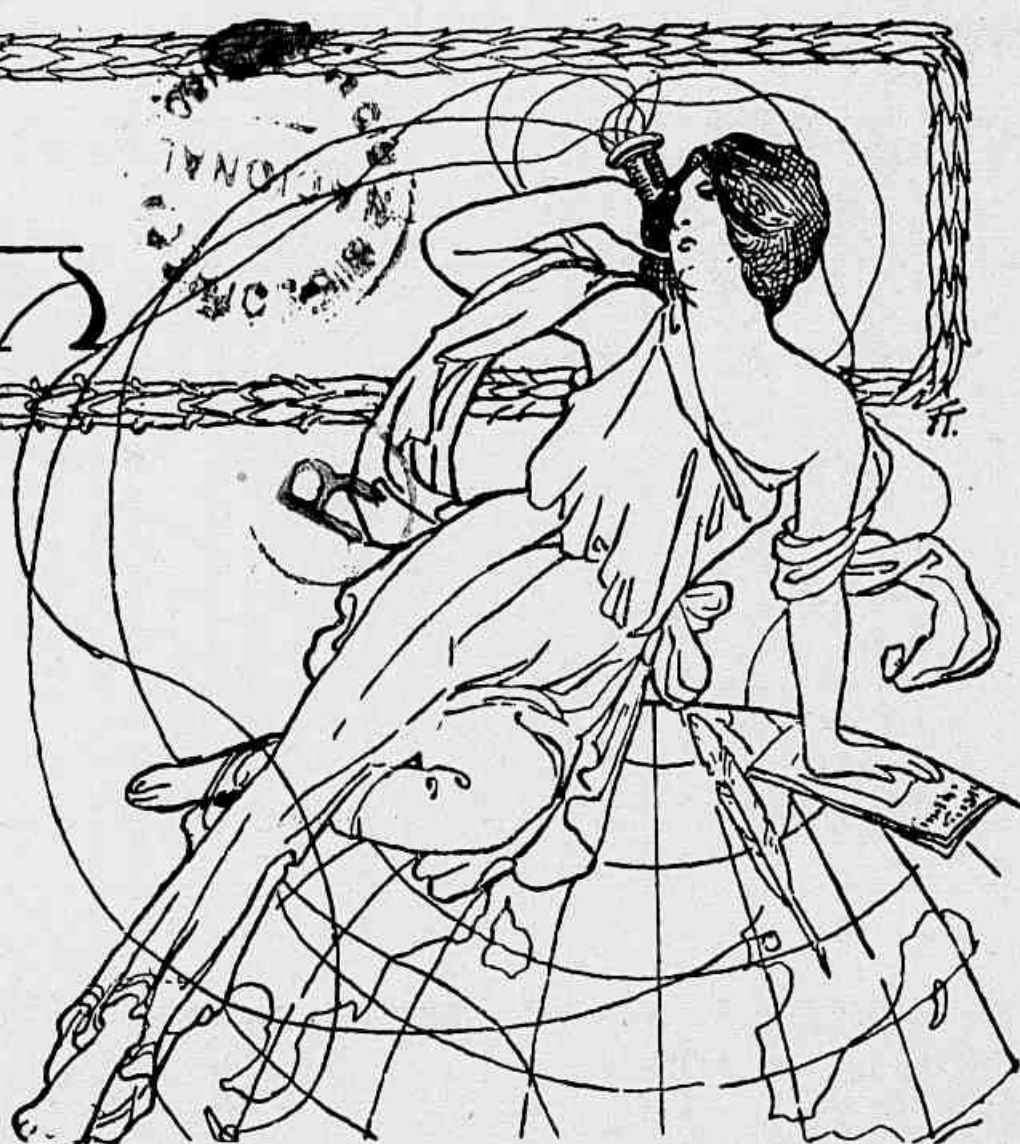
Director — **C. MALHEIRO DIAS**

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 20\$000—Estrangeiro : 50 francos

Avulso Capital 400 réis — Estados 500 réis

Correspondencia dirigida a **ARTHUR BRANDÃO**, Director-Gerente



A RECONQUISTA DO TERRITORIO FRANCEZ — Como a Phenix, a bandeira tricolor resurge das proprias cinzas.



O Mundo Fora

Nicolau II * * *
* * * íntimo

O Temps traça, sobre a assignatura do seu correspondente em Petrograd,

um severo retrato do imperador Nicolau.

“Dizem que é fraco, escreve o jornalista; não é exacto. Nicolau II tem mostrado, ao contrario, a despeito de hesitações mais apparentes do que reaes, certa tenacidade nas suas idéas.

Eis um caso typico do processo allemão. A historia imparcial não o esquecerá.

Quando as deportações começaram, o director do Instituto Technico de Pierrard (perto de Virton-Luxemburgo) procurou o commandante allemão de Virton, a fim de saber se os seus alumnos, rapazes de 16 annos na maioria, seriam inquietados. O commandante respondeu que, sendo ainda estudantes, esses meninos não podiam ser considerados como “chômeurs”. Nenhum perigo, portanto, corriam.

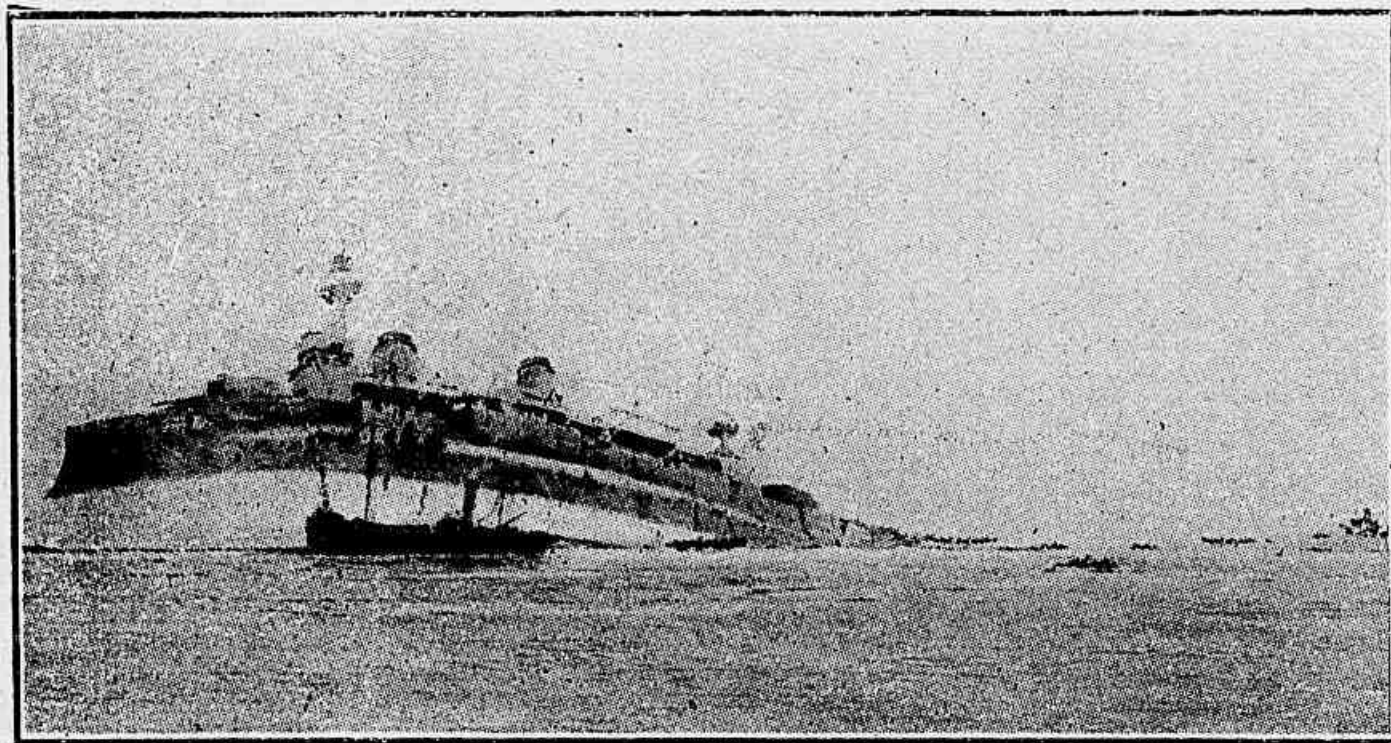
Attendendo aos insistentes pedidos do director, o commandante consentiu em entregar a cada estudante um

Ahi foram internados num campo onde a sua nutrição foi progressivamente diminuida: enquanto cartazes promettiam elevados salarios a quem accettesse trabalho em determinadas officinas, esses moços soffreram fome. Ao cabo de algumas semanas, foram enviados para o campo de Soltau, onde o supplicio continuou. Numerosos succumbiram. Os que restaram foram, seis semanas após, expedidos para a Belgica. Estavam magros e cadavericos.

As grandes damas de * * *
* * * França jardineiras

As duquezas de Uzès e de Luynes e a condessa de Noailles, assim como mmes. Lebaudy, Siegfried e Waldeck-Rousseau, que são as duquezas republicanas, dão n’uma especie de manifesto, que será um dos documentos mais curiosos da epocha, ás mulheres de França que possuam um castello, um parque, um jardim, embora modesto, o conselho de transformarem em horta os canteiros floridos. Ninguém sorri d’esse designio patriotico. Toda a gente acha natural essa mobilização dos jardins e dos parques majestuosos. Só os economistas timidamente observam que ha em França dois milhões de hectares de excellente terra incultos por falta de braços; dois milhões mais preparados para os cereaes e os legumes do que o solo que nutre as rosas e os lirios.

Os economistas não têm razão. O appello das senhoras de França é importante como um symbolo. Já foi ouvido nos momentos mais heroicos, no tempo da Convenção. N’essa epocha, Parmentiers e as suas batatas substituíram Le Nôtre e os seus canteiros



O cruzador francez «Gaulois», torpedeado no Mediterraneo

O seu pensamento fixo é não deixar ao herdeiro do throno um patrimonio menor do que o recebido por elle.”

O czar só se cercava de ministros que lhe declaravam ser necessario reforçar o poder autocratico. Tudo quanto pudesse enfraquecer esse poder era eliminado por elle.

Desde que um ministro se ia tornando popular, era demittido. Assim aconteceu a Sazonoff.

Demittia os seus ministros, mesmo os mais dedicados, com uma facilidade revoltante. O conde Witte dizia, uma vez ao general Kuropatkine, nomeado ministro da guerra: “Não creia nos bons olhos que vae hoje vêr.”

O czar era frio, mysterioso; evitando toda a discussão, parecia estar sempre de accôrdo com quem lhe fallava. Numerosos ministros suppuzeram ter convencido o imperador de qualquer idéa; mas, no dia seguinte, liam no jornal que, por doentes, tinham pedido a demissão.

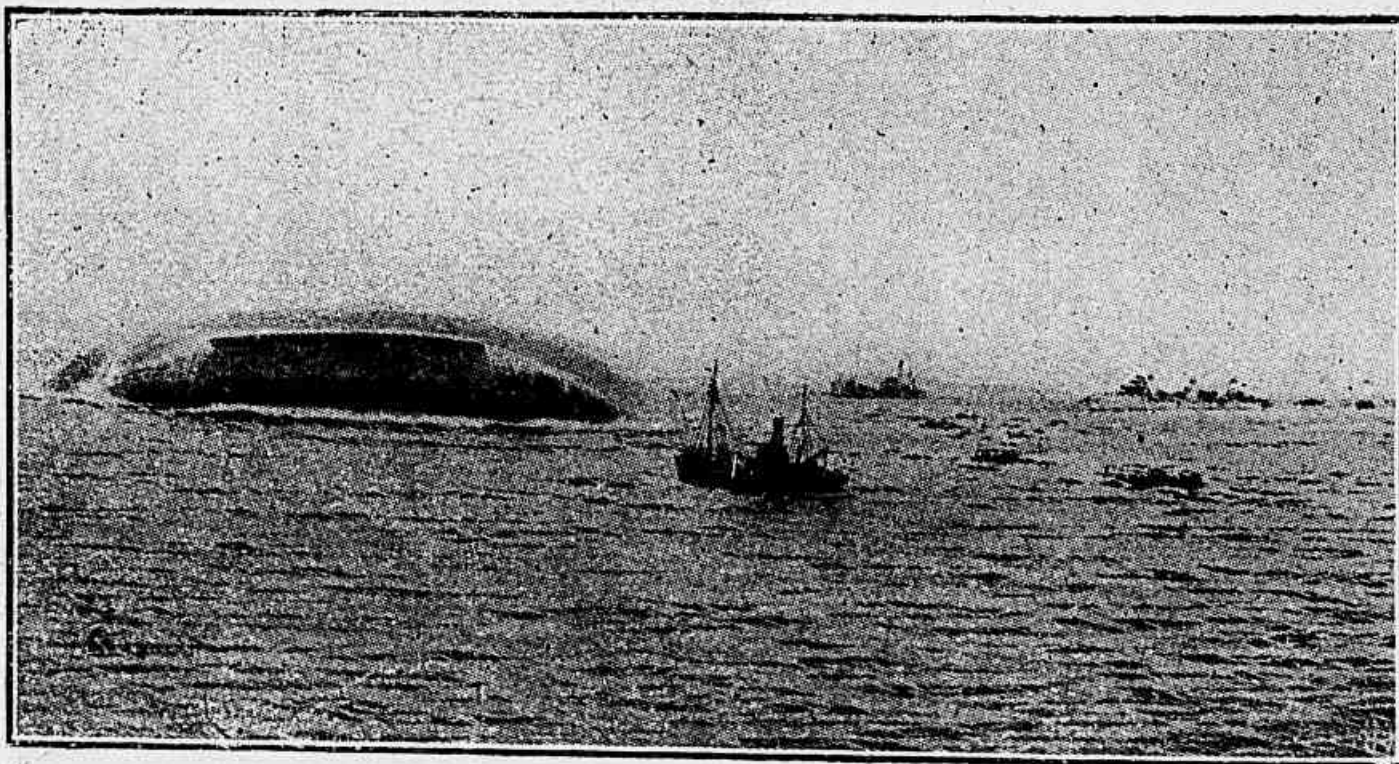
O czar tinha uma mentalidade original. Era o monarcha semi-asiatico, ao qual os seus ministros sempre se dirigiam com apprehensão.

A proposito da deportação dos * * *
* * * civis belgas para a Allemanha

O governo belga, com uma energia infatigavel, continúa a denunciar á consciencia do mundo civilisado os horrores que acompanharam as deportações dos civis belgas para a Allemanha.

cartão devidamente assignado pela “Kommandatur” de Virton e destinado a collocar os alumnos ao abrigo da deportação.

No dia da convocação, os estudantes do Instituto de Pierrard se apre-



O cruzador «Gaulois» no momento de submergir-se, já completamente adornado

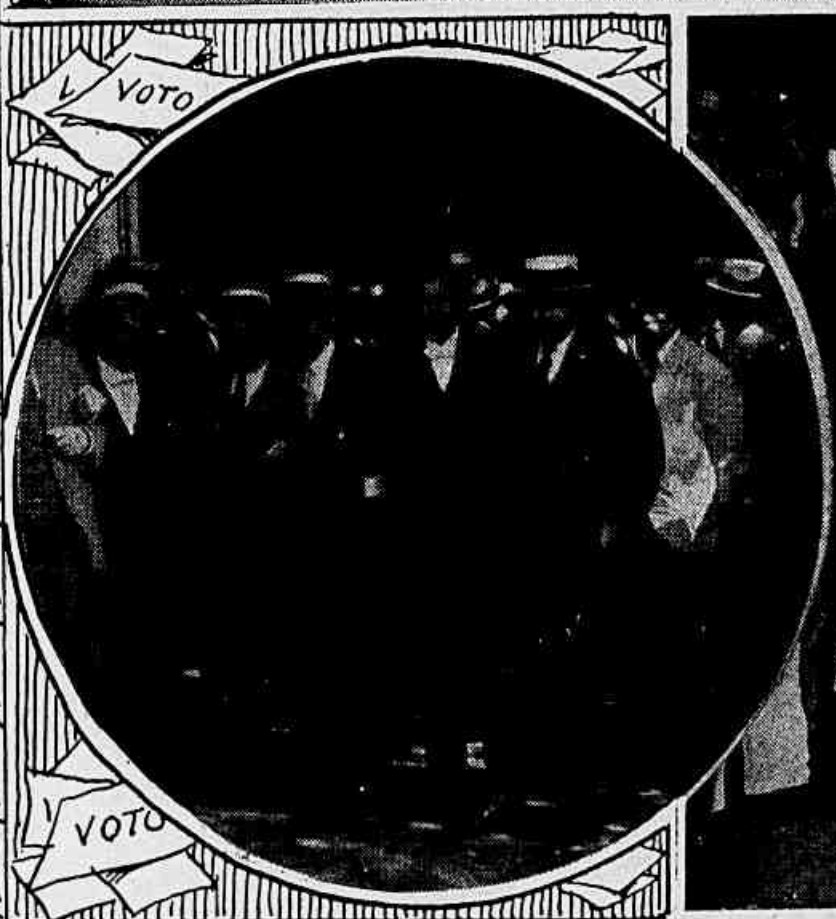
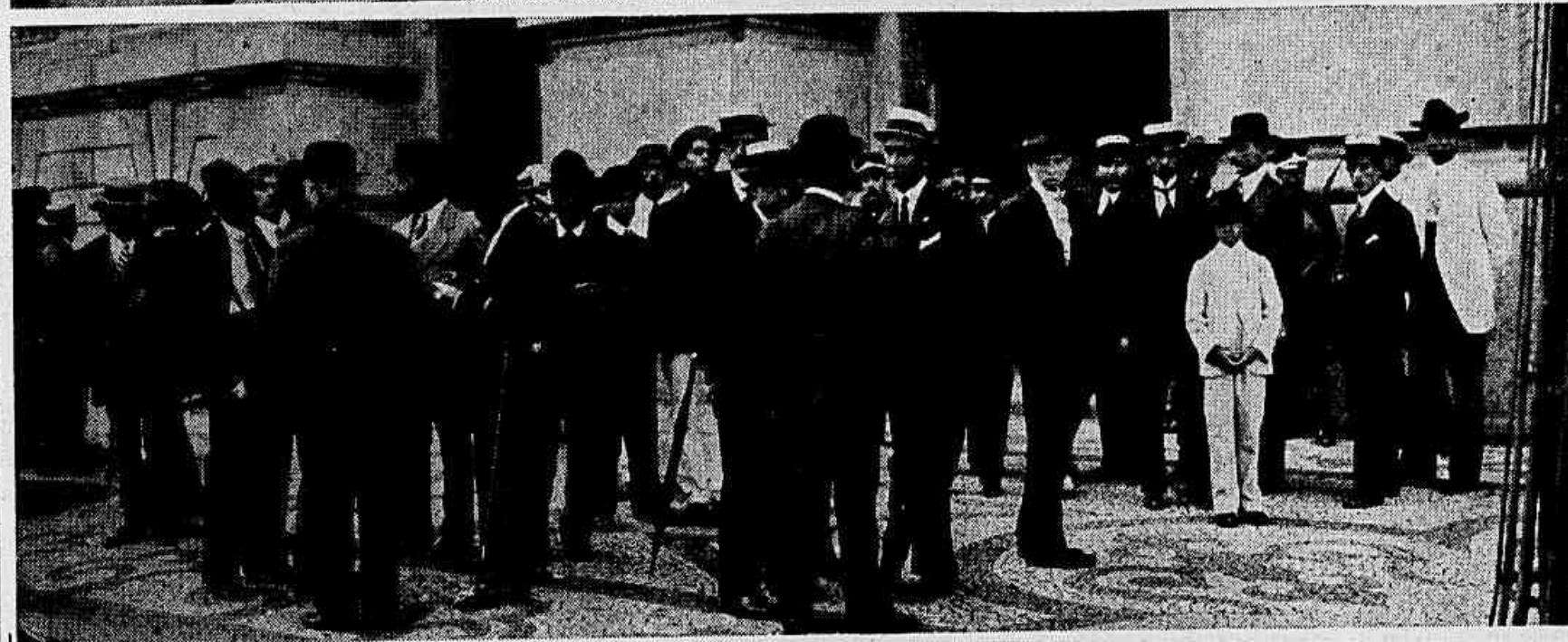
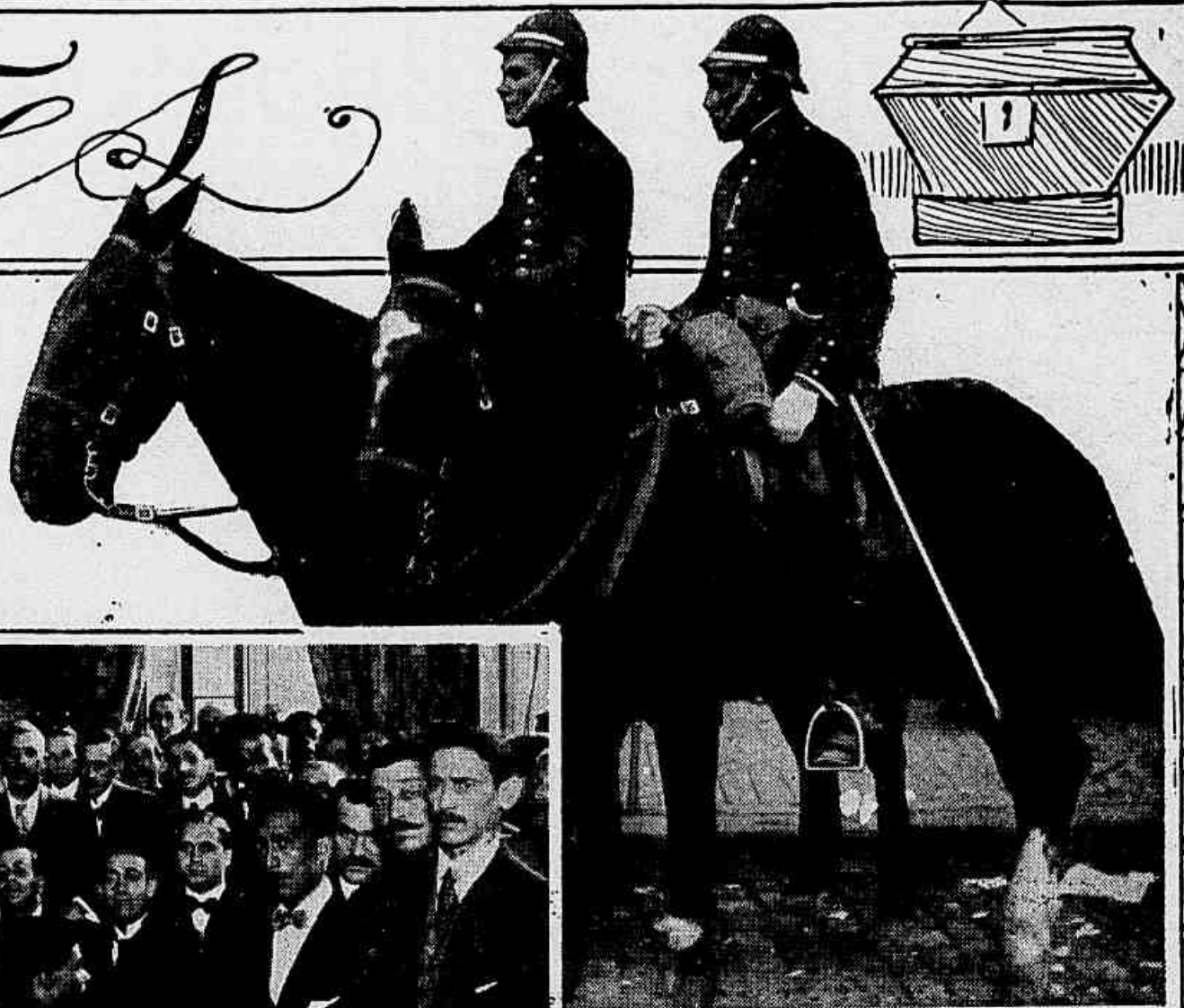
sentam, conduzidos pelo director. O official que escolhia os civis deportaveis acolheu amavelmente o director e repetiu as promessas da “Kommandatur”. Desde, porém, que o director se retirou, o official disse, a rir, aos seus auxiliares: “Instituto de Pierrard, excellente para as nossas officinas technicas. Deportem-se todos os alumnos”. A ordem foi pontualmente executada: partiram para a Allemanha.

de flôres. A França então, como hoje, morria de fome; mulheres, creanças, jardineiros, porém, entendiam demonstrar publicamente o seu amor á patria em perigo e affirmar ostensivamente que estavam promptos para todos os esforços e todos os sacrificios. Não é outra cousa o que as duquezas d’Uzès e de Luynes e Mmes. Lebaudy, Siegfried e Waldeck-Rousseau hoje affirmam.

Eleições

Alguns aspectos das eleições realizadas a 20 do corrente.

1—No Conselho Municipal. 2—Na Escola de Bellas Artes. 3—Na escola Polytechnica. 4—No Ministerio da Justiça. 5—Na Repartição Geral dos Telégraphos. 6—Na Secretaria da Justiça. 7—Na Polytechnica.

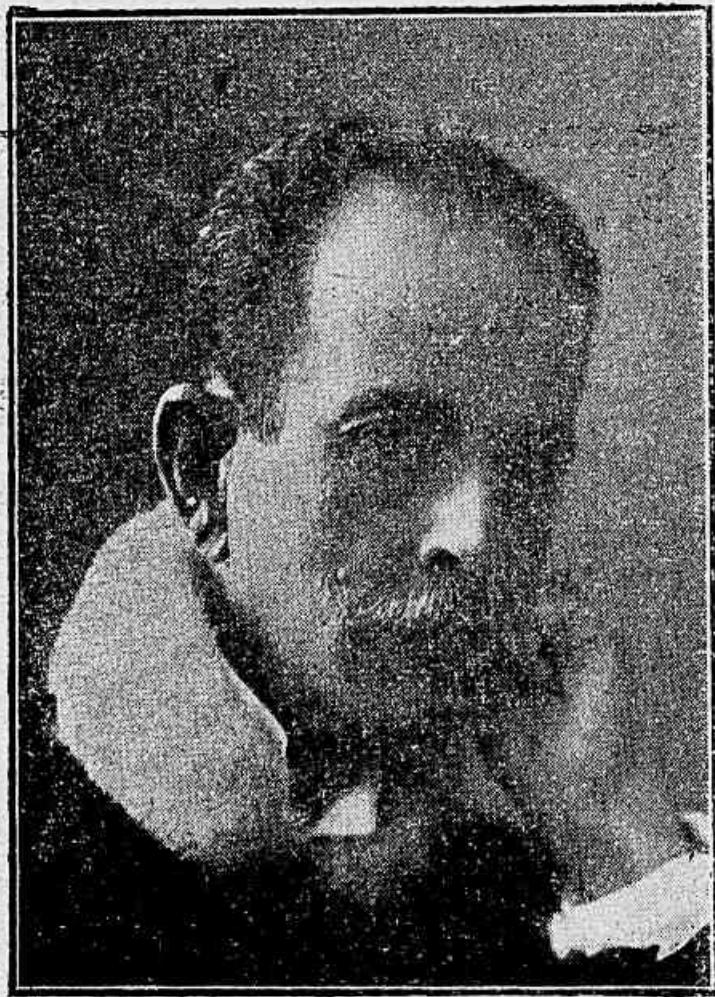


Noticias e Commentarios

O torpedeamento do «Tijuca» * *

Não ha, talvez, uma só consciencia de brasileiro que deixe de vibrar de indignação ante o novo insulto da Allemanha.

Procurámos, na phantastica tragedia



DR. A. J. PIRES E ALBUQUERQUE

Integro Juiz da 2.^a Vara Federal, nomeado Ministro do Supremo Tribunal

que convulsiona o mundo inteiro, manter uma attitudo compativel com a nossa feição de povo pacifico; alheiamos ás luctas, declarando aos quatro ventos que não sahiriamos dos limites traçados pela mais rigorosa neutralidade. A Allemanha, no entanto, entendeu, com um modo de vêr que se não comprehende, que a guerra á a ausencia do Direito, para belligerantes e para neutros, e começou por executar o irrisorio e criminoso bloqueio com que vem, de alguns mezes para cá, tripudiando sobre os mais elementares principios de humanidade e desafiando o mundo.

Chegámos, assim, ao torpedeamento do «Paraná», com a certeza de que a nossa attitudo de neutros só nos dava o direito de sermos tratados como inimigos. E rompemos as nossas relações diplomaticas com a Allemanha, mostrando, mesmo nessa contingencia, o quanto havia de fidalgo no nosso trato, cumulando de gentilezas o seu ministro, até ser levado ao territorio uruguayo.

Agora, é o torpedeamento do «Tijuca».

E' de mais! Parece que a Allemanha, que desde a violação do territorio belga tem mostrado que não olha a meios para attingir aos fins que se propõe, timbra em attestar aos olhos attonitos do mundo a sua loucura infinita, o seu descaso insultuoso, attrahindo contra

si, além do justo odio daquelles que a combatem, o odio justo tambem daquelles que, pela sua indole pacifica ou pela sua fraqueza, desempenham no scenario do mundo o simples papel de espectadores da medonha tragedia.

O desmoronamento do Imperio Germanico, o desabar do sonho monstruoso do Kaiser, era fatal. Mas, para o orgulho desmedido da Allemanha,urgia uma qualquer cousa que abafasse o fragor da quédia: e foi ideado o desafio ao mundo para justificar o esmagamento que vem perto.

O pavilhão nacional afundado no seio das aguas livres, que hoje se acham sujeitas á traição barbara dos submarinos do Kaiser, clama pela nossa desaffronta.

Saberemos ficar de pé, saberemos acudir a esse repto que a Allemanha nos atira pelo simples facto de sermos um povo que, dentro da mais perfeita neutralidade, sabe ter na consciencia um julgamento digno para todos os seus actos de barbaria.

Ha situações que não comportam a analyse fria das condições de um povo.

Quando um povo recebe em face o insulto de uma vergastada, não se faz mister indaguemos se é um povo grande ou pequeno, se é fraco ou forte. Basta que seja um povo digno!

As eleições * * * * *

Não ha como negar a regularidade com que correu o pleito de domingo.

O mechanismo eleitoral, posto em pratica pela primeira vez, tem vantagens reaes e é um grande passo para a verdade do systema representativo.

povo, aos escamoteadores de urnas, aos desordeios contumazes.

A prova que acaba de fazer-se levará muitos milhares de cidadãos que descreiam das urnas a requererem o seu alistamento. Assim, supomos não errar esperando que o primeiro acto eleitoral que venha a realisar-se tome pela



DR. GETULIO DAS NEVES

Novo director da Carteira Cambial do Banco do Brasil

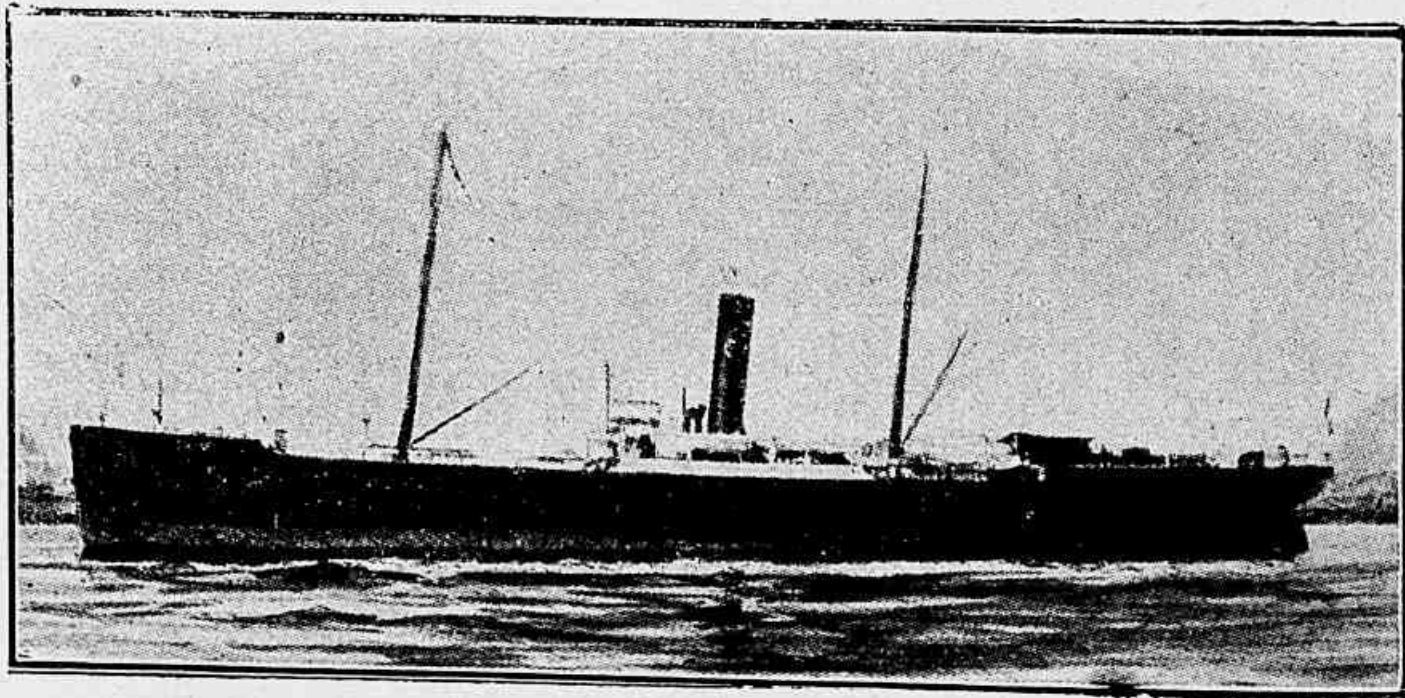
qualidade da concorrencia um caracter bastante digno de consideração.

* *

Dos resultados apurados, e que toda a imprensa carioca consignou, verifica-se que foram eleitos:

Senador — o dr. André Gustavo Paulo de Frontin, que teve o dobro dos votos do seu antagonista, dr. Azevedo Sodré;

Deputados — os dres. Edmundo de Azurem Furtado e Aristides Caire.



TIJUCA, o bello navio da Companhia Commercio e Navegação, victima do banditismo allemão

E' certo que os trabalhos apresentaram uma certa morosidade, aliás justificada pela série de verificações creadas por lei; mas antes essa morosidade salutar, em bem do nome do regimen, que o atropelo, tão propicio aos defraudadores da consciencia do

A capa do presente numero da *Revista da Semana* é reproducção de lindissimo chromo de «The W. R. Anderson Company», de New York de que é representante nesta praça a American Manufacturers Association.

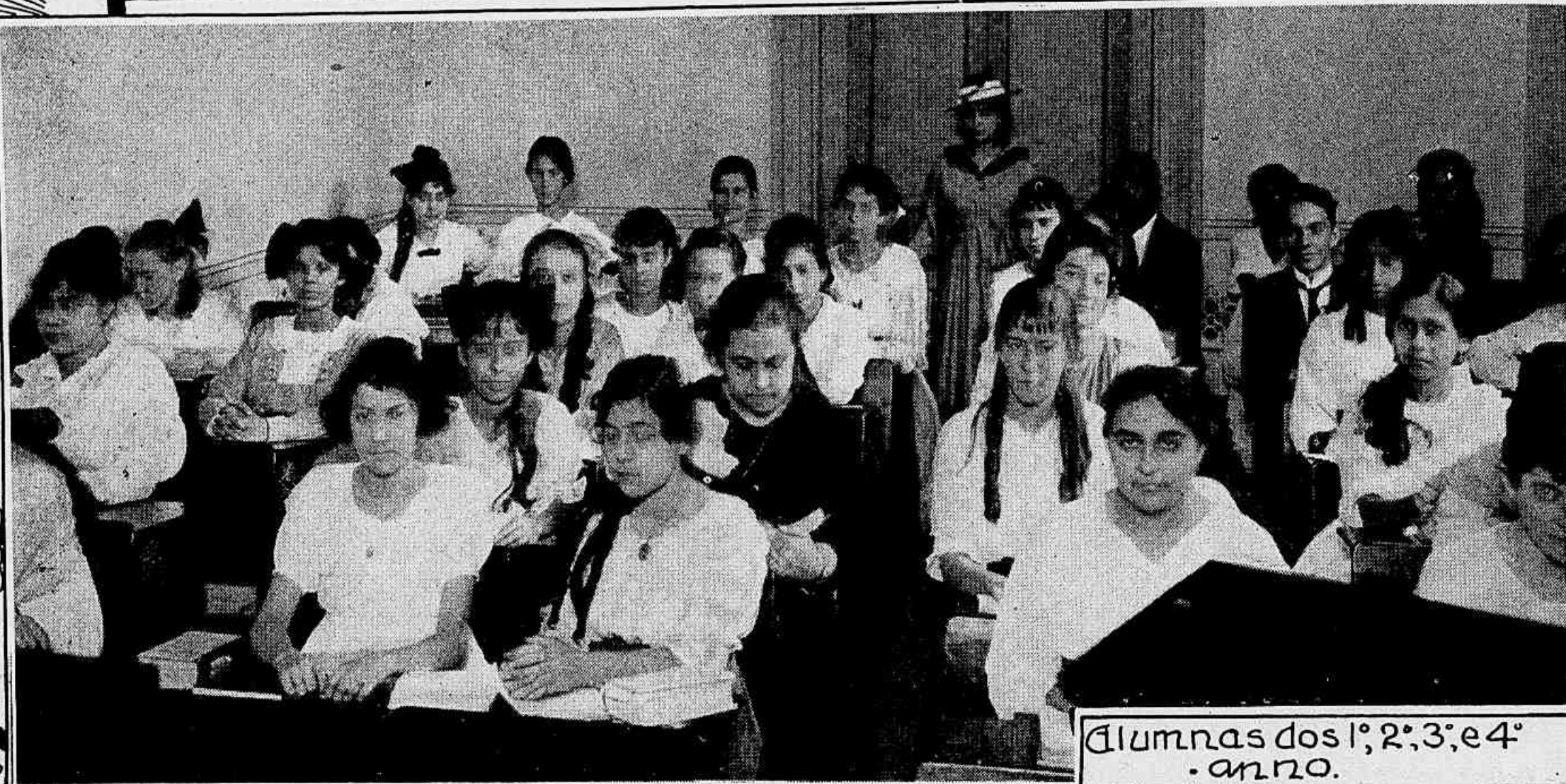
A CARICATURA AO SERVIÇO DA GUERRA



Paz e chicote... Tartufo!

(Do Life)

Escola Normal



Alumnas dos 1º, 2º, 3º e 4º
ano.





Mais dois grupos de alumnas do 3º e 4º annos, e o aspecto de uma aula da Escola Normal.

A *Revista da Semana* vae assim publicando os retratos de gentilissimas moças que, dedicando-se ao estudo, procuram pelo seu trabalho illuminar o seu espirito e conquistar uma carreira de dignidade e independencia.



Licoes da Historia

O presidente Lincoln * * *

O presidente Lincoln, dos Estados Unidos da America do Norte, gostava de contar este caso, que lhe tinha succedido antes de chegar á eminente posição que occupou :

Um dia, tendo de fazer uma jornada, no Illinois, tomou logar numa deligencia, ao lado do cocheiro. Em breve, travaram conversa os dois. Estava frio, e o cocheiro, para aquecer, resolveu beber um trago de aguardente, de uma borracha que levava a tiracollo. Mas, antes disso, offereceu um gole ao seu companheiro de jornada.

— Obrigado ; mas não bebo senão agua, respondeu Lincoln.

Momentos depois, o cocheiro puxa de uma caixa de rapé : mas, antes de tomar a sua pitada, offerece-a, aberta, ao seu visinho.

— Obrigado, mas não tomo — foi a resposta de Lincoln.

O cocheiro, descontente com as duas recusas, pergunta-lhe :

— E tambem não fuma ?

— Não, senhor. Não uso nenhuma especie de tabaco.

Aqui é que o cocheiro não poudereprimir-se mais e disse-lhe, sentencioso :

— Pois, olhe, meu caro senhor : eu não faço grande conceito da gente que não tem vícios pequenos ; porque, em geral, essa gente se desforra nos grandes.

Xisto V e o papado * * *

Antes da sua exaltação ao solio pontificio, Xisto V andava curvado pelas ruas de Roma. Mas, logo que foi eleito Papa, começou a andar desempenado e direito.

Tendo-lhe alguém perguntado a razão disso, respondeu :

— Quando eu era apenas cardeal, procurava as chaves do paraíso, e inclinava-me para apanha-las ; agora que já as tenho, o meu dever é olhar para o céu.

Carlos II e as despesas * * *

O doutor Scillingleet, prégador do rei Carlos II, de Inglaterra, embora em outros logares prégasse de cór os seus sermões, na capella real sempre os lia. Um dia perguntou-lhe o rei a causa de lêr os sermões que prégava diante d'elle.

— Senhor, respondeu o prégador, o esplendor da cõrte e a presença de vossa magestade não me permitem confiar na minha memoria ; assim, pois, senhor, não é outra cousa senão vergonha. E sobre este ponto permitta-me vossa magestade que eu faça uma pergunta.

— Concedo, respondeu affavelmente o monarcha.

— Quando vossa magestade lê os discursos ao abrir e encerrar o parla-

mento, não tem a mesma razão que eu tenho para lêr meus sermões ?

— E' verdade, respondeu o rei, os meus discursos no parlamento reduzem-se a pedir novamente dinheiro aos meus subditos e a agradecer-lhes o que já me deram, pelo que tanto me envergonho que leio o papel para não ter que olhar para elles.

Anna Stuart * * *

Depois da morte da rainha Maria, como Guilherme III não tivesse filhos, o Parlamento regulou a successão ao throno da Inglaterra pelo *Acto de Estabelecimento*, em 1701. Por isso, quando morreu Guilherme, a corôa passou a sua cunhada Anna Stuart, segunda filha de Jacques II.



Anna Stuart — Rainha da Inglaterra

Se, acaso, Anna não deixasse descendencia, a corôa passaria a uma neta de Jacques I e prima irmã de Jacques II, uma princeza allemã, a electora Sophia de Hanovre, ou aos seus filhos.

Ora, Anna fôra escolhida pelo Parlamento justamente por ser protestante, sendo afastado do throno, por ser catholico, o principe de Galles, seu irmão, o pretendente Jacques III.

Pois, a despeito disso, Anna Stuart, em seguida á paz de Utrecht, começou a preparar com alguns dos seus ministros uma nova ordem de successão, de modo que o throno pudesse ser assegurado a seu irmão. Talvez o conseguisse se não houvesse morrido repentinamente, de uma apoplexia, em 10 de agosto de 1714 ; e, em face do *Acto* de 1701, tornou-se rei de Inglaterra, sob o nome de Jorge I, o elector de Hanovre, filho de Sophia.

Foi a rainha Anna quem reuniu a Escossia á Inglaterra.

A escolha de um juiz * * *

Conta-se que Pedro, o Cruel, rei de Castella, costumava nomear pessoalmente os juizes do seu reino.

Um dia, vagou no tribunal de Sevilha um logar de juiz e tres concorrentes disputavam a honra de o occupar.

Pedro III chamou-os e, indicando-lhes com a mão a metade de uma laranja que boiava sobre a agua de um tanque, perguntou :

— Que é aquillo ?

— E' uma laranja — respondeu, sem hesitar, o primeiro.

— E' a metade d'uma laranja — disse o segundo, sem reflectir.

E como o terceiro não respondesse nada o rei perguntou de novo :

— Que é aquillo ?

Então o aspirante a juiz, servindo-se do proprio bastão do monarcha, aproximou de si a metade da laranja que fluctuava no tanque, voltou-a em todos os sentidos e depois de ter hesitado alguns instantes disse :

— Deve ser a metade de uma laranja.

— E's um sabio! — respondeu D. Pedro abraçando-o — e vaes ser nomeado juiz, porque não te atreveste, como os outros concorrentes, a julgar sem teres estudado bem a questão. Mais ainda : embora estivesses quasi convencido de que não te enganavas, nem mesmo assim quizesse resolvel-a.

Alexandre e Diogenes * * *

Perguntou um dia Alexandre Magno ao cynico Diogenes :

— Temes-me ?

— Responde-me primeiro — observou-lhe o interrogado : — Tu és mau ou és bom ?

— Sou bom — respondeu Alexandre.

— Então, se és bom, — replicou Diogenes — por que te hei de temer ?

Alexandre VI * * *

Alexandre VI foi mais um principe da Renascença que um Papa. Politico eminente, trouxe os grandes senhores italianos sempre preoccupados com a guerra sem piedade que lhes fez.

Uma vez o Papa Alexandre VI perguntou a Jeronymo Donato, embaixador de Veneza, de quem tinham os venezianos recebido os direitos que allegavam ao seu senhorio dos mares.

O embaixador respondeu promptamente :

— Mostre-me Vossa Santidade os titulos do patrimonio de S. Pedro, e eu lhe mostrarei, no reverso delles, a doação, que aos venezianos foi feita, do mar Adriatico.

BERLIQUES

Nem o latim escapa!

No dia da abertura do Congresso, o Bastos Tigre, depois de dar dous dedos de prosa ao vice-presidente Urbano dos Santos, disse ao Gastão de Roure, na saída do café:

Veni, vidi vice.

Todos os paizes deram agora para pedir *algum*, emprestado, aos Estados Unidos da America do Norte.

Estando na lista ou para nós elles serão imprestaveis?

O artista Antonio Parreiras pede-nos para declarar que o seu quadro n.º 2 do catalogo, da exposição de pintura, não allude aos immortaes daqui nem de outros Estados.

O Brasil póde ser considerado como uma grande potencia.

Uma casa commercial inaugurou com solemnidade um apparelho a que deu o nome de *elevador Brazil*.

Diante dos novos quadros indicadores esmaltados, que foram installados na Avenida:

— E esses quadrinhos em branco?

— Devem ser das casas para alugar.

Multiplicam-se as aulas de esperanto nas escolas publicas e profissionais:

O professor Hemeterio diz que é mais uma lingua para a confusão dos povos.

A proposito da lentidão da marcha das nossas cousas diplomaticas, o Gastão Bousquet lembrou o caso do emissario que ia a um serviço urgente com passo de kágado, quando o patrão observou:

— Você não tem outro passo?

— Tenho, sim, senhor, mas é mais curto.

Destroços de embarcações appareceram em Cabo Frio.

Suspeitam alguns que houve "naufra-
gio natural," ou ataque de submarino.

O facto é que os tarécos, das aguas do alto mar, foram ás do cabo.

Assusta-se muita gente com o augmento espantoso das rendas federaes.

O Emilio de Menezes explica que talvez sejamos, com tão ricas rendas, abordados.

A Real Mesa Censoria Casa de Supplicação e Desembargo do Paço Conselho Superior de Ensino já annunciou a abertura de bancas de preparatorios a tanto por cabeça nos lugares em que os chefetes politicos tiverem bons empenhos.

Se os pretendentes vierem em grande porção, não se faz um abatimentinho?



A FEBRE DO PAPEL MOEDA

— Eu sou contra o banco emissor, Ubaldino.
— Eu tambem, Vieira Souto; as finanças vão, nesse negocio do papel, de embrulho.

Na exposição de aquarellas do artista Colom.

— Isto é um genero muito difficil.

— Ora essa, sempre ouvi dizer que isso "era agua."

Já repararam que em todos os despachos collectivos chovem patentes de invenção no Ministerio da Agricultura?

E já repararam que a maioria das invenções não fica patente?

Em Santos foi inaugurada a Bolsa official do café.

Antigamente o café era coado num sacco vulgar de Lineu e hoje, se elle já entra pela bolsa official, imaginem

o que fará na bolsa do contribuinte!

Cousas da crise.

A inspeccoria de vehiculos imaginou um apparelho almanjarra com letreiros, lanternas, campainhas, taboletas de cata-vento e outras trapalhadas. Um popular perguntou ao manobreiro.

— Isso é definitivo?

— Sim... até ser atropelado por um automovel.

Voltamos ao tempo prehistorico das "barraquinhas".

Vão ser ellas installadas, ou talvez já estejam erguidas; em Campo Grande.

E' a lei da repetição dos costumes que "entra com o seu jogo".

Os preços dos transportes vae subir.

Chegaremos ao ultimo transporte do desespero com tão pe-
zadas cargas?!

Fracassou a conferencia pro-
Paz em Stockolmo.

No emtanto, apezar do fracasso da Paz, tudo em Stockolmo está calmo...

Foi resolvido, bem, o incidente do deputado argentino Gallo com um outro.

Qual delles baixou a crista?

Dizem que não ha submarinos al-
lemães nas costas americanas...

Isso é difficil saber, porque os Es-
tados Unidos têm as costas largas...

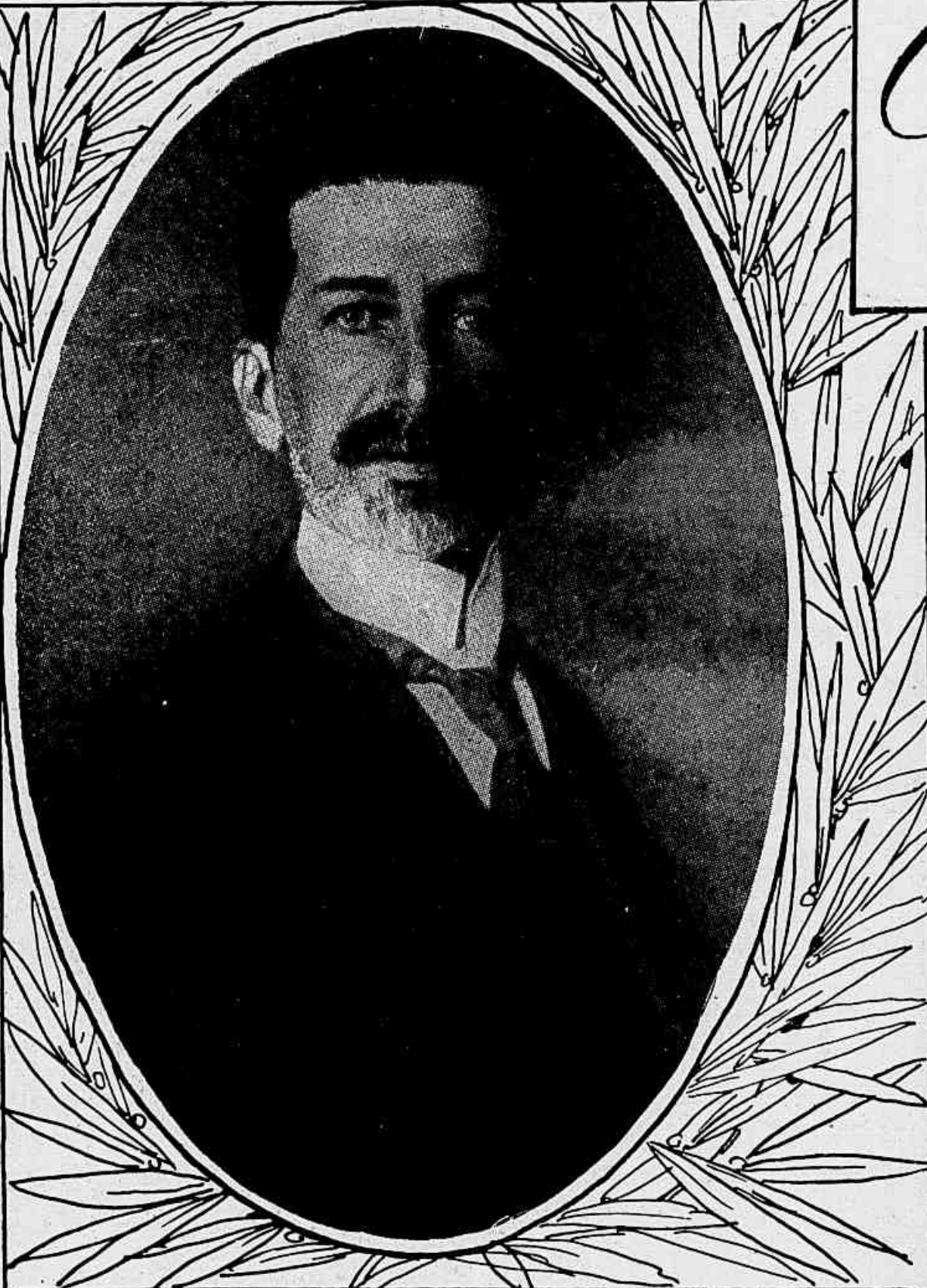
Dous intendentes que se julgam elei-
tos protestaram contra as eleições de Irajá.

E' o caso de perguntar-se se irá já esse protesto p'r'o texto das actas...

Os alliados bombardearam Kavala. Os bulgaros acabaram, com essa histo-
ria de Kavala, perdendo os estribos...

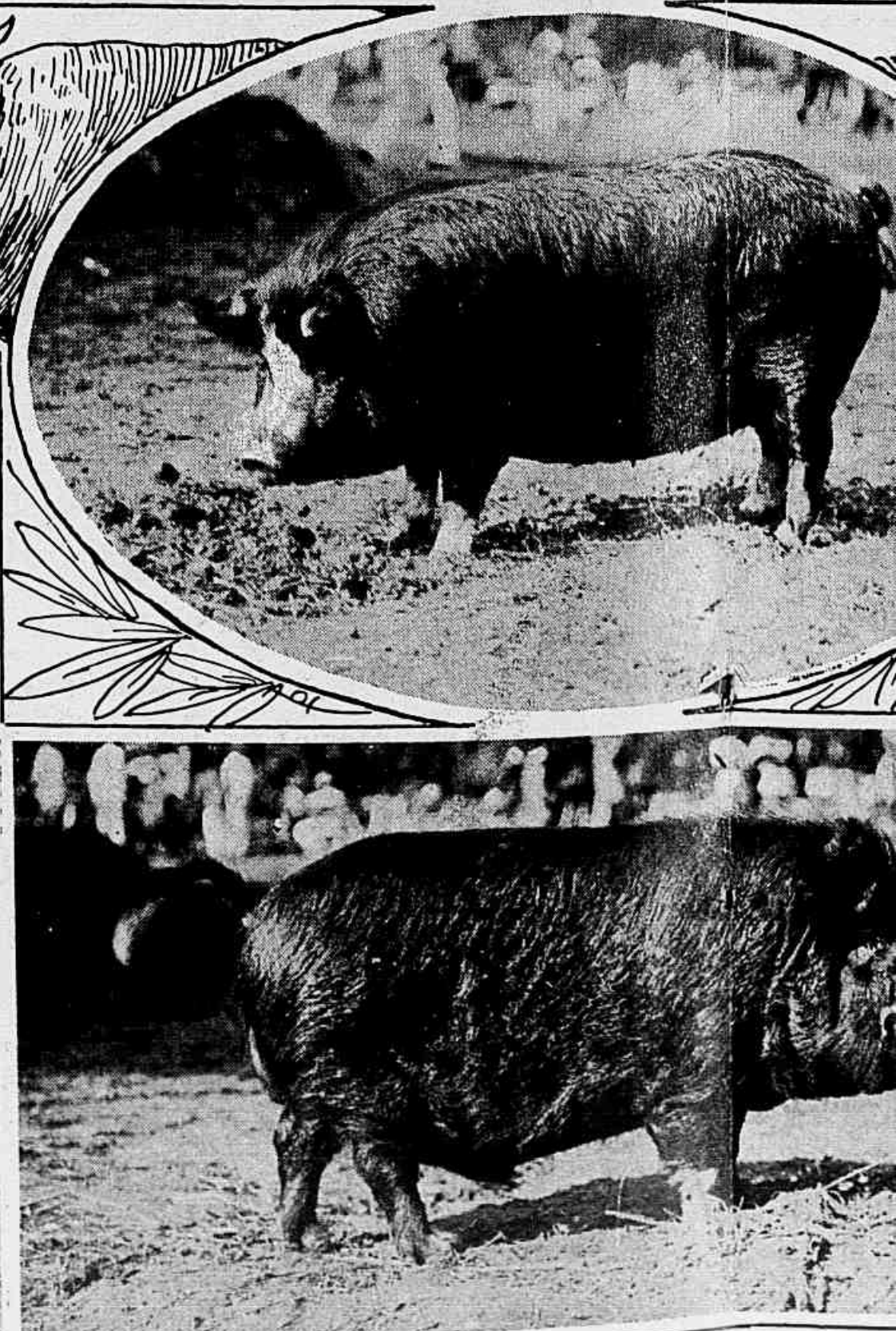
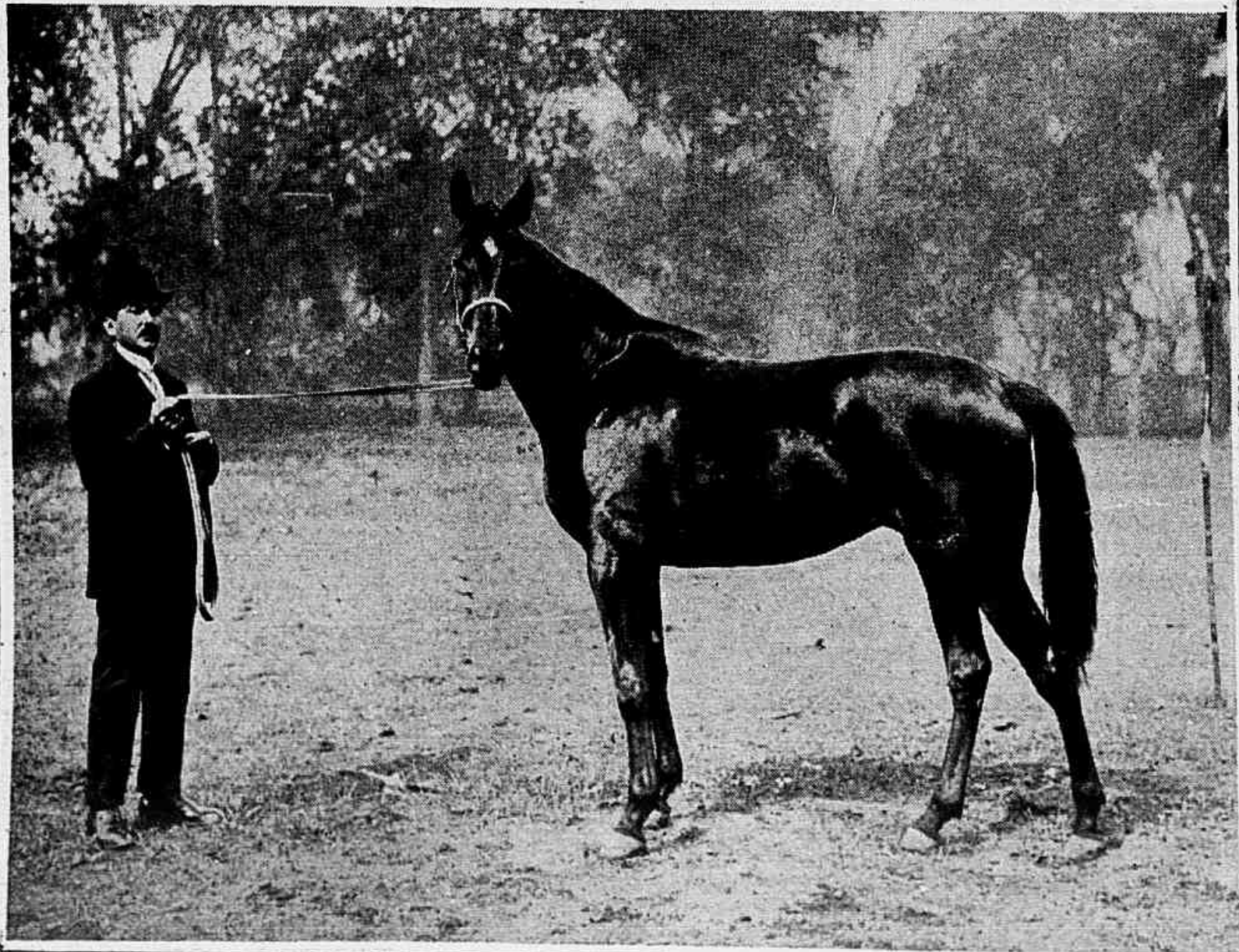
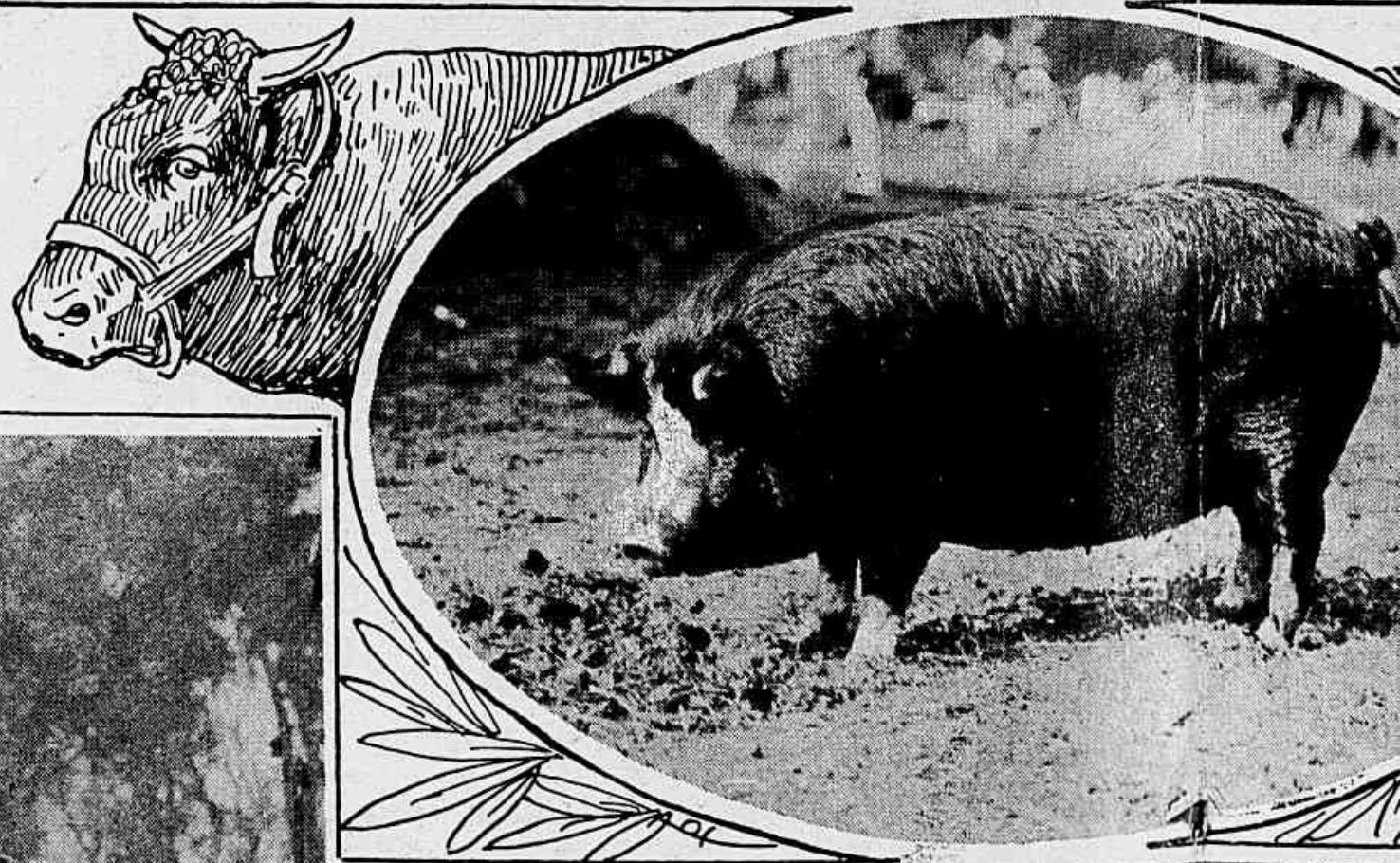
RAUL

O Rio Grande na Exposição de

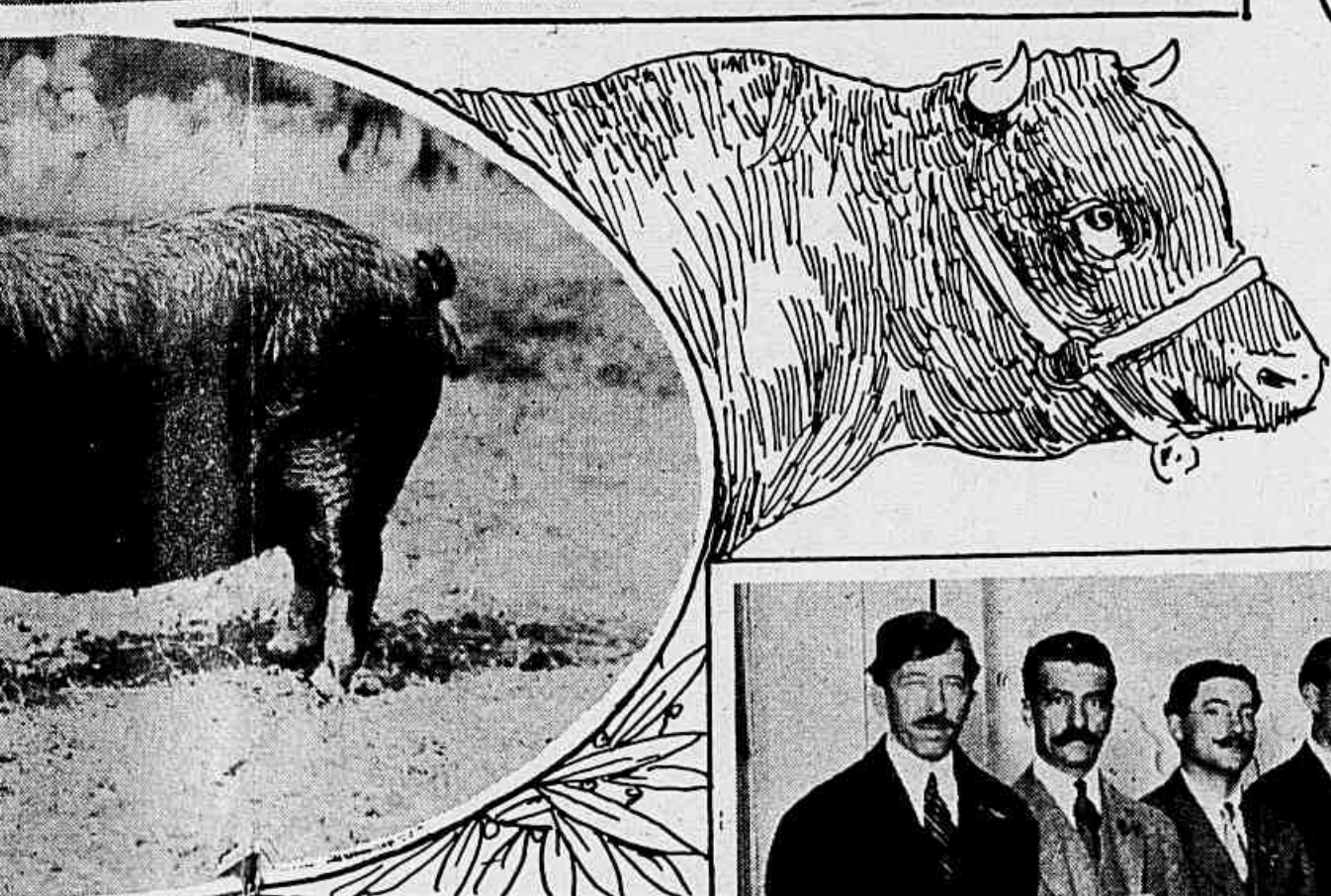
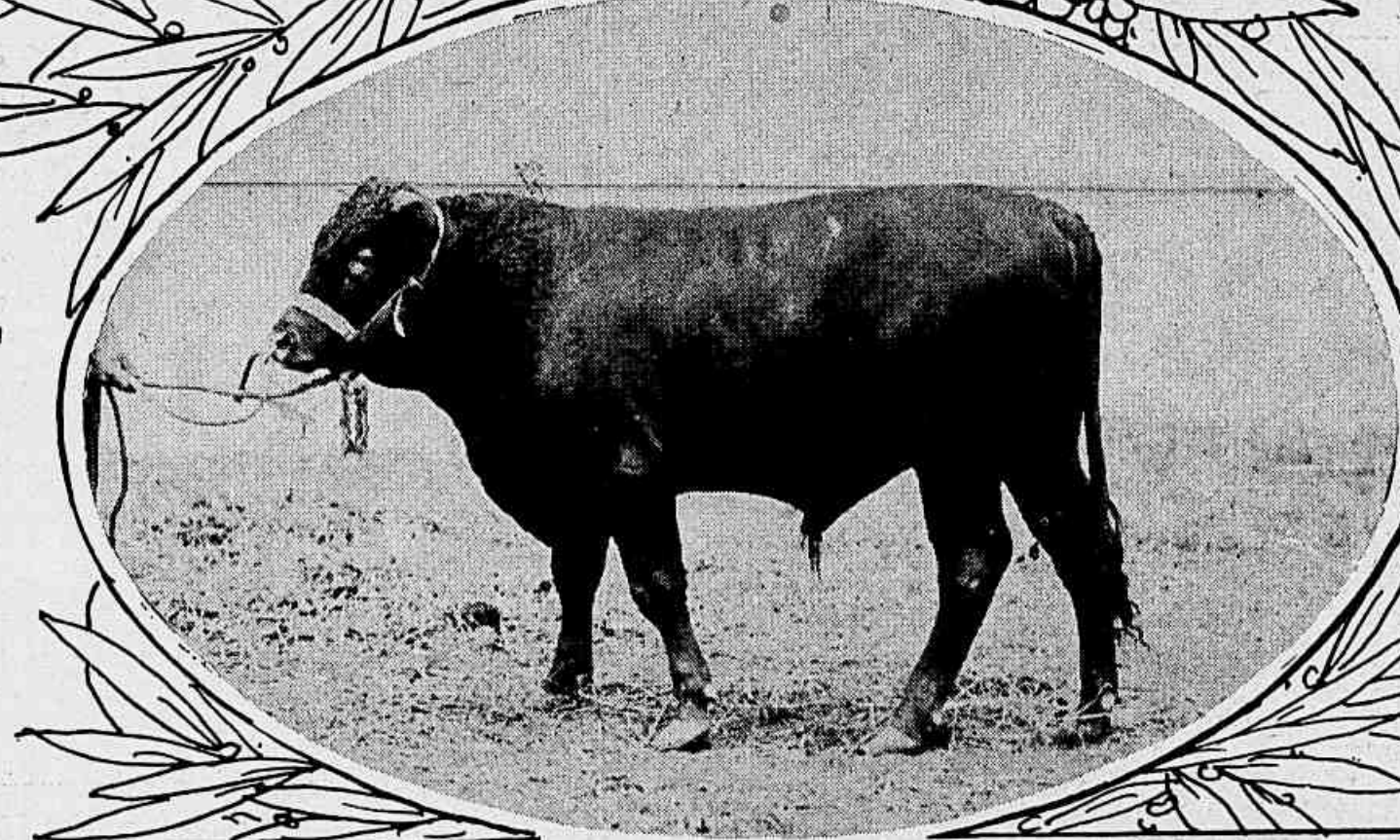
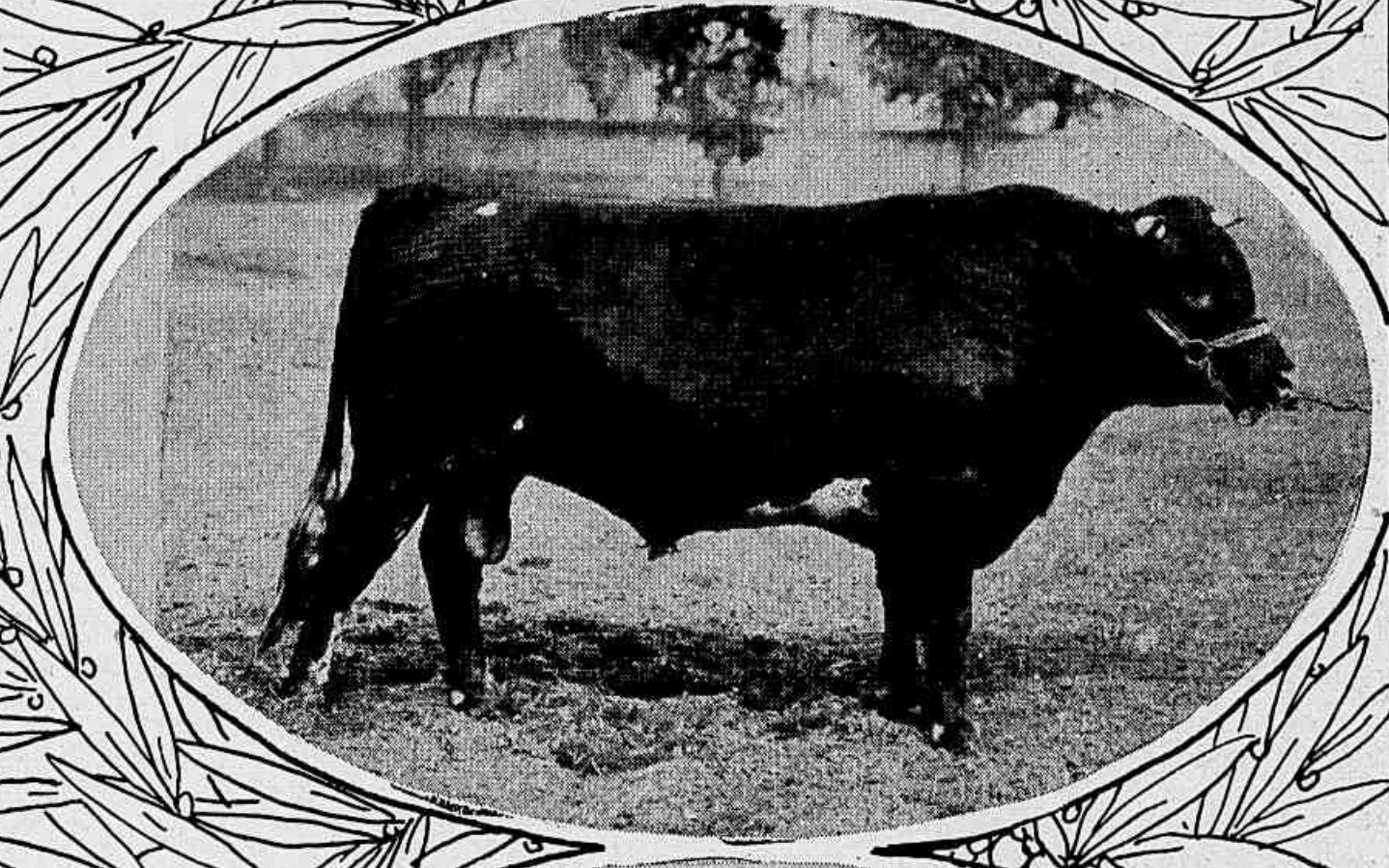
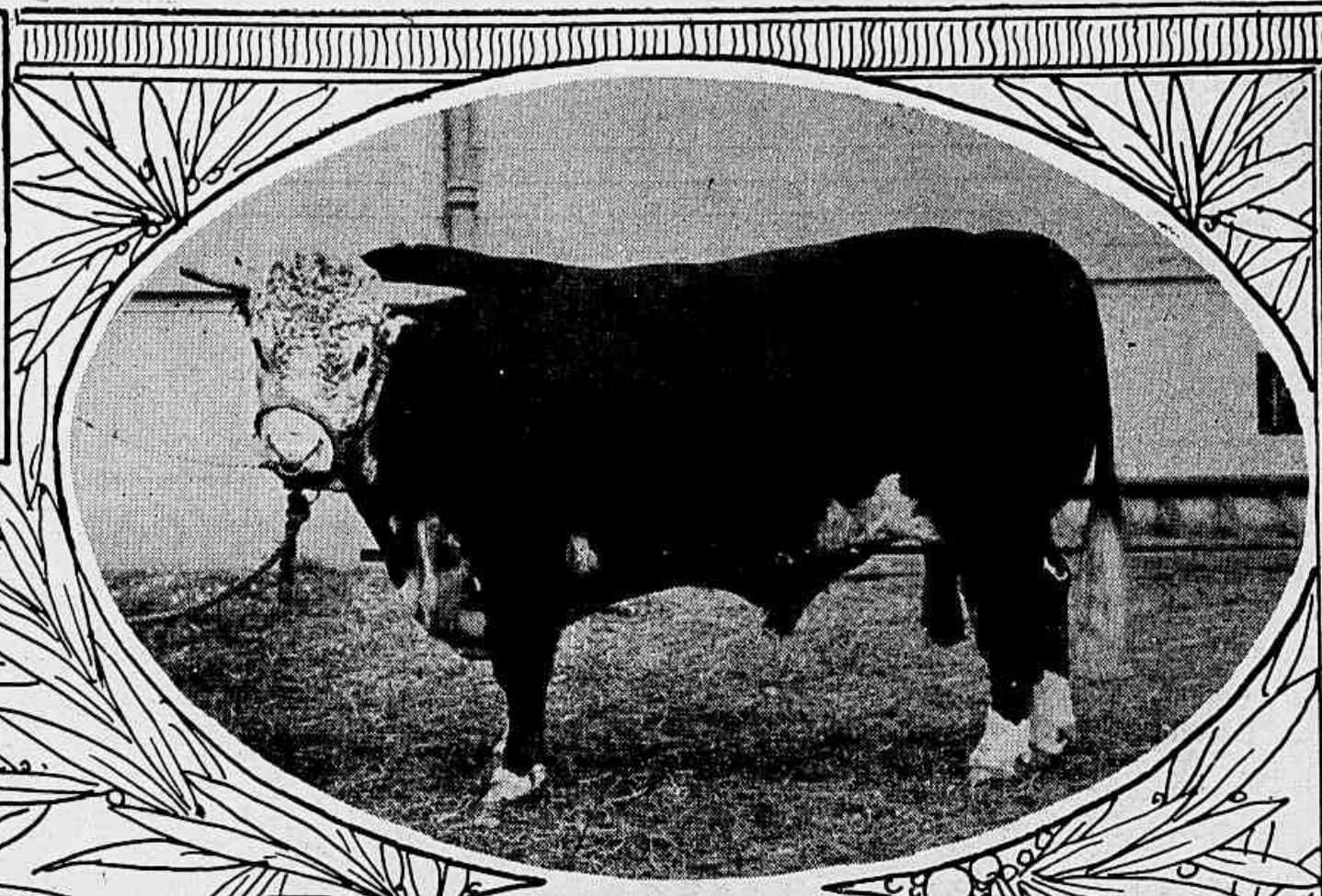


Destacou-se de uma maneira notavel a representação do Estado do Rio Grande do Sul na Exposição de Pecuária realizada nesta capital, obtendo não só os melhores premios, como a consagração resultante da admiração geral. Foi esta mais uma prova da sã orientação administrativa do Dr. Borges de Medeiros que, preocupando-se constantemente com o progresso e riqueza do seu Estado, o faz brilhar de uma maneira positiva e eloquente.

Assim se verificou que é no Rio Grande do Sul que os criadores devem ir buscar os animaes reproductores, porquanto já lá se encontra acclimatado o gado das melhores raças bovina, suína, ovina e cavallar. As campinas do Rio Grande já têm, immunizados da tristeza, specimens das raças Hereford, Devon, Polled Angus, animaes de corrida e carneiros Romney, Marsh, Merino, Lincoln e Cara Negra.

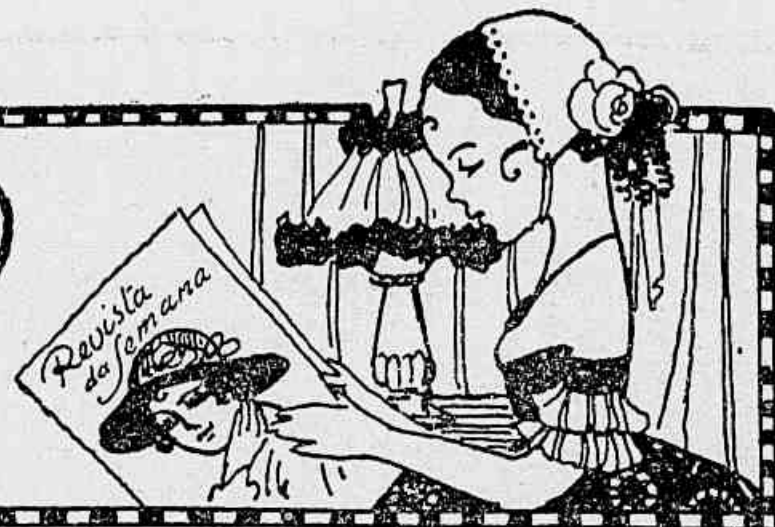


Grande do Sul Secção de Pecuaria



1 — Dr. Borges de Medeiros, presidente do Estado do Rio Grande do Sul; 2 — Inauguração da secção do Rio Grande com a presença do sr. Presidente da Republica e ministros; 3 — Grupo de expositores riograndenses. Seguem-se os magnificos exemplares contemplados com primeiro premio : 1 — Touro raça Hereford (1038 kg.), o campeão do certamen; 2 — Rever (Dunham); 3 — Devon; 4 e 5 — porcos Berkshire; 6 — Egua "Flandres". Todos estes animaes pertencem á pecuaria riograndense.

Passatempo



ESPIRITO E SAL

Entre dous medicos:
— Ouvi dizer que você tratou o meu visinho de um typho. Foi caso grave?
— Foi gravissimo. O homem não me pagou a conta...

Entre dous transeuntes:
— O senhor não me dirá o motivo por que ri, sempre que passo ao seu lado?
— E o senhor não me dirá o motivo por que passa ao meu lado, sempre que eu rio?

— Que diabo! Pões hoje outro anuncio no jornal por causa de um cão fugido! Se me não engano, já é o terceiro.
— Então, que queres? Desde que minha filha aprende a cantar, não me para em casa nenhum.

— Que idade tem você, Calino?
— Tenho trinta e cinco annos. E você?
— Tenho quarenta. Sou mais velho.
— Agora, é; mas daqui a cinco annos teremos ambos a mesma idade.

Dos teus negros
olhos sahe
Neve e fogo, a teu
prazer;
Fogo vivo para amar,
Neve para aborrecer.

LYRISMO

Desejo que em taes extremos
Attendam elles meu rogo:
"Inda que em cinzas me façam,
Não me atirem senão fogo!"

BISBILHOTICES

Os gatos podem nadar, se houver cuidado em ensinal-os.
Os antigos egypcios empregavam-n'os para pescar no Nilo, como se póde deduzir de algumas esculpturas que se têm encontrado em paredes antiquissimas.

Durante o seculo findo surgiram no mar nada menos de cincoenta e duas ilhas vulcanicas, das quaes desapareceram dezenove. Dezesete estão já habitadas.

Encontram-se borboletas em todas as partes do mundo, excepto na Islandia e no Spitzberg.

No Japão ha um monumento em commemoração dos cavallos mortos na guerra com a China.

Affirmando um Almanach
Que tempestade haveria,
De nervos ter outro ataque
Mostrou receio Luzia.
Não te assustes, disse o Mario;
Tem isso remedio, linda,
Porque eu sou parente, ainda,
De quem faz o calendario.

EPIGRAMMAS

De si proprio murmurou,
Morrendo, o que jaz aqui;
Pois tão só se confessou
Para mal dizer de si.

FLORES SAGRADAS

Nós consideramos as flores como symbolos; mas nos paizes orientaes dá-se-lhes uma significação mystica. As flôres odoríferas, na região indiana, offerecem-se aos deuses, e as flôres de algumas plantas consideram-se como sagradas, já por motivos e razões historicas, já pela sua parecença com objectos mysticos. A lista das flôres sagradas dos indios é muito vasta, figurando em primeiro logar a da arvore *Kadamba*, que se consagra especialmente ao deus Krishna.

As flôres da arvore de Prippul são veneradas pelos indios que crêem que o seu deus Vishnu nasceu entre os ramos della. Tambem são flôres sagradas para elles as do mango e bakula. A flôr sagrada mais celebre é o lotus. Na India, suppõe-se que nasceu de Vishnu e que em suas folhas appareceu Brahma. No Egypto era consagrada a Isis e Osires, e significava a destruição de todas as cousas pela agua, o transbordar do Nilo e o regresso do Sol.

Um camponez foi procurar o parocho da sua freguezia, a fim de mandar dizer umas missas por alma de seu pae.

O saloio conservava o dinheiro fechado na mão e antes de o entregar ao padre quiz que este lhe desse alguns esclarecimentos; porque, se era verdade amar muito o defunto, não amava menos o seu querido dinheiro.

— Eu desejaria muito mandar dizer umas missas por alma de meu pae — arengou o saloio coçando a cabeça. — Mas como poderei saber onde está a alma de meu pae? Póde ser que esteja no céu, e então não tem necessidade missas, nem de rezas.

— E' muito justo — respondeu o prior.

— Se ella está no inferno, cousa alguma poderá tiral-a d'ali.

— Tambem é verdade. Mas se estiver no purgatorio?

— Ah! Ahi é que bate o ponto. As

O PURGATORIO E A PACIENCIA

almas não ficam eternamente no purgatorio?

— Não. As penas têm um termo. Ao fim de certo tempo, as almas sahem para se elevarem ao paraíso.

— Ora ahi está uma esperança animadora! Conheço bem o genio de meu pae: é prudente e cumprirá resignado a sua sentença.

E o bom do saloio, rindo-se á socapa, guardou o dinheiro na algibeira e despediu-se do prior.

QUEBRA-CABEÇAS

Precisam do braço meu
Na aldeia, villa e cidade;

Dou, com justiça e verdade,
A cada qual o que é seu;
Bem que a terra o ser me deu,
No céu gozo almo lizeiro;
Dou leis quasi ao mundo inteiro
Dos ares, onde trabalho;
Mas de nada ou pouco valho
Sem um fiel companheiro.

A solução do nosso enigma de hoje, facil como os anteriores, é a *balança*.

No Japão,
o inferior
tira, ou tirava,
os sapatos
quando encontrava um superior;
cruzava as mãos, collocando a direita
sobre a manga da esquerda e vice-versa,
e dobrando o corpo exclamava:
Angh! Angh! (Não me causes damno.)

CADA TERRA COM SEU USO...

No Sião, o inferior arrója-se ao chão quando passa um superior, e este ordena a um dos seus creados que o reconheça e veja se elle esteve comendo ou se cheira mal. Se assim succede, expulsam-n'o do caminho a pontapés e, se não, o creado ajuda-o a levantar-se.

Os arabes, quando se trata de uma pessoa de distincção, beijam-lhe a mão, ou tocam-lh'a, e depois a si mesmo beijam a mão com que a tocaram.

VERDADES E MENTIRAS

O optimista logico raciocina deste modo: "Estou de certo deitado sobre rosas, porque lhes estou sentindo so espinhos".

Pelo amor, muitos têm perdido a razão; pela razão, muitos têm perdido o amor.

Uma pessoa intelligente observa tudo; uma pessoa estúpida faz sobre tudo uma observação.

O usurario mais velhaco é o destino. Por um minuto de felicidade, faz pagar uma hora de tristeza.

Uma curiosa nota alemã * * *
* * * sobre a falta de borrachn

A falta de borracha, de que a Alemanha soffre, é provada por uma curiosa nota que acaba de dirigir aos seus assignantes o jornal *Vorwaerts*. A grande folha socialista desculpa-se de não lhe poder enviar os numeros com a desejavel rapidez. "Depois que foram requisitados os nossos pneumaticos de borracha, escreve o citado jornal, todas as nossas tentativas junto á autoridade a fim de obter outro elemento, nos nossos automoveis, foram inefficazes. Cercámos com ferro as rodas dos nossos automoveis, mas o seu peso determinou repetidas rupturas de eixos. O deploravel estado das ruas, devido ao máo tempo, immobilisou por varias vezes os automoveis assim munidos. Neste tempo de penuria de atrelagens, uma entrega suplementar aos assignantes foi, em todo o caso, quasi impossivel. Assim dois dos nossos automoveis ficaram parados ante-hontem e, embora quatro dos nossos empregados se tenham esforçado das 10 horas da noite ás 5 da manhã no intuito de descobrir atrelagens de substituição ou auto-fiacres, não o conseguiram. Apesar da latitude de preço que offereciam, não achámos em Berlim um só vehiculo para esse transporte.

Para levar os nossos dois automoveis vasios, de Harienfeld a Berlim (viagem que exige duas horas e meia), um cocheiro reclamou, por duas atrelagens de dois cavallos, 110 marcos cada uma".

Q pão em Paris * * * * *

A Prefeitura de Paris continúa applicando as suas regras de abstinencia: *menus* de 2 pratos, dias sem doces, pão duro. A imposição do pão duro suscitou uma historia que divertiu um pouco os corredores da Camara dos Deputados. Uma noite em que se prolongava a sessão da Camara, houve alguém que se preocupou de abastecer de sandwiches a *buvette*.

Não havia pão! Correu-se ás padarias, fornecedoras habituaes do Parlamento.

— Só temos pão fresco! respondiam os padeiros. Não o daremos, sobre tudo aos deputados, sem uma autorização especial. Não queremos ser multados.

Telephonou-se então ao commissario de policia do bairro.

— Ser-me-á necessaria uma ordem do prefeito, respondeu elle.

Telephonou-se á prefeitura de policia. O prefeito estava ausente. O funcionario de serviço declarou:

— E' uma grave questão. Não posso tomar sob a minha responsabilidade decidir o assumpto.

O sr. Malvy, ministro do Interior, foi interpellado, ao passar:

— Vae deixar-nos sem pão?

— Abastecimento: é da competencia do Herriot.

Herriot, foi, por seu turno, interpellado.

— Auctorisação especial. E' da competencia da prefeitura de policia.

A caricatura nos Estados Unidos



O ULTIMO GOLPE...

(Do «Cartoons Magazine»)

Acabou-se, enfim, por descobrir o sr. Laurent, o prefeito de policia, para obter a necessaria permissão. A's 9h,30 entre as duas sessões os deputados podiam, finalmente, jantar na *buvette*, com pão fresco.

Essa historia fez rir o povo de Paris, que viu n'isso a prova de que o regimen da guerra era instituido para toda a gente e que as responsabilidades governamentaes eram perfeitamente definidas.

E demonstrou ainda aquelle bom humor gaulez que já desde 1870 ficou consagrado quando os parisienses, mesmo obrigados a comer ratos, nem por isso deixavam de se divertir.

As observações dos aviadores * *

Os aviadores têm feito interessantes observações scientificas, nos seus cruzeiros, dando uma grande somma de informações sobre o vôo das aves.

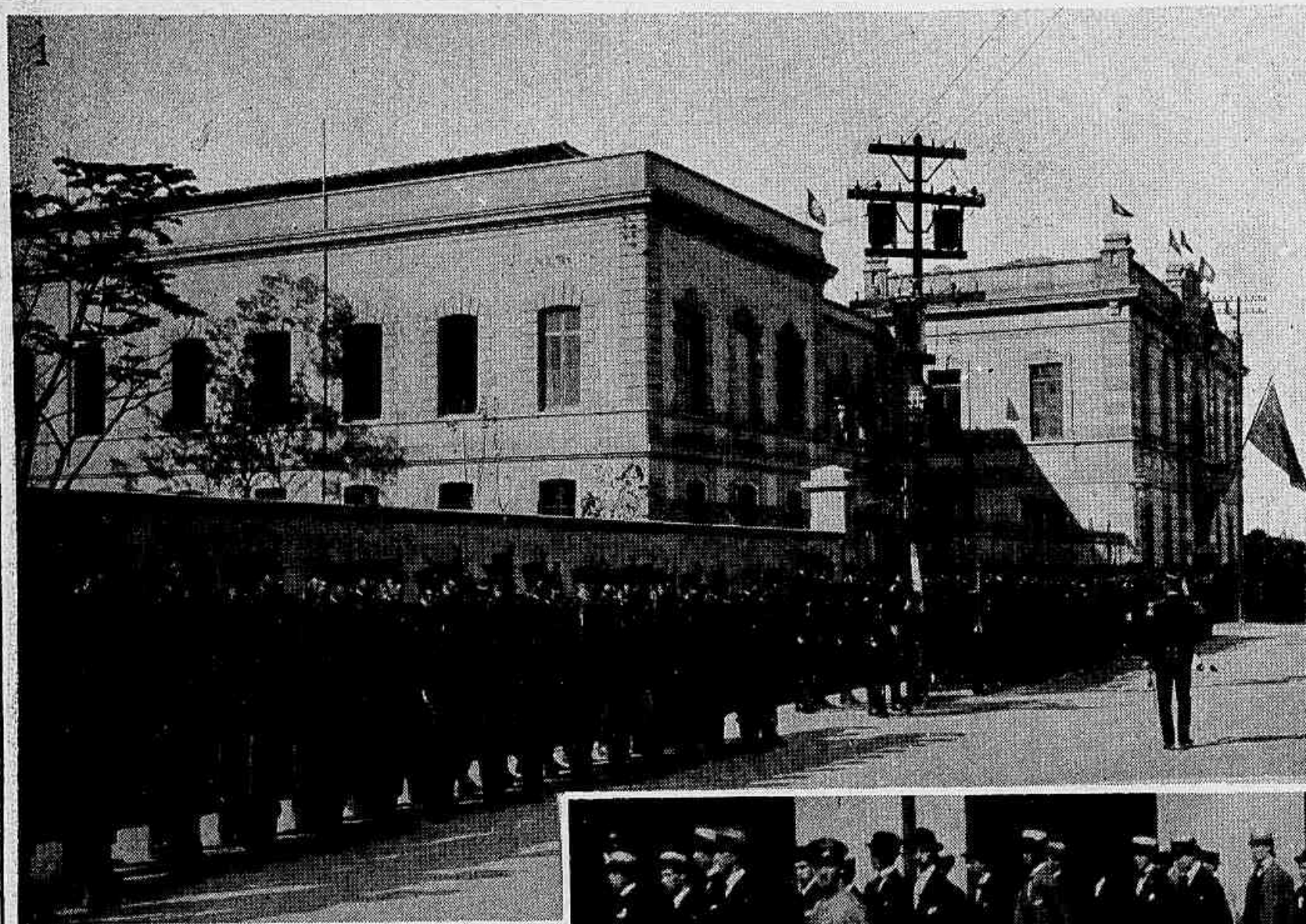
As andorinhas mantêm-se a uma al-

tura media de 700 metros, os marrecos selvagens vão mais alto, a 1.800 metros, e os pavoncinhos attingem a uma altura mais consideravel ainda, como foi observado em março, na França, na emigração da primavera, onde foram encontrados a 2.150 metros.

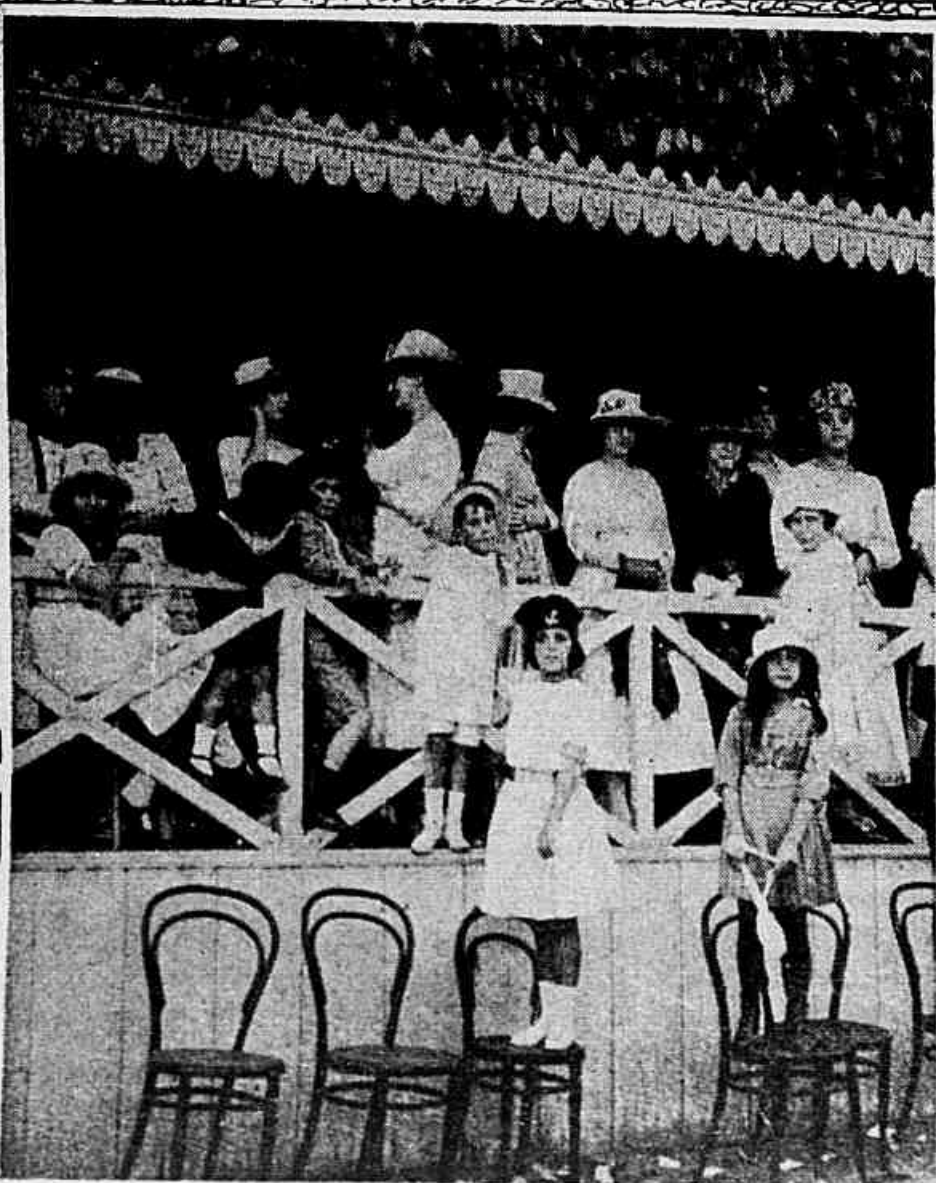
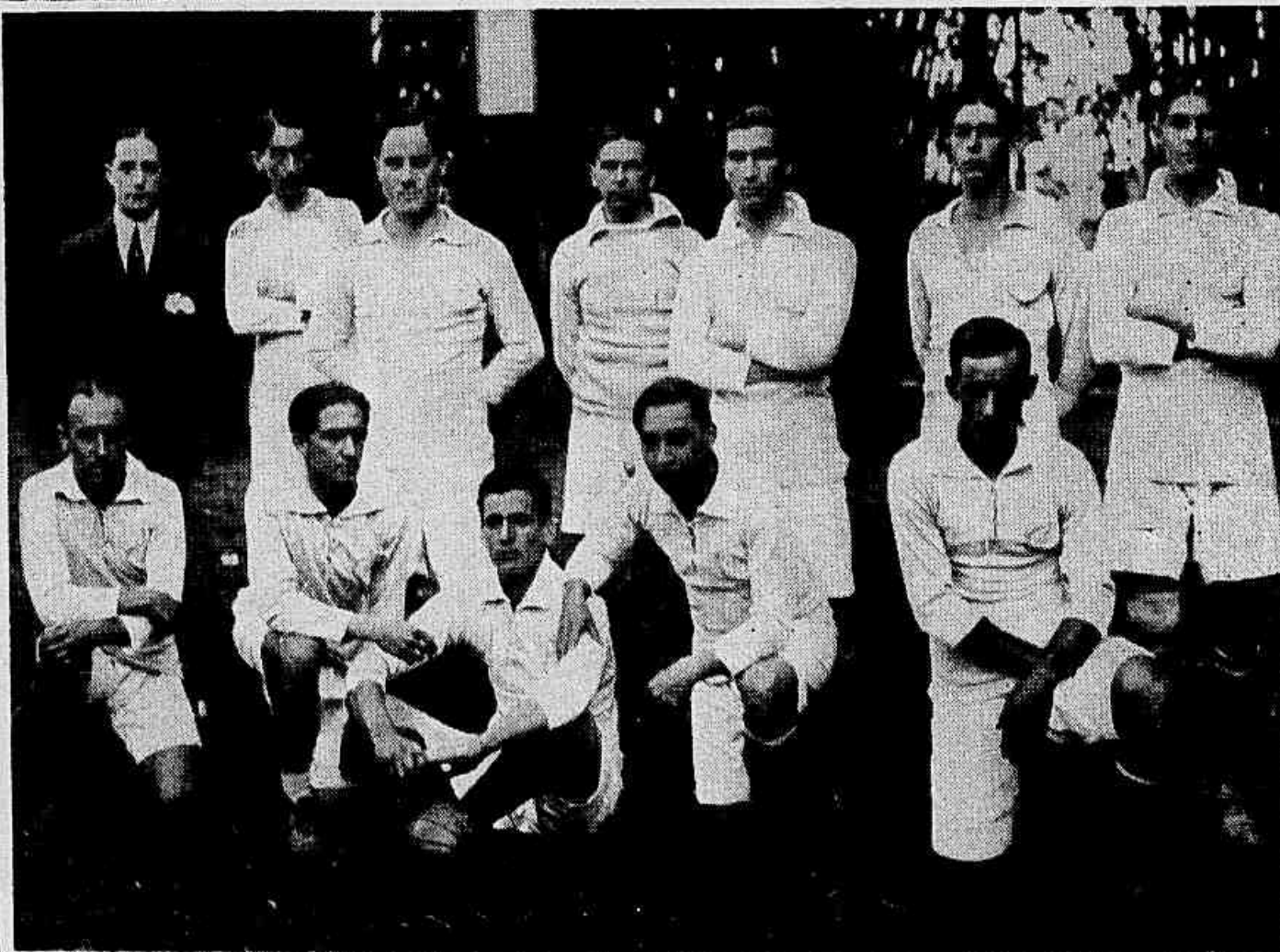
Era sabido que os marrecos selvagens voam em formação regular; mas o que a observação revelou de surpreendente é a simultaneidade com que todos os movimentos são executados, conforme as indicações do chefe do bando. Esta simultaneidade tem logar a tal ponto que se, por exemplo, o marreco da dianteira executa uma deslocação da aza para mudar o plano do vôo, todos os outros fazem o mesmo, tão uniformemente que o bando inteiro parece um só blóco, girando em torno de um eixo.

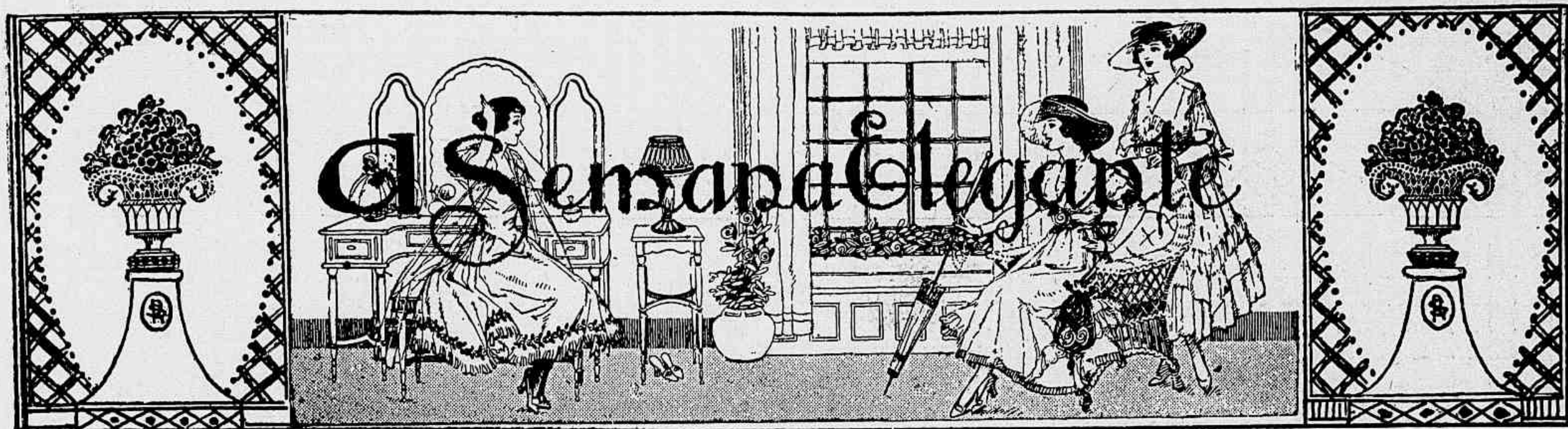
Emfim, a velocidade do vôo dos marrecos selvagens é de cerca de 105 kilometros por hora, quando sobem e de 110 por hora quando cortam os ares horizontalmente.

A Revista em S. Paulo



1—O novo edificio do quartel do 2º batalhão da Força Policial, inaugurado solemnemente no dia 13 de Maio. 2—O Tenente Pessoa Cavalcante, instructor militar de uma das cinco turmas de academicos de Direito em marcha de exercicio com os seus alumnos. 3—«Arians», vencedor do pareo «Associação dos Chronistas Sportivos» no Prado da Moóca. 4—O team do «S. Bento» que empatou com «Palestra» por 1 x 1. Campeonato de Football de 1917, no Antartico. 5—O team do «Palestra Italia». 6—Aspecto das archibancadas especiaes na ultima corrida, no Prado da Moóca — em beneficio da Associação dos Chronistas Sportivos.





O DIA ELEGANTE

(A SEGUNDA-FEIRA)

E, porque chovesse, deixámo-nos estar no tépido ambiente da casa de chá. Junto de nós, Carlos D'Utra inventariava os assumptos da semana elegante. Ouviamos algumas vezes as suas palavras. D'Utra fala demasiadamente e nós tínhamos razão para abstrairmo-nos um pouco da sua incontinência palradora.

— Um assumpto enternecedor: o aniversário de Ignésita, o anjo tutelar de Felix Pachêco, poeta e jornalista dos mais brilhantes.

— Podias accrescentar: e honesto politico.

— Para traz, homem sem coração! Ignésita, tanto que sinta a vida, chorará até que o nobre pae abandone o eterno lameiro que é a politica nacional.

— Comêças a dizer exageros...

— Não discuto, sublinho....

Em outra meza, a sra. Lusía Sousa Bandeira, a quem se dêve mais uma grande e formosa tarde de arte e elegancia, neste algido outôno. D. Lusía é o exemplo sympathico de uma vontade imperiosa, servindo intuitos elevados de humanidade. Outra vez, por sua iniciativa, vae encher-se o Phenix de quanto mais representativo seja no grande mundo. Escriptores dos mais notaveis farão o jornal falado (aqui se impõe a observação de que a season se annuncia favoravelmente com a exclusão de conhecidos ratês literarios). Os mais graciosos e famosos lapis farão brotar o riso e a alegria no seio da sociedade culta que accorrerá ao bello theatro de S. Gonçalo. Uma bailarina do Olympia. Novamente, a doce vós da Dupleix. E o lindo acto da Ceia dos Cardeas, de Julio Dantas...

— Sempre é um grande bem uma imaginação como a da sra. Sousa Bandeira.

E D'Utra passa os olhos pela sala excessivamente illuminada. A senhorinha Helena Bordallo, que é um typo verdadeiramente galante e amavel, sorri para elle e diz-lhe amistosamente adeus.

E elle:

— Um thesouro, aquella bemdita flôr! As esmolos caem-lhe das mãos abundantemente. Os seus amigos melhores ella os faz entre os necessitados, que a esperam á porta das egrejas em que as suas orações pédem o consolo de Deus para os que soffrem...

— Mephisto faz-se lyrico...

Mas o blagueur não responde. Tres jovens e distinctos homens de letras o abordam e o alfinetam com perguntas subteis.

— Dous poetas e um pensador! Para deslocar-se o mundo, tanto bastaria...

E Raul Leoni, Walfredo Martins e Veiga Lima riem, gostosamente. E tomam uma meza de que se haviam levantado as senhorinhas Alves de Sousa, typos de graça.

E D'Utra insiste em contar-me cousas:

— As conferencias do Trianon vão iniciar-se auspiciosamente. O primeiro da série será Paulo Barreto. O prosador magnifico evocará um mundo polychromico de lendas e dramas suggestivos, nesse irradiante thema das

dro Borges, a condessa e a senhorinha Candido Mendes, a sra. Fernando de Magalhães e a senhorinha Nuno de Andrade.

E um novo typo, mixto de ternura e enigma, d'olhar imprevisito, que se apaga, repousando, e já se clarea, incendiado, passa por nós e sorri.

— E, assim, o Amor, travestido dum manto esplendido, ronda sem cessar em volta de mim...

Murmura, como a mêdo, mephisto D'Utra.

— Isso deve ser de Catullo, transformado em demonio!

— Póde bem ser que sim, eu, porém, estou a sentil-o! E o frio que vae cá pelo coração, meu caro!

— Dize antes pela espinha. Isso é covardia, mephisto, e das mais terri-veis.

D'Utra, entretanto, muda, malabarescamente, de assumpto:

— O ministro Bezerra faz jus ao carnet de Mlle. Laura...

— Inclemente!

— Sem pilhéria, sem pilhéria: alludo ao facto de um garden party, no Jardim Botânico, em honra dos membros da conferencia de Pecuaria.

— Um adoravel mot para Pinheiros...

Apparecem mais algumas senhoras e senhorinhas, para cada uma das quaes D'Utra encontra um adjectivo fascinante ou veneravel.

E sentam-se, ou passam entre as mezas, procurando logar, as sras. Antonio Rodrigues Alves, Andrade Pertence, João de Sousa Lage, Arlindo Leone, Costa Lima, e as senhorinhas e sras. Costa Rodrigues, Austregésilo, Luís Soares, Carlos Leal, Soares dos Santos e Moses.

Um instante depois, a sra. Adrien Rouchon e as senhorinhas Aguiar Moreira.

Proximo de nós, quase collados conosco, tres cavalheiros, que fazem questão de mostrar o seu desejo de substituir-nos á meza do chá.

— Queres abrir a vaga? Esses gentlemen acabam por dizer-nos que estamos sentados ha muito tempo...

D'Utra quer ficar ainda:

— Meu caro, tenho as mesmas queixas de Luís XIV, que, segundo uma besbilhotice de Voltaire, não se cansava de murmurar: "Toutes les fois que je donne une place vacante, je fais cent mécontents et un ingrat." E, aqui, os ingratos seriam nada menos de tres. Fiquemos, portanto.

Mas chega Luís Guimarães. o brilhante eleito dos immortaes. E, com elle, o ministro Oscar de Teffé. Olhamos, fazem um cumprimento amavel, desviam a vista. Não ha uma meza para elles. Levantamo-nos. Luís Guimarães nos vê outra vez. Offerece-mos-lhe a meza. E elles approximam-

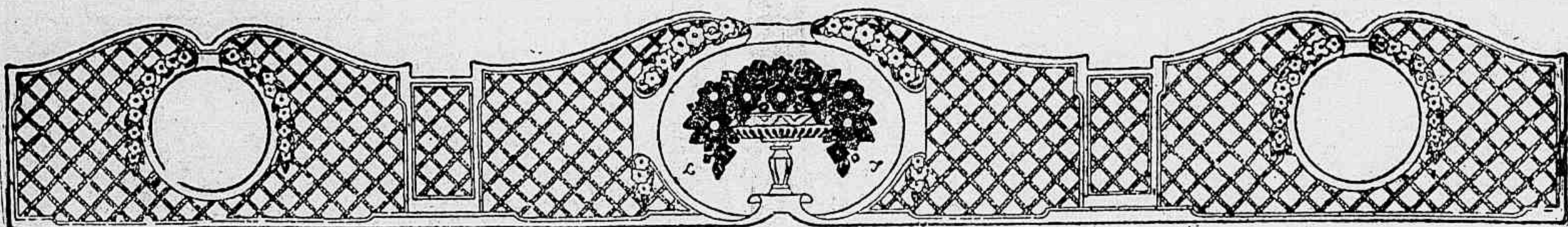
GALERIA DA REVISTA



| Senhorinha Lima Campos (Maria)

emoções e paisagens musulmanas. As mulheres turcas e o paraíso de Mahomet! Faze tú idéa do que isso pôssa ser nas impressões e cogitações estheticas de um espirito como o de Paulo Barreto! Um sonho de aschich, fumegando douradamente, entre um estelario de rubis e esmeraldas...

São innumeras as senhoras e senhorinhas que cercam as mezas, por toda a sala. Estão a sra. e senhorinha Aurelino Leal, a sra. Aloysio de Castro, a sra. Linêo de Paula Machado, a almiranta Indio do Brasil, a presidenta e senhorinhas Urbano Santos, a sra. Miguel Couto, a sra. Armenio Jovin, acompanhada do intelligente filho Carlos, a sra. e senhorinhas Belisario Tavora, a viscondessa da Motta Maia, a sra. e senhorinhas Pe-



se. E delles fica sendo a meza, o que, aliás, para D'Utra é um grande praser, pela peça que pregou nos tres inquiétos gentlemen...

MARQUÊS DE DENIS

NOTICIARIO ELEGANTE

Anniversarios da proxima semana

SEGUNDA-FEIRA — a senhorita Nair Carlos de Figueiredo; a senhorinha Clotildes Rodrigues Salles; a senhorinha Maria Magdalena Castro Leal; o illustre professor Araújo Viana, da E. N. de Bellas-Artes; o dr. Ewbanck Tamborim.

TERÇA — o coronel Julien; o illustre senador Hercilio da Luz.

QUARTA — a senhorinha Graziella Heitor Brandão; o coronel Bellens de Almeida.

QUINTA — a sra. Silvia de Figueiredo; a distincta senhora Leopoldo de Denis, mãe de Denis Junior e *Marquês de Denis*; a sra. Jose Candido de Oliveira; o notavel engenheiro Humberto Antunes; o commandante Espirito-Santo Cardoso; a sra. Leonor da Cunha.

SEXTA — a sra. Alvaro Campista; a senhorinha Petronilha José Muniz; a senhorinha Amelia Berquó; o dr. Nuno Infanti; o coronel Faria Amado; o eminente parlamentar Carlos Peixoto.

SABBADO — a sra. Francisca Celestino Gomes; a sra. Moreira Guimarães, o dr. Julio Pompeu; o joven e distincto dr. José Braz, official de gabinete da presidencia da Republica; o deputado Vicente Piragibe, nosso brilhante collega, director d'A Epoca.

DOMINGO — a sra. Julião Ribeiro de Castro; a sra. Pilar Filho; a sra. Moreira Brandão; a senhorinha Rita Goulart; o professor Abilio Borges, da Faculdade Livre de Direito; o brilhante jornalista e poeta Castro Menezes; o commendador Conrado Niemeyer; o coronel Silva Azevêdo; a galante Maria Adelaide, filhinha do sr. Octavio de Miranda; o sr. Arthur Obino, official de gabinete do ministro do Interior.

Casamentos:

— a senhorinha Nair Soares, com o dr. Joaquim Guimarães;

— a senhorinha Cecilia Malheiros, com o sr. Francisco da Motta Nabuco;

— a senhorinha Odylla Gonçalves Netto, com o dr. Jayme de Vasconcellos;

— a senhorinha Maria Adelia da Veiga Cabral, com o dr. Antonio Ribeiro Couto;

— a senhorinha Odette Iglesias, com o sr. Octavio de Souza Leite.

Noivados

— a senhorinha Maria José de Freitas, com o doutorando Xisto George Monteiro dos Santos;

— a senhorinha Antonietta Ford, com o sr. Oscar Correia, vice-consul brasileiro em Liverpool.

EM NICTHEROY:

— a senhorinha Edith Barcellos Guimarães, com o doutorando Vidal Vaz.

Os que viajam

Deixaram o Rio: de regresso á Bahia, o secretario d'Estado Gonçalves Tourinho; em viagem a este Estado, os deputados Arlindo Leoni e Muniz Sodré; de volta a S. Paulo, o senador e ex-secretario d'Estado Olavo Egydio.

Chegaram ao Rio: os ex-presidentes Xavier de Almeida e Marcondes de Souza; os deputados Joaquim Osorio, Domingos Mascarenhas, Barbosa Gonçalves e Rollemberg; o deputado espiritosantense Etienne Dessanne; o engenheiro José Buarque de Macêdo, que acaba de concluir o curso universitario nos Estados-Unidos.

Diplomaticas

Dr. Americo Galvão Bueno, filho, 2º Secretario da Legação em Roma, onde acaba de assumir o seu posto. Bastante joven ainda, este nosso antigo



collaborador tem, entretanto, um logar de destaque na nossa sociedade e no meio diplomatico, pelas suas qualidades e pelo seu talento. Não é de mais que lhe auguremos na sociedade de Roma, com a qual vae privar, um largo circulo de admiradores e de bellas relações.

A chegada de Edwin Morgan, o illustre embaixador americano, causou verdadeira satisfação nas rodas mundanas. Figura das mais sympathicas, perfeitamente identificada com o meio social carioca, os dias passados longe do Rio dêram-lhe azo para demonstrar, por várias fôrmas, a sua amizade ao nosso país. Ainda ha pouco, um telegramma de Washington falava-nos da apresentação, por elle feita, de Guiomar de Novaes, á sociedade da capital yankee. De volta, muitas têm sido as manifestações de apreço de que tem sido alvo. Além disso, o illustre embaixador foi banquetado pela Camara de Commercio Americana.

— Em viagem ao seu país, deixou o Rio o secretario chileno Frederico Agacio.

Veranistas

Os ultimos? O Rio estranhava a de-

mora e lamentava a ausencia! São elles: o dr. Carvalho Azevêdo e familia, que se achavam em Poços; o commendador Luis Liberal e o distincto poeta Oscar Lopes, presidente da S. de Homem de Letras, que se encontravam com ss. exmas. familias, em Pétropolis.

Recepções de anniversarios

— a da sra. José de Mendonça, em homenagem ao dia genethliaco do distincto esposo;

— a do dr. Alarico Damasio, no bello *cottage* de Icarahy;

— a da gentil senhorinha Alice Ceja.

A sra. Costa Lima receberá as suas visitas ás quartas-feiras.

O dr. Gomes do Carmo, representante do Rio Grande Sul, junto á exposição pecuaria, offereceu um chá á imprensa. Somos gratos ao convite que s. s. nos enviou.

Empire Day

Uma linda festa essa, levada a effeito no *ground* do *Paysandú*, em homenagem ao *dia do Imperio Britannico*. O enorme recinto ficou repleto, offerecidos os mais completos attractivos aos que alli compareceram. Houve, além disso, uma boa renda, convertida, depois, em obulo ao Hospital dos Aviaadores d'Inglaterra.

Musica sacra

Feliz e formosa idéa, sem duvida alguma, a das mui devotas humanitarias *Damas de Caridade de S. João Baptista da Lagôa*, organizando um grande recital de musica sacra, no amplo e magnifico recinto da nave desse bello templo de Botafogo. Foi um programma verdadeiramente admiravel. Assim, ouvimos o *Padre Nosso*, celestial inspiração daquelle enternecedor e malogrado espirito de Glauco Velasquez, e a *Ave Maria*, em recente composição do joven e brilhante engenho de Octaviano Gonçalves. As vozes são das mais queridas e applaudidas, seleccionadas entre as distinctas discipulas da sra. Fernando Duval. Fez ainda parte do seductor programma uma conferencia do illustrado orador conego Resende, cuja palavra inspirada e colorida tanto relevo vem dando ao pulpo catholico.

Foram organizadoras dessa linda festa as distinctas sras. Regina San Juan, coronela Tasso Fragozo e Alice Coimbra.

Está de luto o illustre funcionario superior do Ministerio do Exterior sr. Raul de Campos por motivo do fallecimento de seu sogro o tenente coronel Augusto José Ferrari. No seu funeral, que teve uma concorrência numerosa e distincta, fez-se representar o sr. dr. Nilo Peçanha pelo seu official de gabinete dr. Pessoa de Queiroz.

O *Club de S. Christovam*, a elegante sociedade, cujas reuniões tanto encanto produzem, iniciará hoje os seus brilhantes chás.

Carnet de Mlle. Laura

"Meu affavel amigo :

Um contrasenso mas, sem duvida, um encanto tambem. E, por isso mesmo, não deixo de ir ao *footing*. Vejo ali, sempre, todas as minhas amiguinhas e todos os melhores typos mundanos, ainda que, de quando a quando, nos appareça um ou outro *swell*. As tardes são muito frias, bem sei. O vento, algumas vezes, como no passado domingo, é rispido. Mas, se assim querem todos, o mais acertado é ir e gosar as boas horas de agradáveis encantos e *causeries*, que nos proporciona esse *footing* contradictorio, como lá quer você. O outomno não é para isso? Não se deve passear, ao vento algido, nas tardes de maio? Concorde que as recepções e o chá seriam mais próprios. Agora, entretanto, é tarde. O costume está estabelecido e iremos com elle...

Domingo, encontrei, no Flamengo, as senhorinhas Abdon Baptista. Anunciaram-me as recepções do palacete da rua Bambina para as quartas-feiras, a começar da proxima semana. O regresso da sra. Abdon Baptista, terça-feira.

(Num certo instante em que me voltei para notar um aspecto do crepusculo, rodou deante de mim um automovel negro, em que se desenhava, nervoso, o vulto esbelto daquella perigosa e passional creatura d'olhos baudelaireanos... Cautéla, meu apaixonado amigo !)

Estive um minuto conversando com a formosa e intelligente sra. Arlindo Leone. Muito satisfeita por lhe parecer que o illustre marido deixará a politica.

— Bem razão têm as que acham essa politica uma rival temerosa...

Em frente ao *Central*, em cuja *terrasse* Alvaro de Teffé ouvia o victorioso Paulo Barreto, Oscar Lopes e D. Rachel contaram-me as suas ultimas impressões de Petropolis, mas de um outro Petropolis, bem diverso daquelle a que o nosso grande mundo se acolhe, depois de novembro — falaram-me de um Petropolis em que se tirita de frio, um frio de indiscutivel authenticity, capaz de exigir as peliças e *manchons* usados, hoje, na Avenida Rio Branco. Oscar deu-me, tambem, a nova de que a sociedade de Homens de Letras estará, em breve, installada na ala esquerda do Lyceio de Artes e Officios, com esplendido salão para recepções, chá e conferencias.

Em outros encontros, recebi participação dos seguintes *dias de visita*, que lhe passo :

às terças — ministra Amaro Cavalcanti e sras. Fortunato de Brito e Joaquim Araujo Maia ;

às quintas — sras. Pereira Lima e Menezes Pinto ;

às segundas — coronela Tasso Fragoso ;

2^{as.} e 4^{as.} segundas — sra. Leopoldo Rocha ;

domingo — sra. Ferreira Real ;

1^{as.} e 3^{as.} quintas — sra. Zopyro Goulart ;

1^{as.} e 3^{as.} domingos — sra. Denis Junior ;

1^{as.} e 3^{as.} segundas — sra. Pareto Junior.

...No proximo sabbado, o salão dos Diários acolherá a nossa elegancia, para um chá caridoso. Haverá um programma artistico ; provavelmente, tambem, numeros de *cabaret*, assumpto já agora indefectivel nas reuniões do grande mundo (*Dumanoir* veio, viu e venceu !). Espero poder encontra-lo. Ninguém faltará.

...As minhas saudades á senhorinha Bordallo, com quem não me foi encontrar domingo.

Muito longe de estar surpresa, sua resignada

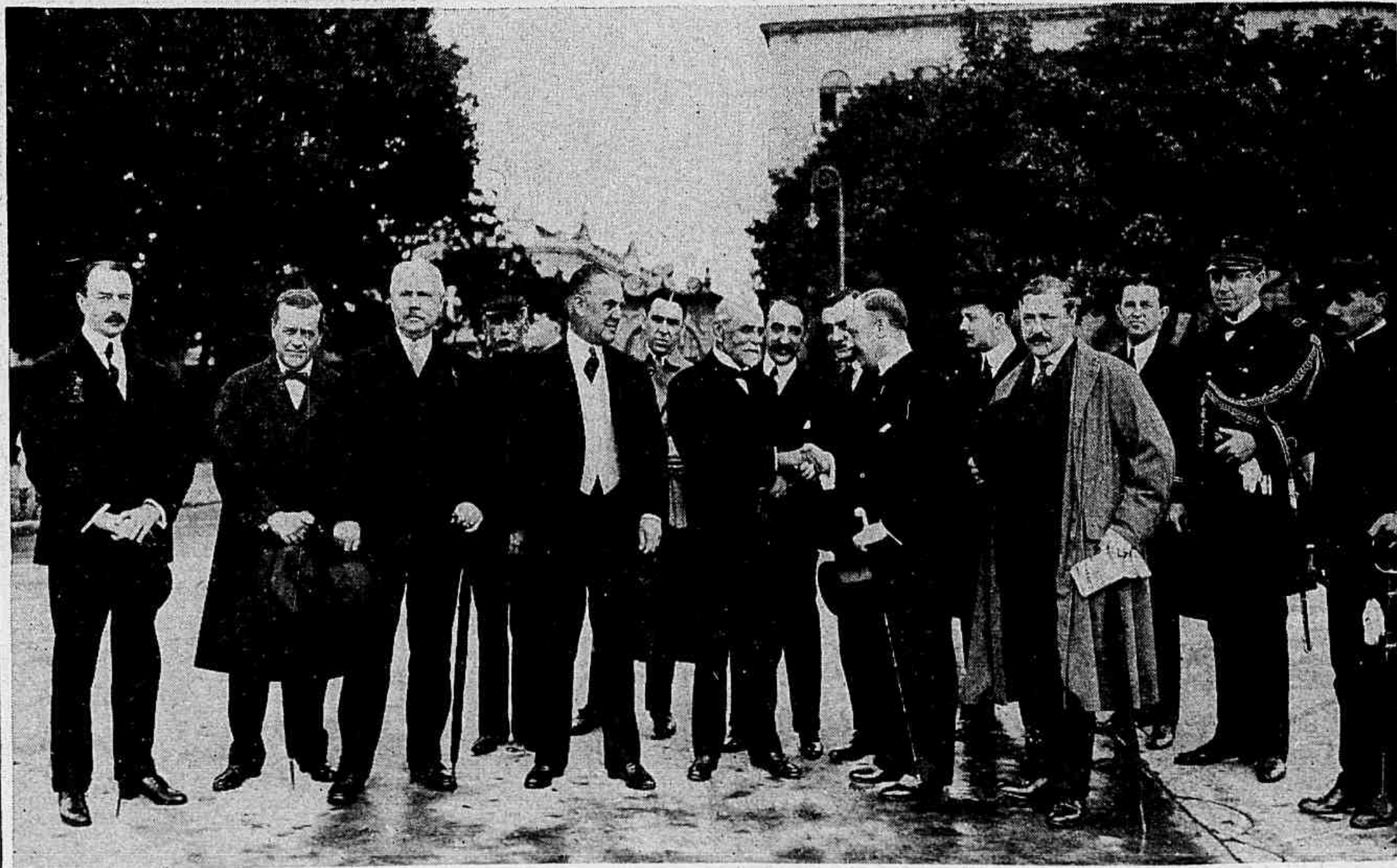
LAURA.

P. S. — Não esqueça o aniversario da sra. Sebastião Sampaio, figura distinctissima e queridissima em nossas rodas de melhor sociabilidade."

Dumesnil

Não podia ser diverso. O seu nome é, hoje, irresistivelmente querido, no meio artistico e mundano. Annunciado o recital para sabbado, o *set* inscreveu, entre os deveres do dia, subir ao salão do *Jornal*, ouvir o admiravel artista e, como sempre, applaudil-o vibrantemente. Cada vez que elle appareça ao nosso mundo elegante, ha de ser assim.

M. DE D.



Aspecto da chegada do Exmo. sr. Edwin Morgan, embaixador dos Estados Unidos.



ENLACE VASCONCELLOS — GONÇALVES NETTO — Sabbado proximo passado realisou-se solememente o concorcio do conceituado advogado dr. Jayme Carneiro Leão de Vasconcellos, filho do eminente Professor de Direito no Ceará, dr. Antonio Augusto de Vasconcellos, com a distincta senhorinha Odila Gonçalves Netto, filha do capitalista Domingos Gonçalves Netto. As photographias acima representam a cerimonia do acto civil, no palacete do pai da noiva, e a religiosa na igreja da Candelaria. Ambas tiveram numerosa e selecta assistencia.

A caricatura nos Estados Unidos



CIDADÃOS: PELA PATRIA!

(Do «Cartoons Magazine»)

A nossa alimentação

Estudando a mestiçagem das raças na America e a degenerescencia que se observa, o dr. Lucas Ayarragaray, que foi ministro da Republica Argentina no Brasil, publicou na *Revista de Filosofia* de Buenos Aires—bella revista scientifica dirigida pelo dr. José Ingenieros, uma das maiores mentalidades que a America tem produzido—um importante artigo em que dá como causa principal de tal degenerescencia a pessima alimentação a que se entregam as populações dos sertões americanos, principalmente no Brasil.

Effectivamente, os organismos das nossas populações dos campos, contrastando com o que se dá nos paizes europeus, em vez de resistir melhor ás molestias, são de uma grande predisposição para todos os agentes moribidos, denotando uma fraqueza cuja explicação só pode ser encontrada na pessima alimentação de que fazem uso.

Com um certo orgulho, que poderia ser bem justificado, dizemos que possuímos já em nosso paiz uma população de cerca de 26 milhões de habitantes, cifra que, no dizer dos entendidos, já temos ou que estamos muito proximo de ter. Devemos olhar, porém, não á quantidade, mas á qualidade.

Que especie de população temos, por exemplo, em grande parte de Minas Geraes e do Estado do Rio? Nove decimos de individuos em varias das localidades dessas duas circumscripções da Republica apresentam tal estado morbido que faz prever uma descendencia que não nos deve orgulhar.

Em outras localidades, grande numero de individuos outros vivem de tal sorte que não participam de nenhum dos movimentos que fazemos, quer na esphera social, quer na politica. Taes individuos valem menos que um animal, como sejam um boi, uma vacca, um cavallo, etc.

Expliquemo-nos. Um desses animaes ou produz trabalho, sempre util, ou, vendido, paga uma determinada quota ao municipio ou Estado, concorrendo assim de alguma sorte para o movimento nacional. Muitos individuos humanos, porém, nos nossos sertões, moram em casebres construidos de barro, comem o milho que plantam e, quando dão algum movimento ao commercio do local mais proximo, é comprando aguardente com cujo uso vão augmentar a miseria physiologica da prole.

Desta forma, taes individuos, em vez de representar uma população util, valem por um kisto que se pode transformar em tumor maligno. E porque tudo isto?

Tudo isto porque não se alimentam como devem alimentar, ficando com o organismo em condições que não convidam ao trabalho sadio e produtor.

Entretanto, as nossas populações tem bem perto de si uma alimentação que poderia corrigir tudo isto:—queremos nos referir ao leite e aos seus productos derivados, segredo da robustez das populações do interior de muitos paizes da Europa e do interior dos Estados Unidos, onde o leite tem um consumo estupendo.

Não ha melhor aspecto de robustez do que o dos camponeses da Hollanda, da Bulgaria e da Suissa, os quaes quasi que só se alimentam de leite e dos productos com elle preparados.

Em todos os nossos Estados, no interior, ha leite em quantidade, de forma tal que se joga fóra, preferindo as nossas populações o uso de alimentos de digestão difficil e que não contem as materias necessarias ao organismo, como acontece com o leite. Neste momento em que não podemos contar com a immigração estrangeira, o governo devia fazer uma propaganda no sentido de que as nossas populações do interior, melhor se alimentando, representem um maior numero de individuos realmente uteis ao paiz.

O grão-duque Nicolau

O czar Nicolau II, antes de abdicar, designou, como seu substituto no commando do exercito russo, o grão-duque Nicolau-Nicolaievitch.

O governo provisorio, todavia, tomou sem effeito a nomeação, e o grão-duque deixou de ser o generalissimo dos exercitos russos.

O grão-duque Nicolau adheriu, desde primeiro instante, á revolução, como leal servidor da Russia; no Caucaso, deu espontaneamente liberdade a todos os presos politicos que enchiam as prisões de Bakou, e exhortou os soldados a que cumprissem a suprema lei— a salvação da patria.

O governo provisorio não acreditou, certamente, na attitude sincera do vencedor de Erzeroum e Trebizonda; mas não é menos certo que o grão-duque Nicolau deu sobejas provas do seu valor militar, e os governos alliados, notadamente o da França, sentiram profundamente tristes essa decisão que afastou dos campos de batalha o maior soldado russo — maior no moral e maior no physico.



O povoado está em festa. A procissão vae passar. Pelas janellas abertas entram a alegria e a luz, o rumor e o ar da tarde de Maio. O céu está azul, limpo, diaphano. Ha musica nas ruas. Ouve-se, de vez em quando, o estouro de um foguete.

Uma moça esbelta, graciosa, flexivel, atravessa, de uma casa para outra.

— Maria Rocio...

A moça volta-se rapidamente.

— Quem é? Ah!... é o senhor?

Estende-lhe a mão fina, rosada, suave. Maria Rocio tem uns melancolicos olhos negros e um sorriso pallido, em que parece existir uma sombra de tristeza.

— Perdõe-me. Chamam-me aqui...

Cesar inclinou-se e viu Maria Rocio desaparecer graciosamente. As janellas da ampla e bella sala estão repletas de moças, da melhor sociedade do povoado, que vieram ver a procissão. Nas habitações contiguas ha muitas outras pessoas. Ouvem-se risos, palavras soltas, sussurros de vestidos, rumores de leques. A casa, como o povoado, está em alvoroço.

Cesar accende um cigarro e põe-se a andar, de um para o outro lado da sala. E' um rapaz elegante, sympathico, de aspecto franco e jovial. Ao fim de um instante, Maria Rocio torna a passar. Cesar detem-n'a.

— Maria Rocio... Sabia que estava aqui e quiz ter a honra de cumprimental-a. Não se lembra de mim...

— Sim, lembro-me...

— Eu lhe fui apresentado, haverá um mez, uma tarde, na Huerta de los Naranjos. A senhora ia com os donos desta casa, nossos bons amigos de Arellano.

— Certamente, embora fosse um instante... Lembro-me perfeitamente.

Ha uma pausa. Cesar gosa o encanto de contemplar Maria Rocio. Ella, um pouco perturbada, pergunta, para dizer alguma cousa:

— Veio o senhor vêr a procissão?

— Sim, senhorita. Estas festas de povoado me são altamente sympathicas. Aqui, todos se divertem verdadeiramente, porque se divertem com pouco.

— O senhor não é daqui, não é verdade?

— Não, senhorinha. Nasci aqui, aqui vive meu pae e tem a sua fazenda. O que acontece é que passei em Madrid muitos annos, estudando o bacharelado e logo a carreira, e... é claro, quasi pareço estrangeiro na minha terra. Vim ha dous mezes, e terei de partir já, a serviço. E a senhora costuma ir a Madrid?

— Pouco. Tenho lá uma irmã casada; costumo passar com ella um ou dous mezes no anno.

— Agrada-lhe viver em Madrid?

— Dou-me bem em toda parte.

— Não obstante, a senhora viveu dous ou tres annos na côrte, segundo tenho ouvido.

— Sim, ha muito tempo. Não tenho preferencia por sito algum. Estou contente em qualquer logar.

— Contento! A senhora está certa dessa affirmação?

Maria Rocio sorri tristemente.

— E porque não hei de estar?

— Porque não o parece; porque a senhora tem os olhos tristes e o sorriso um pouco triste tambem.

Com forçada alegria, ella replica:

— E então? Acaso os meus olhos e

o meu sorriso são assim... Porém, eu não tenho nenhum pesar.

— Portanto... a senhora é feliz.

E ella, com o seu habitual sorriso vago:

— Não sei. Creio que sim. Não desprezo nada do que dizem que é a felicidade.

Cesar insiste, com ironia:

— Então, a senhora é feliz de todo.

— E' possivel.

— E, portanto, nada espera.

Maria Rocio responde vagamente:

— Nada.

Cesar sorri.

— E nada esperando... está a senhora certa de que é feliz? Não acredita que em toda felicidade, por muito que se tenha conseguido na vida, é indispensavel um pouco de esperança? Sonha-se com outras cousas, esperam-se outras cousas. Permitta-me que não esteja muito de accordo com a sua felicidade. Estes olhos não mentem...

Maria Rocio responde vacillando:

— Si o senhor insiste.

— Sim, Maria Rocio, estes olhos, tão admiraveis como tristes, não mentem. A senhora tem um pesar e uma esperança; a senhora espera uma cousa... e é muito natural que a espere.

Maria Rocio volve, pensativa:

— Está tão certo disso?

— Certissimo. A melancholia que nasceu no seu coração subiu aos olhos e ao rosto inteiro, roubando-lhe o colorido, emprestando-lhe em troca — como direi? — uma especie de luz de luar, que é a luz dos tristes. A senhora tem um ar de desencanto e, ao mesmo tempo, uma nostalgia de illusão no sorriso...

Maria Rocio contesta, rindo um pouco affectadamente:

— Muito sabe o senhor, vendo-me apenas pela segunda vez.

— Pela segunda? Não, certamente. Desde a tarde em que a conheci, tenho-a visto muitas vezes; nos domingos, á entrada e á sahida da missa; algumas manhãs, á janella; algumas tardes, em visita a casa das amigas... Não se recorda de me haver visto em nenhuma dessas occasiões?

Maria Rocio affirma, depois de um instante de duvida:

— Sim, senhor; vi-o.

— Que é que póde surprehender, portanto, que eu saiba alguma cousa da senhora, pelo que os meus olhos têm observado, e outro tanto pelo que tive a curiosidade de indagar? Assim, por exemplo, sei que a senhora teve um noivo.

Maria Rocio estremeceu ligeiramente.

— Sei que teve um noivo, ha muito tempo, em Madrid... Um estroina que, segundo o que sei, não valia a pena que a senhora o tivesse escutado.

— Não valia, não, senhor. Mas eu o escutei... e lhe asseguro que não me ficaram desejos de escutar a mais ninguém.

— Queria-lhe tanto assim? Estava tão enamorada d'elle que renunciou a toda a esperança?

E ella diz, com melancholia:

— Não sei... O que lhe posso dizer é que aquelle engano me roubou a faculdade de crêr, a fé... Desde então, não creio nas palavras de homem algum.

— Nem todos mentem.

— Certo, não mentirão todos... Mas, eu lhe digo, é uma questão de fé, de credulidade...

— Isso quer dizer que, a despeito de tudo, lhe pesa a recordação d'aquelle amor.

— Isso não. Estou completamente curada de semelhante recordação. Errei por ser confiada, e nada mais. O que me dóe não é o carinho enganado, mas o proprio engano.

— E nunca pensou, Maria Rocio, na possibilidade de um novo amor? Estará a senhora condemnada a perpetua tristeza? Pensa renunciar a todo o carinho que lhe possam offerecer, sincero, leal, sem engano?...

Maria Rocio responde tristemente:

— Ainda que assim fosse... Seria tão difficil que eu acreditasse, como já disse...

— Quem sabe! Deixe em liberdade o seu coração.

E ella, sorrindo, exclama:

— Meu coração! Meu coração! Está morto...

— E não crê a senhora que para esse *morto* possa chegar uma resurreição?

Maria, deixando de sorrir, responde:

— Não o espero.

— E eu sim. Esse pobre *lazaró* póde resuscitar um dia, se Deus o quizer.

Maria Rocio silencia, um pouco emocionada com as ultimas palavras de Cesar.

— Interessou-me tanto o seu pezar, Maria Rocio, que eu desejo que torne a florescer no seu caminho, para allivio dessa desesperança, o melhor que ha na vida: a illusão. E agora vou dizer-lhe uma cousa. Não vim aqui para vêr a procissão... vim para vêr a senhora.

Maria, com a voz muito debil, indaga:

— Para vêr-me?

— Sim, Maria, para vêr-a. Desde a tarde em que a conheci, sonhei com o momento de lhe falar a sós, para dizer-lhe simplesmente: Maria Rocio, a senhora interessa-me, a senhora encanta-me... Quer fazer-me a caridade de se deixar adorar por mim?

Maria Rocio não consegue dizer cousa alguma. Ha um silencio. Cesar contempla-a com um sorriso satisfeito. Maria torna-se mais pallida e tremem-lhe as mãos. Por fim, Cesar pergunta:

— Maria Rocio... Que pensa a senhora do que acabo de dizer-lhe?

têm seguido por toda parte, que ao encontrar-me aqui o coração lhe annunciou as minhas palavras e que a senhora estremeceu um pouco ao escutal-as, com um estremecimento que é sympathia por mim, quando menos... Maria Rocio, abra-me as portas do seu coração e escute-me, porque tenho muitas cousas para lhe dizer...

E Cesar continúa falando a Maria, mais baixo. E Maria, ante os olhos que a contemplam e ante as palavras que escuta, sente no coração uma nova doçura e um jubiloso renascer de flores: sente que o seu coração resuscita, que n'ella vae reanimando-se uma emoção suavissima.



E ella, com sinceridade e tristeza, murmura:

— Que agradeço as suas palavras, mas... que o senhor deve renunciar esse pensamento. Digo-o sinceramente. Não ha em mim, por emquanto, como lhe disse, a necessaria disposição de animo para ouvir um homem falar de amor.

Cesar responde com um sorriso alegre:

— Não receie pela sua disposição de animo. Já sei que este coração está frio, morto, insensivel a tudo... Tanto melhor. Assim, o seu despertar será mais alegre, mais cheio de illusões, mais vibrante... Maria Rocio, ou muito me engano ou a senhora é a mulher que Dens pôz no meu caminho para fazer-me feliz. Diga-me que quer que fique ao seu lado, pois desde a tarde em que a vi os meus olhos a

E assim ouve as palavras de Cesar, enlevada, como se tudo o que escutava tivesse um sabor desconhecido.

Para o seu coração, coração de mulher que se julgava já a coberto dos sonhos todos do amor, começava a despontar uma nova aurora, de um colorido vibrante, começava a cantar uma nova musica, de uma harmonia sem par — luz e som: luz dos olhos de Cesar, som das suas palavras singelas e ardentes.

E' assim mesmo o amor...

Entretanto, a procissão passa. Na sala faz-se uma penumbra suave. Dobram os sinos alegremente, estalam foguetes, o ar está cheio de rumores... Sente-se o aroma do incenso. Accendem-se as estrellas no azul desmaiado. Sôa a Marcha Real... Passa a Virgem, no andor cheio de flores, sorrindo...

(Do hesp., de J. O. DE PINEDO)

A Revista "no Paraná"

1 — Grupo de afilhados do sr. Ildefonso Rocha — da firma Rocha Lima & Cia., de Curityba.

2 — Senhorinha Cici Rocha, da elite curitybana.

3 — O activo e conhecido commerciante em Curityba o sr. Epaminondas dos Santos, em companhia de seu filho.



4 — Um grupo colhido na residencia do coronel Sebastião Lobo, na cidade de Curityba, no dia em que se realisou o casamento de sua gentil filha, notando-se que a assistencia foi das mais distinctas.





O SEGURO DE VIDA MAIS UMA VEZ VICTORIOSO A EQUITATIVA ATTESTA O SEU VALOR

Houve uma epoca em que um movimento de desconfiança pareceu abalar os creditos do instituto do seguro de vida.

Foi quando quotidianamente surgiam, como cogumellos do solo, innumeras sociedades de mutualismo portadoras de pomposos titulos e que traziam como programma bem servir ao publico proporcionando-lhe as mais tentadoras vantagens em transações de credito e de seguro. Foi rapida, fugaz a existencia de taes instituições. Eram sociedades de má fé consciente — como cogumelos surgiram, como cogumelos desapareceram deixando somente como recordação os incalculaveis prejuizos dos incautos. A esse tempo "A Equitativa" dos Estados Unidos do Brasil já possuia como sociedade de seguro um glorioso passado. A honestidade, o escrupulo, a publicidade das suas operações e actos constituam a base do principio que desde a sua fundação até hoje lhe tem guiado a existencia — viver com a verdade.

Hoje o publico adquiriu a inabalavel convicção do seu valor e superioridade como sociedade de seguros.

Em relação a "A Equitativa" pode-se affirmar sem temor de erro que ella resolveu com vantagem o problema de seguro de vida no Brasil.

Pois bem, em 7 de Maio corrente, realisou a conceituada sociedade em sua séde, á Avenida Rio Branco nº 125, uma importante assembléa geral, em terceira convocação, para deliberar com qualquer numero.

Não obstante isso verificou-se a presença de 232 socios, já pessoalmente, já por meio de procurações legalmente authenticadas.

Esta convocação, como as anteriores que tiveram logar a primeira em 28 de Fevereiro e a segunda em 29 de Março ultimos, tinha por objecto a eleição da nova directoria. Aproveitando o ensejo de se acharem congregados tantos associados, a directoria julgou conveniente expôr as actuaes condições da sociedade.

Este gesto produziu a mais lisonjeira impressão entre os presentes, que adquiriram a mais forte convicção da crescente propriedade de "A Equitativa".

Como prova do que affirmamos reproduzimos abaixo um resumo da exposição assignada pelo illustre Sr. Conde de Affonso Celso, presidente que tanto tem feito pelo progresso da conceituada sociedade e que muito merecidamente acaba de ser rcleito juntamente com os seus dedicados companheiros.

"A 1º de Março de 1909, a divida publica que a Sociedade possuia era de réis 290:000\$ (duzentos e noventa contos) que, até 31 de março p. p., foram augmentados consideravelmente, attingindo ao valor de 7.940:526\$900 (sete mil novecentos e quarenta contos, quinhentos e vinte e seis mil e novecentos réis). Na mesma data "A Equitativa" dispunha, em bens de raiz, de 1.468:725\$185 (mil quatrocentos e sessenta e oito contos setecentos e vinte e cinco mil e cento e oitenta e cinco réis) e, no mesmo periodo de oito annos e um mez, aquella avultada quantia foi augmentada para 3.694:655\$115 (tres mil seiscentos e noventa e quatro contos seiscentos e cincoenta e cinco mil cento e quinze réis).

No mesmo dia de 1909, pelo balanço daquella época, tinha "A Equitativa" emprestados sob cauções das proprias apolices 271:474\$490 (duzentos e setenta e um contos, quatrocentos e se-

tenta e quatro mll quatrocentos e noventa réis) quantia esta que, até março ultimo, era de 1.486:932\$167 (mil quatrocentos e oitenta e seis contos novecentos e trinta e dois mil cento e sessenta e sete réis).

As reservas technicas, que em junho de 1908 eram de 6.569:280\$712 (seis mil quinhentos e sessenta e nove contos duzentos e oitenta mil setecentos e doze réis), soffreram até junho de 1916 o augmento de 7.424:740\$060, pois nessa data attingiram o valor de réis 13.994:020\$772 (treze mil novecentos e noventa e quatro contos e vinte mil setecentos e setenta e dois réis)."

Pela exposição acima se verifica o estado de prosperidade em que se encontra actualmente "A Equitativa" dos Estados Unidos do Brasil.

Graças ao fiel e escrupuloso cumprimento dos encargos da administração e ao bom encaminhamento das operações de seguro, tem "A Equitativa," satisfeito os seus compromissos com exemplar pontualidade como se deprehe de da tabella abaixo:

PAGAMENTOS :

Sinistros de vida . . .	6.352:510\$854
Sinistros maritimos e terrestres	2.013:160\$643
Liquidações em vida . . .	3.919:001\$395
Apolices resgatadas . . .	2.915:536\$842
Apolices sorteadas . . .	3.275:269\$500
	18.475:479\$234

Para finalizar diremos que a exposição vulgarisada por "A Equitativa," trazia as assignaturas de milhares de associados.



Zumbidos..... de véspera



Resolvam. * * * * *

(De Bartrina).

Desce um homem á rua e, por desgraça,
Cae-lhe em cima uma pedra quando sae.
Deixae-me, pois, que esta pergunta faça:
«Se cae a pedra quando o homem passa,
«Se passa o homem quando a pedra cae?»

Resolvi-me problema tão profundo,
E crerei, resultado verdadeiro,
Como sendo dos dois quem rege o mundo:
Na «casualidade», se o primeiro,
E na «fatalidade», se o segundo.

(Trad. de F. C.)

A todo o galope * * * * *

Era noite, e pela vertente do
monte, descendo a estrada ingre-
me, no meio do ruido produzido
pelos ramos que se partem e das
pedras que rolam, os dous
amantes fogem loucamente, a to-
do o galope dos seus cavallos.
Mas, apesar da suffocação da
corrida, não deixam de falar.

— São capazes de nos apanhar
diz elle.

— E que farão de nós? per-
gunta ella.

— Se nos matassem, melhor!

— Oh! sim, sim, que nos ma-
tem!

— Mas não, elles não nos ma-
tarão!

— Por que não?

— Sabem que viver sem ti...

— Oh! desespero...

— Seria mais cruel para mim

do que morrer sem ti...

— Oh! morrer, só juntos!

— E teu marido poupar-nos-á...

— Ah!

— A ti, porque te ama...

— E eu aborreço-o.

— A mim, porque me odeia...

Calam-se e fazem todo o pos-
sível para redobrar a velocidade
da fuga.

— Estás certo — diz ella — de que
não nos resta nenhuma esperança?

— Nenhuma.

— Nem um refugio?

— Nada absolutamente.

— Então viveremos sem nos vêr?

Nunca!

— Pois bem! Só nos resta morrer!

— Oh! sim, eu quero morrer!

— Escuta. No fim desta estrada...

abre-se um abysmo enorme, terrivel.

— Enterra as esporas no cavallo.

— Pois sim!

— Mais depressa, mais depressa

ainda!

— Sim, sim!

— Rolaremos os dois...

— Depois do teu ultimo beijo!

— Eil-o.

— Para a morte!

Então, o cavallo do amante lança-se
no abysmo; ella, porém, habil amazo-
na, com um forte sopear de redeas,
sustem o seu á beira do precipicio.

E, inclinada sob as estrellas, fica-se a
olhar, com um sorriso, o amante que
cahe de ro hedo em rochedo, estenden-
do-lhe ainda os braços despedaçados.

CATULLE MENDES.

— E' de justiça o teu pranto,
Que perdeste um bom marido!
Quanto deves soffrer!... quanto!...

— Muito, sim; porém não tanto
Quanto antes de ter morrido!...

Duas recém-casadas conversavam



As lagrimas duma galante viuvinha...

em perfumado *boudoir* sobre os do-
tes Moraes dos respectivos consortes.

— Não fazes idéa de como sou feliz,
Leonor! Meu marido adora-me tanto,
tanto que até tosse por mim, quando
estou constipada, para eu me não fa-
tigar...

Os vícios nascem de uma depravação
do coração: os defeitos c'e um vicio
de temperamento; o ridiculo de um
defeito de espirito. *La Bruyère*.

A gotta d'agua * * * * *

(Apologo arabe)

Uma gotta d'agua cahiu das nuvens
no meio do mar; e vendo agitarem-se
as ondas dos seus profundos abysmos
disse com pesar: «Ah! o que sou eu, á

vista desta immensidade? Hontem, ain-
da eu brilhava nas nuvens, e hoje a
folha ligeira que fluctua sobress essas
ondas é muito mais do que eu! »

Porém o rei dos céos, tocado da sua
humildade e tristeza, depôl-a no fundo
das aguas dentro de uma concha, e ella
veio a ser uma perola preciosa, que por
fim brilhava sobre a corôa de um po-
deroso rei.

Deus exalta os humildes, eis o que a
fabula quer dizer.

A idade da mulher * * * * *

Um medico estrangeiro, que visi-
tou o Mexico, fez ali distribuir prospe-
ctos em que annunciava ter descoberto
o segredo de procurar uma segun-
da juventude ás pessoas de
idade.

Como estava de passagem, con-
vidava as clientes a concorrerem
ao seu domicilio, em tal dia e
tal hora.

Apezar do preço das consultas
ser elevado e pago adeantada-
mente, á hora fixada encontra-
vam-se reunidas umas cincoenta
mexicanas no consultorio do
doutor.

Apresentou-se este, e discursou
eloquentemente, exaltando as vir-
tudes da juventude e da magia.

Dous dos seus acolytos distri-
buíam pastilhas.

— Isto é, disse o medico, uma
particularidade da minha poten-
cia magica, que deve exercer
um primeiro preparo sobre as
minhas clientes. Aqui todos so-
mos discretos: eu, pela minha
profissão, e v. exas. por solidari-
iedade. Falem sem temor nem
reserva. A sua idade, minha se-
nhora?

— 37 annos — respondeu a pri-
meira a quem se dirigiu.

— 36 annos — informou a se-
gunda.

— 35 — replicou a terceira.

As ultimas que interrogou desce-
ram de 25 até 20 annos.

— Minhas senhoras — disse o dou-
tor. — Vejo com satisfação que a mi-
nha arte é sempre efficaç. Quando
vv. exas. aqui entraram, calculei as
suas edades, com a segurança que a
experiencia me tem dado. Mas, em
poucos minutos, conforme as suas pro-
prias declarações, todas rejuvenesce-
ram, pelo menos quinze annos.

Hão de convir commigo que na sua
idade a mulher está em todo o seu
esplendor. Não são, portanto, os meus
cuidados, são os meus votos que eu
lhes offereço, para que gosem a juven-
tude reconquistada.

LYCÉE FRANCO-ANGLAIS

Rua Senador Vergueiro, 219

E EXTERNATO DO GYMNASIO ANGLO-BRASILEIRO BOTAFOGO — RIO DE JANEIRO

Director presidente : Charles W. Armstrong — Director effectivo : Léon Louy



Vista do magnifico palacete da Rua Senador Vergueiro, 219, onde vai funcionar o Lycée Franco-Anglais

Annuncia-se para 2 de Julho p. f. a abertura do Lycée Franco-Anglais. O nome deste novo estabelecimento de ensino primario e secundario indica, *a priori*, o fim que se tem em vista, isto é: a fusão dos dois grandes systemas rivaes de educação que disputam a preferencia das familias brasileiras.

No prospecto que será distribuido assim que esteja prompto, será exposta com detalhe a maneira eclectica pela qual se espera realizar a alliança de tudo quanto houver de melhor nos methodos francez e inglez.

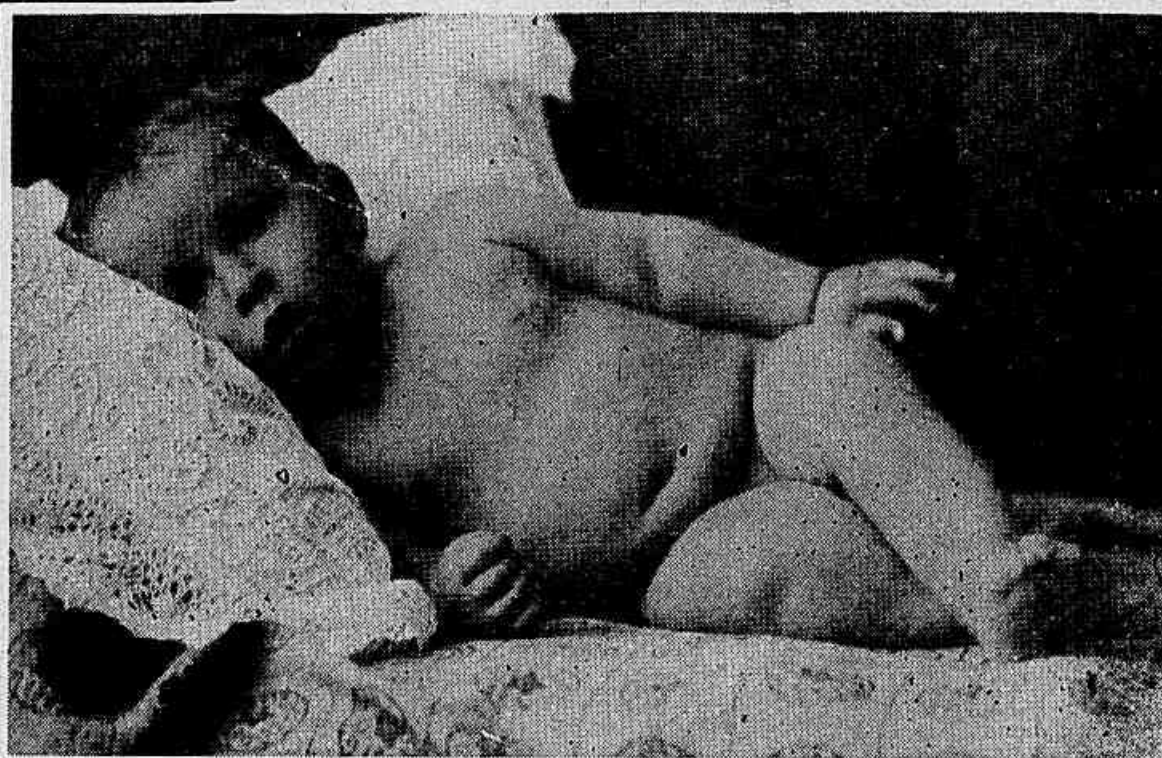
— Como o Lycée Franco-Anglais se destina a uma mocidade educada, das melhores familias brasileiras e estrangeiras residentes nesta capital, foi escolhido para sua séde o magnifico palacete da illustre familia Domingos Theodoro de Azevedo, situado no districto aristocratico por excellencia, e ao mesmo tempo central,—Rua Senador Vergueiro, 219, quasi á esquina da Praia de Botafogo.

Pretendendo a Directoria preparar os alumnos não sómente para os exames do Collegio D. Pedro II e para os diversos

exames vestibulares, como tambem para as Escolas Superiores da França e da Inglaterra, ligar-se-ha a maxima importancia ao ensino das duas linguas estrangeiras essenciaes: o francez e o inglez. Este ensino ficará pois a cargo immediato da Directoria. Sempre que o desenvolvimento intellectual de uma classe o permittir, as materias serão leccionadas em francez ou em inglez.

Para todas as informações e para a matricula de alumnos deverão os interessados dirigir-se aos Snrs. Crashley & Cia., á Rua do Ouvidor, 58, ou ao Snr. Paulo dos Santos Jacintho, á Rua do Rosario, 79 (1.º andar), ou, por especial favor, na residencia d'este, á Rua da Matriz, 79, Botafogo. Desde hoje, 26, em diante o Director receberá os Snrs. Paes e interessados todos os dias das 17 ás 19 horas e tambem, nos Sabbados e Domingos e das 14 ás 16 horas, na Secretaria do Lyceu, Rua Senador Vergueiro, 219. Os pedidos de informações podem ser dirigidos tambem ao Director do Gymnasio Anglo-Brasileiro, á Caixa, 46, Rio de Janeiro.

Crianças



1 — Quincas e Ruy, cunhado e filhinho do nosso collega de imprensa Renato Vieira. 2 — Interessantes filhinhos do sr. Manoel L. Rocha, da firma M. Rocha & C. de Curitiba 3 — Helyett, Maria de Lourdes e Ruth, filhas do sr. João Diamantino de Mello, zeloso funcionario do exterior em Paranaguá (Paraná). 4 — O galante menino Luiz, que completou um anno no dia 10 do corrente, afilhado do sr. coronel Luiz Torres e da distincta actriz

portuguesa Herminia T. Solano. 5 — O galante Paulo, filho do pharmaceutico Moura Brasil.



De bom humor...

Uma indiscreção tem, ás vezes, o seu sabor, digam lá o que disserem!

E' um máo habito estar-se a ouvir o que os outros dizem, mas não o é ouvir-se o que os outros estão dizendo. De um lado, ha o proposito, a premeditação; de outro, ha, pura e simplesmente, o acaso.

Lavo as mãos como Pilatos no Credo: ouvi por acaso, porque não procurei ouvir; e só poderei ser culpado pelo facto de vir dizer daqui, a vós todos, o que ouvi e o que vi no discreto recolhimento christão de uma igreja, ao som dos canticos deste mez de Maria em que nos vemos.

Ellas andam, as duas, pela casa dos sessenta, isto é: uma tem sessenta, uns sessenta cheios de cabellos brancos; a outra tem quasi outro tanto.

A mais velha das duas tem as suas velleidades. Talvez seja logico que as tenha: a mulher até morrer é mulher, não tendo a propriedade do rato velho que se transforma em morcego. Mas as velleidades que a mais velha tem são, talvez, extemporaneas. Quer ser moça á força, á valentona, de qualquer geito, *quand même*, e, garrida e emboncada, affecta uns alambicados ares

de elegante joven. Emfim, como isso não faz mal a ninguem, nem ás finanças do paiz, não é da nossa conta...

A outra, a velha mais nova, mais nova um bocadinho, não se preocupa muito com as exterioridades. Deixa o barco correr, como se diz na linguagem do povo. Mas é mulher também e, com toda a razão, acha que a mulher não envelhece nunca. Tem lá o seu modo de vêr que, também, não influe nas oscillações do cambio nem da campanha submarina; portanto, como com a outra, não temos nada que ver com isso, que não é da nossa conta.

Encontraram-se na igreja. Dizem que o padre ia falar sobre a vaidade humana, adivinhando talvez os sonhos daquelles juvenis cerebros de sessenta janeiros mal contados; mas uma dellas — a mais velha — achou conveniente ir fazer uma visita, na vizinhança, e commetteu á mais moça o encargo honroso de lhe guardar a cadeira.

A mais moça, sentindo a tremenda responsabilidade de guardar vasia uma cadeira, num logar cheio de gente que gostaria de estar sentada, oppôz, naturalmente, algumas objecções.

A mais velha procurou desfazer as objecções, por todos os meios possiveis e impossiveis, e acabou empregando um argumento de valor:

— Diga que a cadeira é de sua filha...

A velha mais moça scandalisou-se, com toda a razão, e disse, em troco, á velha mais velha:

— Eu não! Digo que é de minha mãe!

Ahi está como foi a cousa!

Orçando ambas pelos sessenta, nenhuma dellas queria ter a honra inestimavel de ser mãe da outra... Ambas, no emtanto, queriam passar, muito naturalmente por filhas...

Não sei, porque não ouvi, o que o padre disse sobre a vaidade humana. Não sei se lhe chegou aos ouvidos que as duas, pelas costas, se descompuzeram a valer, despeitadas, offendidas, cheias do ardor proprio da sua mocidade. Não sei se as duas, num exame de consciencia diante do espelho, sentiram o peso dos annos. Nem sei se quer se, inflammadas como se achavam, resolveram cortar as relações diplomaticas, como é de moda hoje em dia.

Só sei que não fizeram uma scena de pugilato, porque nenhuma dellas tem confiança na sua florida mocidade...

E sei também que, entrando na igreja, antes de passar o diploma de velha á outra, cada uma dellas deveria ter pensado naquelle preceito muito judicioso: "Não faças aos outros o que não quizerdes que vos façam."



A' VENDA EM TODO O BRASIL
DEPOSITOS:

Rio de Janeiro : Rua General Camará 84 - sobrado
— S. Paulo : Casa Lebre — 2, Rua Direita, 2 —

O LOPES

E' quem dá a fortuna mais
rapida nas loterias e offerece
mais vantagens ao publico

MATRIZ

RUA DO OUVIDOR, 151

FILIAES

RUA DA QUITANDA. N. 79

RUA GENERAL CAMARA N. 363

RUA 1' DE MARÇO N. 53

LARGO DO ESTACIO DE SA', N. 89

NOS ESTADOS

S. PAULO

RUA SÃO BENTO, 75-A

E. DO RIO - CAMPOS

RUA 13 DE MAIO, 51

MACAHÊ — AVENIDA RUY BARBOSA, 123

PETROPOLIS

AVENIDA 15 DE NOVEMBRO, 848

THE HOOVER SUCTION SWEEPER

Tres processos indispensaveis
à limpeza em uma só machina

Varre — Sacode — Suga

O Hoover é incomparavel, porque, como nenhum outro aparelho, com rapidez e precisão faz a mais rigorosa limpeza.

O lixo pode ser dividido em tres classes:

Primeira — O pó e lixo superficiaes que ha no soalho.

Segunda — O lixo adherente, como fios, cabelo, linha, etc.

Terceira — O lixo entranhado nos tapetes, nos moveis, nos estofos, etc.

São, pois, necessarios tres processos de limpeza e

O HOOVER

ATTENDE

A TODOS,

quer extrahindo a
camada
superfi-
cial de
pó e



lixo, quer desprendendo o lixo adherente, quer fazendo a sucção do lixo entranhado nos tapetes e estofos.

E O HOOVER

É INDISPENSÁVEL,

PORQUE?

1.º— Porque a escova de revolução varre o lixo adherente, como cabellos, aparas, linhas, etc.;

2.º— Porque a vibração, o abalo produzido pela revolução rapida da escova traz á superficie o lixo entranhado ;

3.º— Porque a sucção extrahe todo o lixo, todos os fios que as escovas desprendem, todo o pó e lixo que a vibração traz á superficie

Para encomendas ou informações dirigir-se aos unicos representantes para a America do Sul

American Manufacturers Association

R. S. Pedro 28
Rio de Janeiro

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em 48 horas — Deposito: ARAUJO FREITAS & COMP. — RUA OURIVES N. 88 —
 ○ ○ RIO DE JANEIRO ○ ○

Em todas as "Leiterias Bol" encontra-se á venda a sua optima "Manteiga Bol" fresca, fabricada com creme pasteurizado, de fino aroma, agradável paladar, isempta de microbios e germens nocivos. — Raul Ferreira Leite. — Tel. 609, Norte. Casa Matriz, R. Gonçalves Dias, 73.



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Séde em Lisboa

FUNDADO EM 1864

CAPITAL 12.000 CONTOS FORTES

Saques á vista e a praso sobre todos os paizes. Depositos á ordem e a praso ás taxas mais vantajosas do mercado.

Empréstimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.

Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA.

Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE JUNHO.

FUMEM MISTURA ALLEN

Assembléa, 106

Canto de Gonçalves Dias

Charutaria Allen

Kola Soel

Dá vida e vigor. E' o melhor tonico. Deposito: ARAUJO, FREITAS & C. 88—Rua dos Ourives—88 RIO DE JANEIRO

PARA LIMPAR METAES

LUARINE

INCOMPARAVEL

BAICURÚ

Nas Molestias das Senhoras e no Lymphatismo é soberano

Elixir de Baicurú DE P. Goulart

Approvado e com marca registrada 4 GRANDES PREMIOS

PURAMENTE VEGETAL

LABORATORIO Rio Gr. do Sul

Agentes geraes:

Silva Gomes & C.

Rua S. Pedro 42 Capital Federal



NA VIDA INSTALLE-SE BEM

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em prestações combinadas

R. GONÇALVES DIAS, 71 :: URUGUAYANA, 82 ::

SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha, Italia, França, Londres, etc.

ZENHA, RAMOS & C.

Rua Primeiro de Março, n. 73

Lendo-se pela primeira vez um bom livro, experimenta-se o mesmo prazer

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — Rua do Ouvidor — 166

ROCHA POMBO: Dictionario de Synonimos da lingua portugueza, 1 vol. 651 paginas

6\$000

JOÃO DO NORTE: Praias e Varzeas, 1 vol.

2\$900

AFRANIO PEIXOTO: Maria Bonita, romance

3\$000

FABIO LUZ: Elias Barrão, 1 vol. brochado.

3\$000

AO MOINHO DE OURO

CAFE' SEM EGUAL

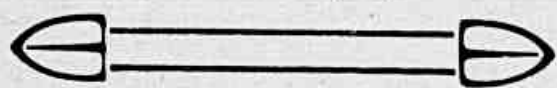
«BONBONS» FINOS

2, RUA LUIZ DE CAMÕES, 2

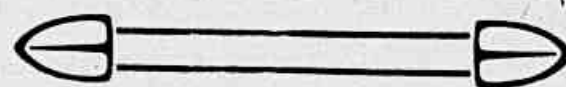
que se se adquirisse um novo amigo; relel-o é um antigo amigo que se recebe.

Loterias da Capital Federal — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

HOJE, SABBADO, 26 DE MAIO — As 3 horas da tarde — 300 — 41*



100:0000\$000



BILHETE INTEIRO 8\$000 — DECIMOS A 800 réis

Agentes Geraes: NAZARETH & C. — Rua do Ouvidor, 94 — Caixa 817 — Teleg. LUSVEL

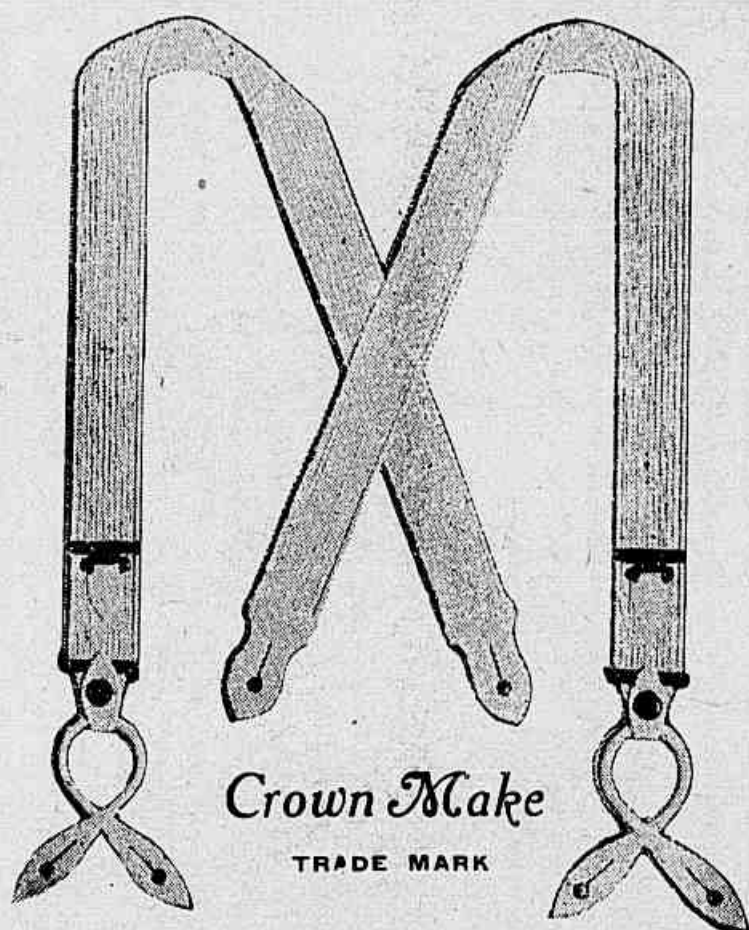
HOMŒOPATHICOS VIDENTES

A todos que soffrem de qualquer molestia, esta sociedade beneficente fornece, gratuitamente, diagnosticos de molestia. Só mandar o nome, idade, residencia e profissão. Caixa postal n. 1.027 — Rio de Janeiro. Sello para a resposta.



Ligas **CROWN**

Não ha contacto do
metal com a pelle



O apparecimento das LIGAS e SUSPENSORIOS «CROWN»
foi uma verdadeira revelação.

A sua estrutura e forma têm sido imitados; nunca, porém, se conseguiu
egualar-lhes a elegancia, duração e commodidade.

Se quizerem convencer-se, comparem os nossos SUSPENSORIOS «CROWN»
com os de qualquer outra marca ou qualidade.

A' VENDA NAS PRINCIPAES CASAS

CROWN SUSPENDER COMPANY

836, BROADWAY, 838 — NEW-YORK

Unicos Representantes .. AMERICAN MANUFACTURE ASSOCIATION .. Rua S. Pedro, 28 .. Rio de Janeiro

A' SUL AMERICA

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

FUNDADA EM 1895

Fundo de garantia **40 MIL CONTOS DE RÉIS**

Pagamentos feitos aos segurados em 21 annos — 50 MIL CONTOS DE RÉIS

Relação das apolices de 5 contos de réis que foram contempladas no sorteio realisado em 16 de Maio de 1917:

30.480	Alvaro Pinto Carvalheira . . .	Pernambuco	*39.787-A	Joaquim Cezar da Veiga.	Pará
30.725	Heitor Manente	Paraná	*40.023-B	Carlos Ribeiro Machado	S. Paulo
33.433	Dr. José Francisco Brandão Ca- valcanti.	Ceará	100.588-Raphael	Abreu Sampaio	
33.589	Francisco Dias Sobrinho . . .	Bahia		Vidal.	S. Paulo
33.871	Joaquim Felix Martins	Bahia	**101.432	Miguel Faustino do Monte	Rio Grande do Norte
34.740	Antonio Alves Benjamim . . .	Minas Geraes	101.616	João Manoel Lima Mon- teiro	S. Paulo
35.352	Antonio Fernandes Clare. . . .	Capital Federal	***103.308	Manoel Misael da Silva	
38.142	Raymundo Soares Azevedo . . .	Minas Geraes		Tavares	Bahia

* Foram emittidas em 1916.

** Tem duas apolices sorteadas

*** Tem 4 apolices sorteadas; foi contemplado em 3 sorteios successivos.

Total das apolices da «SUL AMERICA» já contempladas nos sorteios ate 16 de Maio de 1917:
1841, no valor de 17.445 CONTOS DE REIS, (inteiramente livres de pagamentos).
Peçam prospectos á Séde Social :

RUA DO OUVIDOR 80 E 82 — Rio de Janeiro

ou ás suas Succursaes e Agencias

P. W. Lambert & Co. Nova York

Fabricantes de Marroquinaria Fina



Grande variedade de Bolsas de Couro, Seda, Velludo e Vernizes. :
Carteiras e :
: : : Porte-
monnaies : :

PARA ENCOMMENDAS
DIRIGIR-SE AOS UNICOS
REPRESENTANTES :



AMERICAN MANUFACTURERS ASSOCIATION
Rua S. Pedro, 28 ————— **RIO DE JANEIRO**

Ferro é o Melhor para Produzir Força e Saude, dizem os Medicos. Por conseguinte, tome Ferro.

O SEGREDO DA FORÇA E DA RESISTENCIA DOS ATHLETAS

Ferro Nuxado porá qualquer pessoa delicada, anêmica e nervosa 200 % mais forte em duas semanas apenas, em muitos casos.

Nova York, N. Y. — "Infinidade de pessoas comettem o erro de acreditar que, tomando uma medicina estimulante, uma droga narcotica ou qualquer outra preparação secreta vão obter novas forças e saude—diz o dr. Bourgey, um especialista de Paris—quando é facto muito sabido que a força real e verdadeira só a podemos obter dos alimentos que ingerimos; existem, porém, muitissimas pessoas que não adquirem do alimento a necessaria força e poder vital, devido a que o respectivo sangue não contém ferro em quantidade necessaria para o preciso processo de transformação e assimilação. Reconhecem ellas, pelo seu estado de debilidade, e mesmo nervosidade, que algo de grave se passa no seu organismo, mas, não sabendo com exactidão o que é, começam a medicar-se para o estomago, figado ou rins (si senhora ou senhorita, para enfermidades *proprias do sexo*) ou ainda para qualquer outra doença que, embora o paciente ignore, é causada pela falta de ferro no sangue. Este estado de cousas continúa, ás vezes, por tempo indefinido e o doente sempre em maior soffrimento e desespero, quasi sem saber o que fazer". "Si alguem dos que ouvem—prosegue o dr. Bourgey—se encontra no numero dos infelizes que soffrem, não se sentindo forte ou de todo bem, aconselho-o a não perder um momento e submeter-se á seguinte prova : verificar primeiro que distancia póde caminhar sem cansaço ; tomar depois dois comprimidos ou pastilhas de ferro nuxado tres vezes ao dia, durante duas sema-

nas; experimentar novamente as forças e poder de resistencia e vêr por si mesmo si lucrou ou não. Com meus proprios olhos, vi muitas pessoas nervosas, anemicas, enfermigas, que sempre de qualquer coisa se queixavam, duplicar e mesmo triplicar as forças e poder de resistencia, livrando-se ao mesmo tempo de symptomas de dyspepsia, nervosidade, anemia, desarranjos do figado e outras enfermidades, em prazo relativamente breve, sómente com o emprego do ferro, na devida fórma. Ferro Nuxado é um preparado a base de ferro mais moderno que se offerece hoje ao publico e por experiencia propria sei que é absorvido e assimilado pelo organismo com extrema facilidade. Muitos dos famosos campeões norte-americanos e atletas saíram vencedores de suas provas porque, conhecendo o segredo da força e poder de resistencia, aprovizionaram o sangue de sufficiente quantidade de ferro".

NOTA: — O Ferro Nuxado, que acima recommenda o dr. Bourgey, é como já antes dissemos uma das fórmulas mais modernas em que hoje se prepara o ferro organico. E tem a vantagem de ser assimilado pelo organismo com a maior facilidade, não enegrecendo os dentes e não causando perturbações no estomago. E' um medicamento poderoso em quasi todas as fórmulas de indigestão, nervosidade, anemia, figado, pobreza de Sangue e outras enfermidades.

Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias, e com toda segurança na dos srs. Granado & C., Rodolpho Hess & C., Freire Guimarães & C., J. M. Pacheco, Francisco Giffoni & C., V. Silva & C., J. Rodrigues & C., E. Legey & C., Araujo Freitas & C., Orlando Rangel & C., Silva Araujo & C., André de Oliveira, P. de Araujo e Victor Ruffier & C.

Unico importador — **BENIGNO NIEVA**

CAIXA POSTAL 979

RIO DE JANEIRO

Jornal da Família



N. 85

26 - 5 - 1917

Modas, Costuras e bordados,
A vida no Lar, Receitas e
Conselhos praticos, Economia
Domestica, Hygiene de Bel-
— leza, Alimentação —



ULTIMOS MODELOS

N.º 1—Roupão em zephir listado branco e verde. N.º 2—Avental em fustão branco. N.º 3—Vestido em cassa de xadrez branco e vermelho; golla e punhos em fustão branco. N.º 4—Roupão em flanella azul clara, golla e punhos em flanella branca bordada de azul. N.º 5—Vestido em fustão branco, golla e punhos em fustão côr de rosa, pospontos em linha côr de rosa. N.º 6—Vestido de panno grenat guarnecido com seda preta e branca.

CONSELHOS PRATICOS

PINTURA A OLEO

A pintura a oleo exige certos preparativos: assim é preciso, em primeiro lugar, antes de começar o trabalho fa-

zer sua paleta, quer dizer: guarnecel-a com as tintas collocando estas ultimas numa ordem methodica, que deverá ser sempre a mesma.

Sobre a parte superior da paleta junto da abertura reservada ao polegar, põe-se primeiro o branco, depois

os diversos amarells, os verdes e em seguida os vermelhos desde o vermelho até o garance escuro.

Todas estas côres devem occupar a beirada da paleta. Depois, põe-se uma carreira, começando sobre o branco, e em seguida os azues, os roxos e as siennas natural e queimada e depois os pretos.

As côres escuras devem occupar o lugar mais afastado do polegar.

Do branco, entrando na composição de todas as côres em geral, deve-se pôr sobre a paleta uma boa quantidade.

As tintas devem ser collocadas muito perto uma das outras, para que a maior parte da paleta fique reservada para a mistura das tintas e para a formação dos tons.

A limpeza e a boa conservação da paleta exigem que as tintas sejam tiradas todos os dias; de outro modo, ellas ficariam cheias de pó e depois seccariam, o que as inutilisaria, trazendo o inconveniente de formarem granulos que, sobre a tela, produziriam um effeito dos mais deploraveis.

Quando se acaba de trabalhar, se sobrar uma grande quantidade de tintas, é pena perdê-las; tiram-se com uma faca e collocam-se sobre pedaços de vidro, que se mergulham n'uma vasilha com agua ao abrigo da poeira.

Para limpar a paleta, esfrega-se com um panno embebido em essencia de therebentina; porque ella não deve nunca conservar nenhum vestigio de tinta.

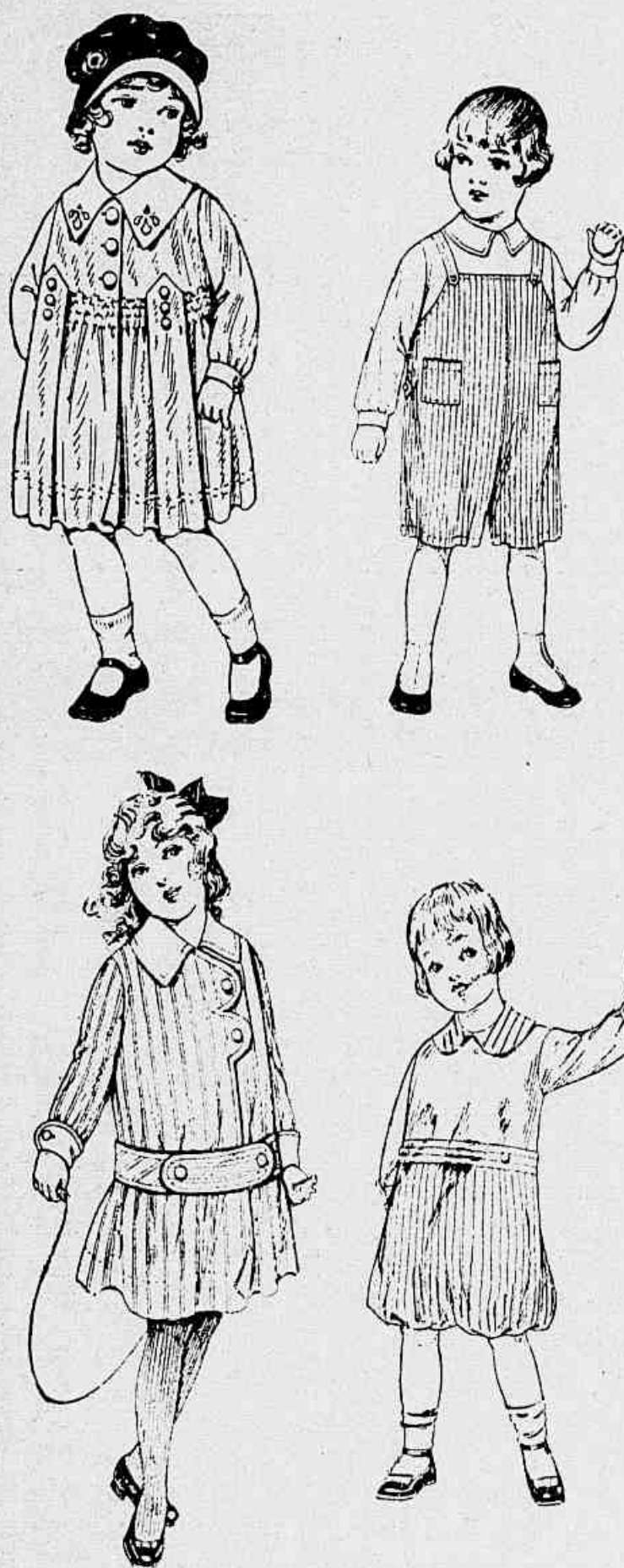
Os pinceis, que são os instrumentos de trabalho, merecem que se occupem d'elles e é preciso pensar na sua conservação.

Em primeiro lugar, é necessario pô-los ao abrigo das traças, que são os suas peiores inimigos; é o bastante fechá-los n'uma gaveta ou caixa com algumas bolas de naphthalina ou uma ou duas pontas de charuto para os preservar d'esses insectos imperceptiveis, que os roem sem dó.

Depois de cada sessão, os pinceis devem ser lavados com cuidado, com sabão preto e bem enxugados, para que não fique nenhuma parcela de tinta nem de sabão; elles devem estar também bem seccos, antes de ser fechados na caixa.

A limpeza diaria dos pinceis com sabão preto gasta-os muito depressa; mas, se vae trabalhar-se no dia seguinte, não é necessario fazer uma grande lavagem; bastará embebel-os em azeite de azeitona, o que os conservará bem macios, pois este oleo secca lentamente.

A MODA INFANTIL



Diversos trajos para creança



Valor alimenticio do leite

O leite é um alimento completo, (o mais completo), o unico que pode satisfazer plenamente ás necessidades do organismo sem o auxilio de nenhum outro. Nós temos todos os dias a prova d'isto, utilizando-nos do leite como alimentação exclusiva das creanças na primeira infancia, ou dos adultos, na cura de certas lezões.

Alguns estomagos só podem digerir o com a ajuda d'um sal alcalino (bicarbonato de soda) ou de aguas mineraes. Emfim outros estomagos mostram-se de todo refractarios á digestão do leite.

Em geral dá sempre bom resultado o emprego do leite na alimentação. Confeccionam-se com elle bons pratos, agradaveis ao paladar e nutritivos.

MENU

Sopa de ostras
Croquettes á Marinheira
Bringellas com crème.
Peito de vacca córado

SOBREMEZA

Doce de arroz á Imperatriz

SOPA DE OSTRAS

Põe-se sobre o fogo uma panella com vinte e quatro ostras, com a sua agua e 125 gram. de manteiga. Cobre-se a panella. Ao fim de 10 minutos ajunta-se-lhe tres gemmas de ovo desmanchadas em meio litro de leite, fora do fogo. Põe-se novamente no fogo mexendo sempre sem se deixar ferver. Antes de tirar do fogo ajunta-se mais 100 gram. de manteiga. Serve-se com torradas.

CROQUETTES Á MARINHEIRA

Pica-se, miuda, carne de gallinha assada no forno e frita-se em manteiga. Quando estiver meio frita junta-se-lhe uma colher de farinha, mexendo constantemente para não se queimar e deita-se-lhe em cima um copo de leite, sal, pimenta e noz moscada. Quando tudo está cosido e em massa deixa-se esfriar e em seguida fazem-se bolas do tamanho de um ovo, que se envolvem em gemmas de ovo batidas e pão ralado e frigem-se, servindo-se com ovos cosidos e azeitonas.

BRINGELLAS COM CRÊME

Descascam-se as bringellas, cortam-se em pedaços regulares, põem-se durante um quarto de hora dentro do leite (isto é para tirar-lhes a acidez), em seguida tiram-se do leite, temperam-se, fritam-se as em manteiga, mas evitando-se que tomem côr. Isto feito põe-se as bringellas com um pouco de leite a fogo brando durante uns quinze minutos; no momento de servir ajunta-se-lhe um pouco de manteiga.

PEITO DE VACCA CÓRADO

Toma-se um pedaço de peito de vacca, e cose-se em agua, sal, uma cebola, uns grãos de pimenta, um ramo de cheiro e um calice de vinho branco, e depois de cosida muda-se para uma travessa propria para ir ao forno, e sobre a carne deita-se um molho feito da seguinte fórmula:

Batem-se seis gemmas d'ovo e deita-se-lhes um pouco de leite, no qual se tenha desfeito uma colher de farinha de trigo; tempera-se de sal, pimenta moída, uma colher de manteiga; põe-se ao lume a engrossar um pouco; depois de se ter deitado sobre a carne, cobre-se esta com pão ralado e, depois de córada, serve-se guarnecida com fatias de pão passadas por ovos batidos e fritos em manteiga.

DOCE DE ARROZ A' IMPERATRIZ

Cosinha-se tres quartos de hora no forno, n'uma panella coberta, 125 gram. de arroz, meio litro de leite, 75 gram. de assucar, 15 gram. de manteiga e uma fava de baunilha.

Emquanto está o arroz a cosinhar, picam-se fructas crystalisadas—cerejas, morangos, ananazes, damascos, passas,—uma colher pouco mais ou menos de cada uma. Põem-se estas fructas de molho n'um meio copo de kirsch. Faz-se o seguinte crême: põe-se n'uma panella seis gemmas e 125 gram. de assucar; depois d'isto bem misturado ajunta-se-lhe, mexendo devagar, dois copos de leite bem quente.

Em seguida ajunta-se-lhe seis folhas de gelatina que estiveram dentro d'agua fria uma hora. Engrossa-se este crême em fogo brando sem deixal-o ferver até ficar bem espesso. Depois do crême frio, ajunta-se-lhe o arroz e as fructas com o kirsch.

Põe-se para gelar n'uma fôrma de pudim ou então colloca-se-o n'um simples prato.

Os instrumentos de tortura do cabelo

Não se sabe o que mais inventar para torturar o cabelo. São os bigoudis, os papelotes, os ferros de frizar, as collas, etc. Se ainda os adultos, mulheres ou homens, guardassem o monopolio de todas estas invenções para elles! Mas, com o pretexto de enfeitar e de embellezar os seus filhos, as mães não deixam de frizar e penteiar-lhes os cabellos segundo a sua phantasia, e, digamos bem alto, a sua vaidade.

Os meios artificiaes empregados para darem aos penteados formas contornadas, suppostas estheticas—são meios nefastos e perigosos. O cabelo,



repuxado pelo grampo de frizar ou pelo papelote, fica quebradiço e friavel; o facto de puxar d'uma maneira continuada sobre o bulbo, o apertar da madeixa para fazer o penteado, acabam por expulsar o cabelo com a raiz; e este cabelo, pode-se perder a esperança de que elle torne a nascer mais e os melhores preparados não o farão voltar.

Depois que é habito frizar o cabelo da frente, pode-se contar as senhoras de 30 annos que não são obrigadas a usar frentes postiças. E' melhor mesmo não contar porque seria uma estatistica quasi negativa a estabelecer.

Chamo a attenção das mães. Se ellas pretendem embellezar-se por este meio, que continuem! Mas, por favor, deixem viver em liberdade as creanças e os seus cabellos.

Os ferros de frizar, frios e quentes, são os instrumentos mais nefastos para a vitalidade do cabelo.

Não sómente elles repuxam sobre o bulbo, mas destroem o envulcro protector do cabelo, tornando-o duro como a crina.

Voltem ao penteado simples, minhas caras leitoras: é o unico meio de conservarem este ornamento da belleza. Os cabellos bem alinhados, bem conduzidos, guarnecem a testa e as fontes com as suas linhas severas.

Felizmente que ha tendencia na moda para os penteados simples!

O Macramé

3.^a LIÇÃO — (Continuação)

As baguettes que se acabou de estudar formam a base e o elemento primordial das franjas do macramé; po-

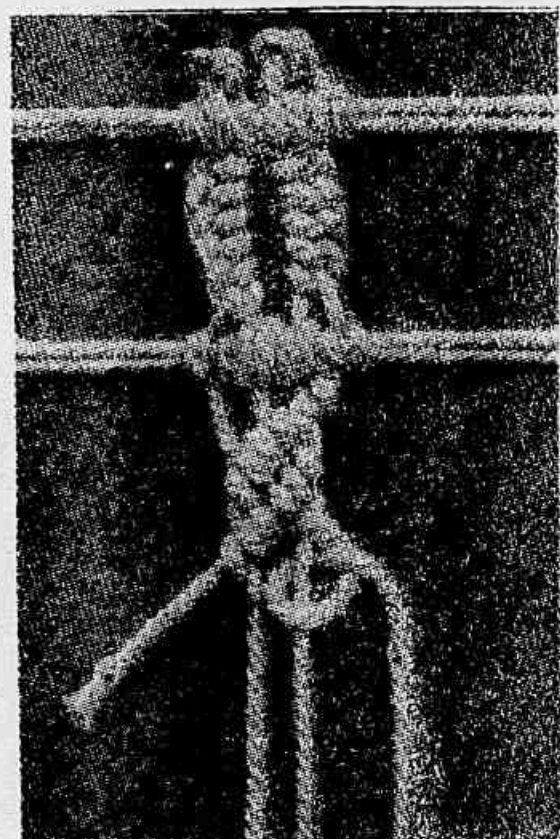


Fig. 19

dem ficar lindas unicamente com as baguettes horizontaes e obliquas (veja-se a fig. 24).

Em todo o caso, para dar mais variedade, podem-se applicar tambem verticaes.

Trança simples

Faz-se com fio simples. Estica-se á esquerda e faz-se sobre elle um simples nó de festão com o fio da direita, depois estica-se este ultimo e faz-se com o da esquerda um nó de festão e assim seguidamente.

Trança dupla

Faz-se da mesma maneira que a simples, mas com dois fios juntos (Fig. 24,

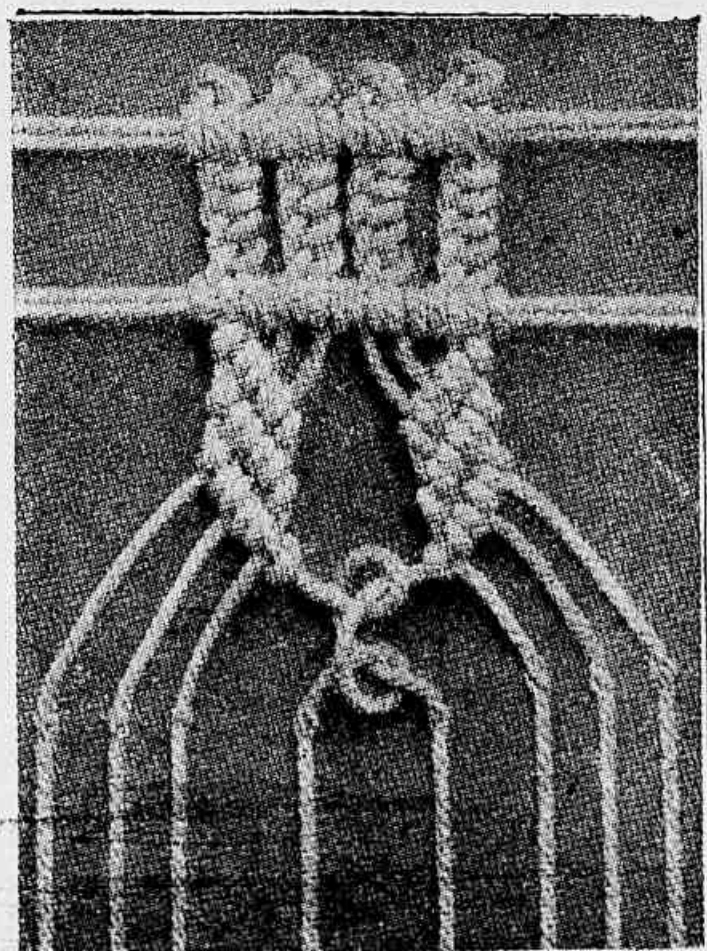


Fig. 20

franja de macramé, grupo de baguettes obliquas).

Trança de nós baixos

E' uma das mais usadas. O nó baixo faz-se com quatro fios.

Numeram-se os fios 1, 2, 3, 4, (fig. 25).

Esticam-se os fios 2 e 3, juntos, enrolando-os solidamente em volta do

dedo anular esquerdo, segura-se o fio 1 sobre o polegar esquerdo, e com o indicador esquerdo puxa-se o fio 4 sobre os dois fios tensos e esticando-o atravessado com a mão direita (fig. 30); sustenta-se esse fio entre o polegar e o indicador; com a mão direita passa-se o fio na alça assim formada e mantida aberta pelo indicador esquerdo (fig. 31); passa-se então o fio sobre todo o seu comprimento, depois puxa-se com a mão direita e estica-se o fio á esquerda com o indicador esquerdo para apertar o nó e subil-o até o alto dos fios esticados (fig. 32); o nó terá então o aspecto da fig. 26. O fio 1 acha-se agora á direita, o fio 4 á esquerda e a metade do nó está executada.

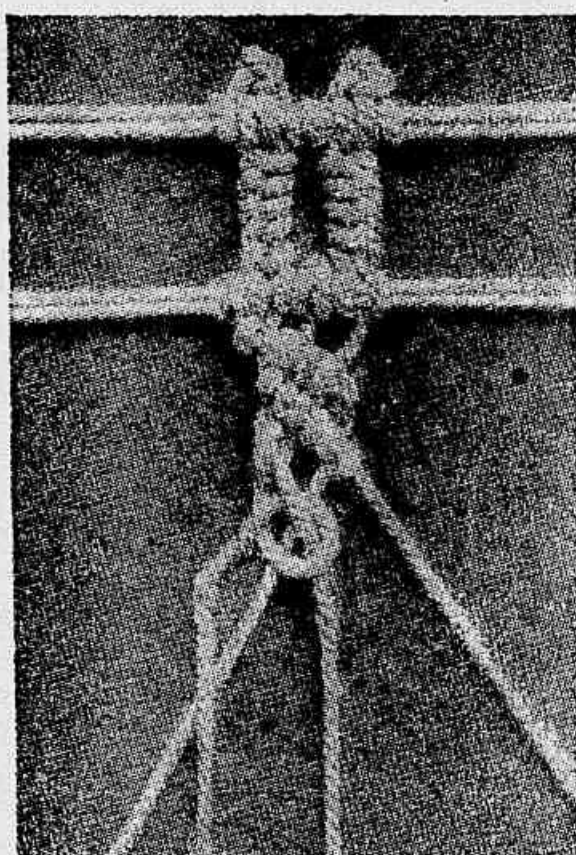


Fig. 21

Para a segunda parte, faz-se passar o fio da direita não sobre os fios esticados, mas por cima destes fios e sobre o fio da esquerda (fig. 37).

O indicador direito vae buscar o fio sobre os fios esticados (fig. 38), puxando-o: o nó terá o aspecto da fig. 27.

Sobe-se então, esticado pela mão direita, o meio nó contra o primeiro (fig. 39, e o nó completo terá o aspecto definitivo da

fig. 28. Continua-se assim alternando os nós com o fio da direita e com o fio da esquerda (fig. 33).

Os meios nós baixos fazem-se deste modo: seguram-se os dois fios do centro entre o polegar e o indicador esquerdo; lança-se o fio da direita sobre estes dois fios passando-se a extremidade so-



Fig. 22

bre estes fios, na alça que se acabou de formar, e puxa-se.

Nós de Grãos

Estes nós de grãos ou conchinhas espalhadas sobre uma franja dão-lhe um certo relevo que augmenta a sua riqueza. Estão aqui as phases da operação: 1.^a façam-se muitos nós (fig. 33); 2.^a façam-se passar os dois

fios interiores 2 e 3 em cima dos nós e entre os fios, e puxem-se (fig. 34); 3.^a amarrem-se os fios 1 e 4 fazendo-se

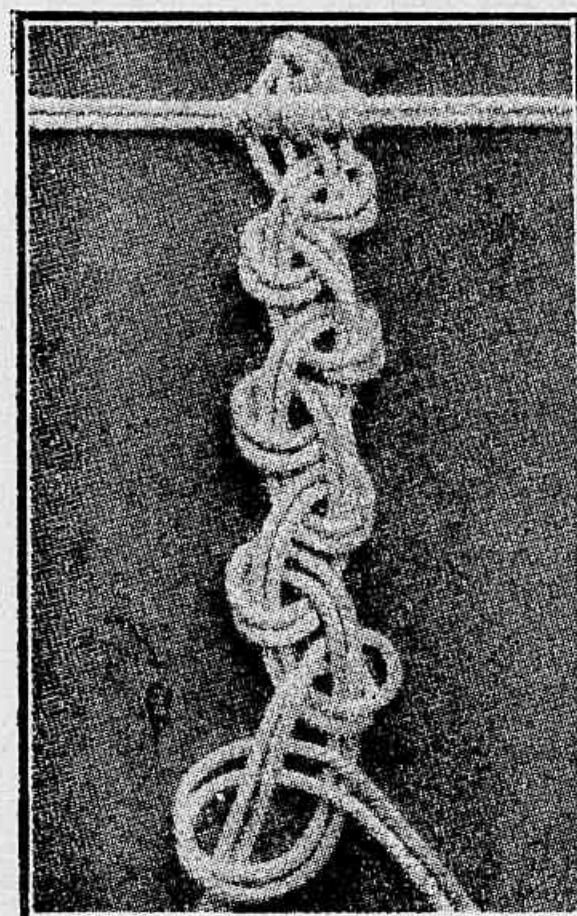


Fig. 23

passar os fios 2 e 3 entre elles, dentro do nó (fig. 35); 4.^a faça-se um nó duplo para terminar (fig. 36).

Tranças de phantasia

Baguettes com picots

Faz-se, com um dos fios, pontos de festão sobre o outro fio.

Depois de alguns pontos espeta-se um alfinete, faz-se em volta d'este alfinete um nó que se aperta solidamente; depois recommem-se os pontos de festão até o picot seguinte.

Este ponto pode fazer-se nos dois sentidos, á direita e á esquerda.

Baguette dupla com picots

Depois de uma baguette horizontal, tomam-se 4 fios e faz-se um meio nó (o meio nó tem os movimentos das

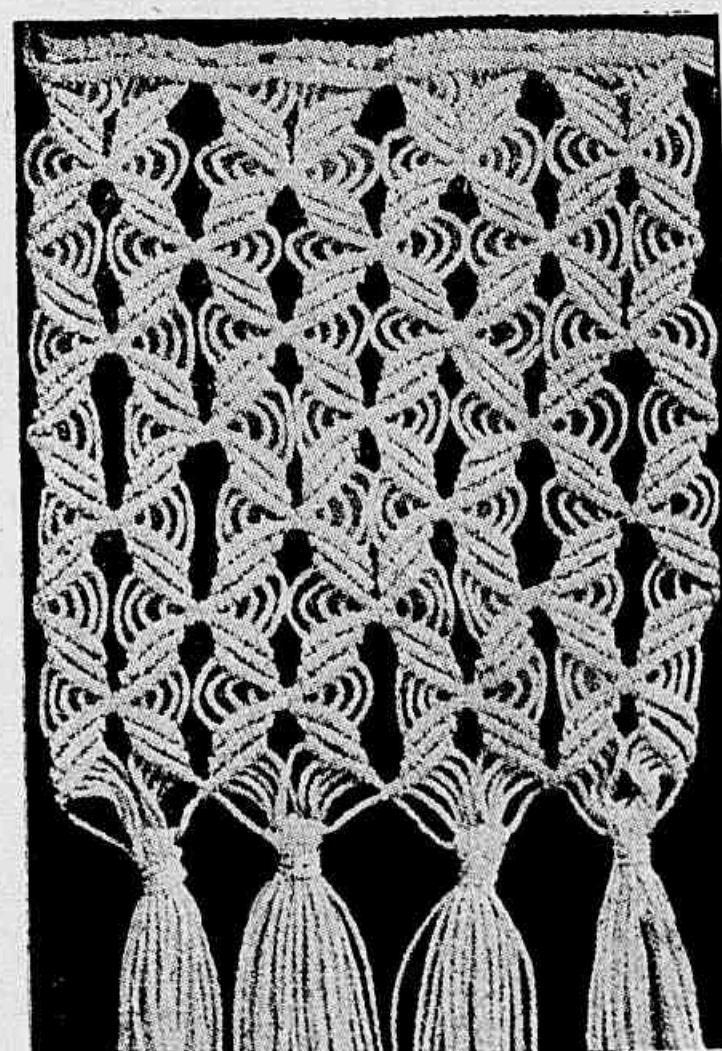


Fig. 24

fig. 30, 31, 32); fazem-se em seguida, com os dois fios da esquerda e os dois fios da direita, 3 ou 4 pontos de festão de cada lado, um picot, depois o mesmo numero de pontos de festão; em seguida, reúnem-se os 4 fios n'um meio nó baixo e recommem-se a operação como mostra a fig. 43.

(No proximo numero daremos a reprodução complementar das figuras, a parte das quaes já antecipadamente ficam aqui consignadas algumas referencias.)



Snr. ANISIO CUNHA

Rio de Janeiro

Capital Federal, 31 de Janeiro de 1916.

Illrs. Srs.

Viuva Silveira & Filho

RIO DE JANEIRO

Declaro-vos que estando soffrendo ha 3 annos de manifestações syphiliticas e havendo recorrido a muitos tratamentos medicos nesta capital e não obtendo resultado algum, um dia, por conselhos de um amigo, resolvi medicar-me com o vosso santo e prodigioso ELIXIR DE NOGUEIRA, do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira e apenas com 8 vidros fiquei completamente curado, graças ao vosso milagroso preparado.

Podem VV. SS. fazer da presente o uso que lhes convier.

Subcrevo-me, com estima

De VV. SS. Amg. Att. Crd.

Anisio Cunha

Praça do 7º Batalhão do 3º Regimento de infantaria, nesta Capital

*Vende-se em todo o Brasil, Republica Argentina —
Uruguay — Paraguay — Bolivia — Perú —
Chile, etc*

Receita util para acidez do estomago

Recommendada por um
especialista

"De dez casos de molestias do estomago," diz um eminente especialista, "nove são hoje em dia causados pelo excesso de acidez". A principio o estomago em si não é affectado; porém, si continuar este estado de acidez, é muito provavel que o acido ataque as paredes do estomago e produza ulceras no estomago ou cancro, sendo que umas e outro poderão acarretar a necessidade de uma operação cirurgica, quicá para a propria conservação da vida do paciente. Portanto um "estomago acido," é na verdade um symptoma grave e deverá ser tratado com seriedade. E' absolutamente inutil tomar-se pepsina e outras tablettes geralmente recommendadas para o estomago. O acido em excesso tem que ser neutralizado por meio de um antiacido eficiente. Para isto os medicos quasi sempre recommendam uma meia colherinha de Magnesia *bisurada* diluida em um pouco d'agua depois de cada refeição. Pode-se tomar dóse maior, em caso de necessidade, pois que é um producto inteiramente innocuo; mas é preciso ter-se cuidado de pedir ao pharmaceutico Magnesia *bisurada* em frasco azul, porque a magnesia sob outras formas não tem sobre o estomago a mesma acção que a Magnesia *bisurada* e muitas vezes causa mais incommodo do que alivio.

CONVEM SABER

O QUE SE TOMA

A formula do Xarope Calmante da Snra. Winslow não é um segredo; vem claramente impressa em todos os rotulos e publica-se aqui porquanto:

Cada mãe deve saber exactamente o que se administra a seu menino, e

Cada medico deve saber que ao se administrar o Xarope Calmante da Snra. Winslow o paciente recebe uma combinação agradável de ingredientes efficazes em doses medicinaes.

O Xarope Calmante da Snra. Winslow contém: Ruibarbo, senne, citrato de sodio, bicarbonato de sodio, azeite de anis, azeite de alcaravia, azeite de coentro, azeite de funcho, glicerina, xarope de assucar de canna.

A melhor combinação que se conhece para calmar o menino sem o narcotizar.

ESCRITORIOS PRINCIPAES:

ANGLO-AMERICAN DRUG Co.

215-217 Fulton Street,

Nova York, E. U. A.

A' VENDA NAS PRINCIPAES PHARMACIAS
E DROGARIAS



MME. MAX — No meu prospecto, que pode pedir na Casa das Fazendas Pretas ou Bazin, encontra na ultima pagina o tratamento do desenvolvimento do seio.

LIA — Não deve espremer as espinhas, mas sim applicar a Loção para os Cravos diversas vezes ao dia e a Pomada para os cravos á noite. Os pellos superfluos sô se destroem radicalmente pela electrolyse.

JOE — Junte á agua uma colher de chá do Tónico da Pelle, que não só tonificará a sua cutis como lhe dará uma agradável sensação de frescura.

MARIA DA LUZ — Não vá comtudo imaginar que um só cereal pode fornecer uma alimentação completa. O valor dos cereaes na nutrição humana tem sido exagerado a ponto de servir a especulações commerciaes que unicamente podem convencer gente incauta. E' absurdo pretender que só o trigo ou a aveia sejam alimentos capazes de satisfazer todas as exigencias do organismo. Os hydro-carbonados do trigo estão, por exemplo, na sua maxima parte, incorporados no amido, e sabe-se que a digestão do amido normalmente se prolonga por 8 a 10 horas. Pelo que respeita á aveia, tão preconizada recentemente, sem negar o seu consideravel valor nutritivo, o seu uso deve ser muito moderado em clima quente. Os modernos estudos sobre a alimentação, revelando a importancia excepcional dos cereaes, conduziram os chimicos e os medicos especialistas a ensaiar sobre bases scientificas diversas combinações tendo por

fim fornecer ao organismo humano, nas devidas proporções, as substancias nutritivas de que elle carece, não só para lhe manter o equilibrio vital como para o dotar com as energias reclamadas pelos exorbitantes dispen-

alimento de um paladar delicioso. Para sua primeira refeição — o almoço — Energia em mingau. Junte duas colheres de sobremeza de Energia em um litro d'agua a ferver e um pouco de sal refinado. Deixe ferver durante 1½

hora, mexendo frequentemente. Antes de tirar do lume accrescente um copo de leite, duas gemmas de ovo bem batidas e assucar ao gosto. Com este almoço hygienico depressa corrigirá sua persistente prisão de ventre. Energia do Dr. Criffith encontra á venda nas Pharmacias Granado e Rangel.

LILI — O prognostico d'esta doença é em regra favoravel, comtudo não deixa de ser uma affecção sempre incommoda e ás vezes grave. Nunca se pode prevêr o tempo que demorará a cura, porque é variavel segundo as formas da doença e os individuos atacados. O tratamento difere conforme o doente, o que torna impossivel estabelecer regras geraes.

ELISA — Se a pelle é demasiado pallida applique-se com um pouco de algodão uma mistura de 6 gotas de Loção adstringente e 2 gottas de Poziomka antes da applicação do Pó de Arroz, o que dá ás faces um bello tom rosado e saudavel, sem nenhuma consequencia nociva para a pelle.

MME. O. F. — A relação dos tecidos do queixo (*double menton*) é sempre considerada como a precursora da velhice. Não faltam, porém, raparigas de vinte annos que iêm uma pronunciada disposição para ella.

SELDA POTOCKA



Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, antiga assistente da clinica do Dr. Buchener, de Londres, directora do Instituto Electro Therapeutico de Lisboa, socia do Instituto de Coimbra, responde gratuitamente por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da mulher.—Dirigir a correspondencia para a r. Paysandú, 111. Rio de Janeiro

dios energeticos a que a vida moderna condemna o homem. Preparando a "Energia" o Dr. Griffith poz em relevo as notaveis qualidades nutritivas da sua Alimentação Scientifica dos modestos cereaes, de que compoz um

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: *Casa das Fazendas Pretas*, *Casa Bazin*, *Pharmacia Orlando Rangel*, *Casa a Exposição* (Av. Rio Branco, 119), — *Ramos Sobrinho & C.* (rua do Hospicio, 11). — *Camisaria Gaspar* (Praça Tiradentes e Rua 7 de Setembro), — *Em Petropolis* no estabelecimento de Modas de Mme. *Pongetti* (rua 15 de Novembro, 285). — *Em S. Paulo* na *Casa Lebre* e na *Casa das Fazendas Pretas* (rua de S. Bento, 35-B). — *Em Bello Horizonte* Narciso & C. (rua da Bahia, 1221). — *Em Juiz de Fóra* Araujo Santos & Carvalho (successores de Cyrino Carvalho & C.). — *Em Victoria* Cruz Sobrinho & C. — *Na Bahia* Manso & C. — *No Recife* A Rosa dos Alpes. — *Em Maceió* J. Lages. — *Em Ouro Preto* J. B. Mendes. — *No Rio Grande do Sul* Palais Royal. — *Em Canavieiras* L. Guerreiro. — *Em S. Luiz do Maranhão* A Mariposa e Notre Dame — *Em Porto Alegre* Casa Chic Parisiense. — *Em Campos* Casa Lamy. — *Em Campinas* Casa Americana. — *Em Fortaleza* Xavier Pinto & Irmão. — *Em Aracajú* (Sergipe) Sizenando Almeida & C. — *Em Pelotas* — A Torre Eiffel. — *Em Ribeirão Preto* Valeriano T. dos Reis. — *Em Uberaba* Ao Motu Continuo. — *Em S. José do Rio Pardo* A Central. — *Em Barbacena* A Filial. — *Em Ponte Nova* (Minas) A Brasileira. — *Em S. José do Paraíso* Sillos & Irmão. — *Em Mandos* Loja Jacintho. — *Em Mococa* J. Moreira Salles. — *Em Bagé* J. L. Vaz & C. (rua General Osorio). — *Em Cachoeira de Itapemirim* (Espírito Santo) A Nova Esperança. — *Em Parahyba do Norte* A Rainha da Moda. — *Em Barbacena A' Filial*, Souza Marques & C. — *Em Curitiba* A Carioca. — *Em Corumbá* (Ladario) Nicola Scaffa. — *Em Palmyra* (Minas) Pharmacia Central. — *No Pará* Perfumaria Central.

Depositarios Geraes para todo o Brasil: COSTA PEREIRA & C. — 53, Rua da Quitanda, 55

Consulte V. EXa. seu medico sobre a pureza,
o poder nutritivo e a inalterabilidade do

≡ Leite “MONDIA” ≡

Homogeneisado e esterilizado-no vacuo



E' assim posto a domicilio para ser uzado
===== o mez inteiro =====

A' VENDA EM TODA A PARTE

ESCRITORIO
E DEPOSITO:

RUA 7 DE SETEMBRO, 42

Usina: ENTRE RIOS - Estado do Rio